FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1967 | ANO 46.º — NÚMERO 15 823

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Inconsolável e chorosa, a viuva do «leader» político Mohammed Khidder assiste á saída do corpo do marido, da casa de sua familia, em Madrid. Os restos mortais de Khidder foram trasladados, de avião, para Rabat.
(Ler notícia na pág. central)

APELO DO PAPA À CHINA PARA QUE RESTABELEÇA AS RELAÇÕES COM A IGREJA

CIDADE DO VATICANO, 6 — (R.) — O Papa apelou hoje para a China no sentido de este país restabelecer as suas relações com a Igreja Católica. Paulo VI afirmou que a Igreja nunca foi inimiga mas sempre amiga da China.

O Papa fez este apelo durante a colorida missa da Epifania, em que o Evangelho foi lido pela primeira vez em chinês, na Basílica de S. Pedro, coração da Cristandade, para os 500 milhões de católicos espalhados pelo Mundo.

Paudo VI disse que gostaria de discutir os problemas da paz com os governantes chineses.

A Igreja Católica nunca esquecerá aqueles de quem se viu completamente cortada na China e nunca renunciará ao restabelecimento da Igreja no meio desses fieis.

A liberdade da Igreja enfrenta graves problemas na China, tendo sido expulsos todos os missionários e não tendo comparecido qualquer chinês no recente Concílio.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A incógnita americana

A estreita relação entre a guerra do Vietnam e a política interna americana faz desta uma das mais relevantes incógnitas de 1967. Os compatriotas do presidente Johnson reconhecem que a sua política se malogrou no Sueste asiático, mas não sabem de outra para a substituir sem grave perda de prestígio e abandono de posições de evidente importância estratégica e política. O malogro teve como consequência directa uma alteração radical na situação dos Partidos Democrático e Republicano, cujas probabilidades relativas para as eleições de 1968 se alteraram também. A crescente impopularidade do presidente e, sobretudo, a inviabilidade de algumas das suas iniciativas, levaram a fazer novos cálculos para aquelas eleições e acentua-se a convicção de que a sua reeleição deve excluir-se, o que obriga o Partido Democrático a rever as suas relações com ele. Dificilmente, a não ser que tome a iniciativa de desistir de se candidatar, será possível substitui-lo.

Os republicanos procuram igualmente um candidato, que lhes garantia o êxito e, como é natural, recorrem á receita que usaram em 1952 quando apelaram para o general Eisenhower, comandante chefe das forças americanas na segunda guerra mundial e primeiro comandante chefe das forças da N.A.T.O. Não é fácil, mesmo que seja possivel, descobrir uma personalidade militar com a mesma estatura e títulos ao respeito geral. Por isso o Partido Republicano hesita entre o apelo a um militar e a escolha de um civil. Entre os civis, o governador do Michigan, Romney, e o antigo vice-presidente Nixon são os que mais títulos reunem para esse efeito; entre os militares muitos republicanos veriam riam, com simpatia, sancionada pelo partido a candidatura do general Westmoreland.

Cerca de 100 mortos num choque de autocarros nas Filipinas

MANILA, 6 — (A. N. I.) — Devem ter morrido cerca de cem pessoas na colisão de dois autocarros que, depois, se despenharam por uma ravina, hoje a 50 quilómetros de Manila — anunciou o inspector da empresa de camionagem proprietária dos autocarros, acrescentando que cada veículo transportava aproximadamente 150 pessoas.

O acidente parece ter sido provocado por terem falhado os travões do autocarro da retaguarda, que embateu no da frente, precipitando-se ambos na ravina.

Até agora só foram salvas 13 pessoas, todas elas gravemente feridas.

As autoridades policiais vão colaborar na repressão das exportações ilícitas de capitais

O ministro das Finanças determina a forma de actuar contra as organizações estrangeiras que intensificaram a angariação de poupanças em Portugal, à margem da lei

Entre os assuntos que mereceram especial atenção do ministro das Finanças, ao apresentar há pouco a proposta de lei de autorização das receitas e despesas para o ano corrente, há dois aspectos de grande importancia para a vida financeira do País, dadas as circunstancias da actual conjuntura: as providências que se tornam indispensáveis para estimular o mercado de capitais e a necessidade de evitar a exportação ilicita de capitais para o estrangeiro.

Publicado em 23 de Dezembro ultimo o Decreto-Lei n.º 47 413, precisamente com o objectivo de prevenir e reprimir as exportações ilicitas de capitais e a actividade nesse sentido desenvolvida por algumas organizações estrangeiras, o sr. dr. Ulisses Cortês exarou agora o despacho que a seguir transcrevemos na íntegra e que trata daquele importante aspecto:

«1. Dentro da linha de orientação marcada pelo Decreto-Lei n.º 46 492, e no prosseguimento da revisão e adaptação da estrutura financeira ás condições actuais do desenvolvimento económico nacional, foram recentemente anunciadas — no relatório que acompanhou a proposta de lei de autorização das receitas e despesas para

(Continua na página seguinte)

Steinbeck desafiou a União Soviética a enviar jornalistas russos ao Vietnam do Sul

GARDEN CITY (Estado de Nova York), 6 — (R.) — O escritor americano John Steinbeck, laureado com o Prémio Nobel, desafiou a União Soviética a enviar jornalistas russos para relatarem a guerra no Vietnam do Sul.

Em troca, Steinbeck sugeriu que a União Soviética prepare tudo para que seja autorizado a fazer a reportagem da guerra no Vietnam do Norte.

Steinbeck encontra-se actualmente no Vietnam do Sul.

A sugestão foi feita numa coluna que escreve para o jornal «Newsday», que se publica nesta cidade. O escritor prometeu que ajudaria jornalistas soviéticos a conseguirem vistos de entrada no Vietnam do Sul.

Steinbeck tem geralmente apoiado a posição do Governo americano na guerra e foi recentemente acusado pelo jornal da juventude soviética «Komsomolskaya Pravda» de ser «um cumplice de assassínio» por ter viajado num helicóptero americano numa missão no Vietnam.

Steinbeck acusou os seus detractores de terem inventado um novo crime — o da «culpabilidade de um observador».

Jornalistas soviéticos têm visitado território sul-vietnamiano ocupado pelo Vietcong, mas nunca fizeram reportagens datadas de Saigão.

O unico jornalista americano autorizado, até agora, a entrar no Vietnam do Norte foi Harrison Salisbury, do «New York Times». Esse jornalista encontra-se agora em Hanói.

A PAZ NUCLEAR — I

por GASTON BOUTHOUL

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Há quem espere que as armas atómicas façam reinar doravante entre as grandes nações um «equilíbrio de terror», o qual originará a renúncia á força em matéria de política internacional. Acham tais observadores que o processo napoleónico do choque directo e total entre as grandes potências se tornou impraticável. Os seus conflitos ou rivalidades tropeçam agora no seguinte dilema: «o imobilismo ou o cataclismo».

A partir de 1945, porém, a luta entre blocos antagónicos tem decorrido sem interrupção. Nada permite crer que até ao momento presente, e a despeito das armas nucleares, os grandes Estados tenham renunciado aos objectivos precisos

(Continua na 15.ª página)

28 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

BONN PRETENDE NORMALIZAR AS RELAÇÕES COM PRAGA

(Ler notícia na página 12)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A REITORA DO LICEU

Há vinte e um anos que a dr.ª D. Alice Andrade se encontra na cadeira reitoral do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. As que então nasceram atingiram agora a plena cidadania e responsabilidade, e as filhas de muitas que ali se encontravam quando a nova reitora entrou findaram já seus cursos liceais sob o olhar da mesma educadora que dirigira os passos de suas mães. Desde há vinte e um anos, o mesmo sorriso atende todas as professoras, alunas e pais de alunas que entram no gabinete da reitora do liceu. O liceu construído naquele bairro das Terras não estava ainda superlotado quando a nova reitora tomou posse. A população escolar tem ido aumentando de dia para dia e o sorriso da reitora mantém-se, embora arcando com dificuldades cada vez maiores de alojamento e funcionamento. O transito nas ruas vizinhas acelerou-se também, e o movimento é enorme bem longe daqueles dias calmos e serenos de ruas sossegadas, em que apetecia passear sob as copas das árvores, ao cair da tarde ou nas manhãs luminosas. Aumentaram as turmas e o numero de alunas em cada uma delas, mas sempre se procurou manter, até com lotações excedidas, o ambiente calmo e propício ao estudo, dentro das paredes do liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. E para as dificuldades lá está o gabinete da reitora para atender as 3000 alunas, 100 professoras e 50 empregadas. Há capitais de distrito sem esta população. Pois ontem a pequena cidade Maria Amália Vaz de Carvalho, de 3150 habitantes gárrulos, poucos sentindo ainda em cima dos ombros as grandes contrariedades da vida, resolveu homenagear a timoneira. Ao fim de vinte e um anos, essa homenagem é sobretudo significativa e, contrariando o espírito da reitora, todos acharam que era ela que se deveria submeter á vontade geral. Todos lhe quiseram dizer, publicamente, quanto apreciavam suas qualidades de educadora e a orientação que tem sabido imprimir áquela grande casa de educação. Disseram-lho as professoras e alunas com palavras e lembranças que bem fundo calaram no animo de quem se entregou por completo á sua função.

QUEDA DE MORTE

Tinha 4 anos apenas Maria de Deus Simões dos Santos e morava com seus pais em andar da Avenida dos Estados Unidos da América. Morava. A pequenita traquinas com um sorriso seu iluminava a casa inteira e o fenecer trágico desse sorriso enegreceu para sempre a casa e o coração dos pais. Ontem á noite, ali deu uma queda. Chorou e os pais aflitos ainda a levaram logo ao Hospital de Santa Maria. Quando lá chegou era porém um anjinho que entrava no hospital...

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, reuniu-se ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que se ocupou de assuntos correntes da sua competência.

AGUAS GELADAS DO DOURO

Águas geladas foram as do Douro, ontem, perto de Gramido, freguesia de Valbom. Foi ali que uma convenção célebre procurou apaziguar os animos revoltos de muitos portugueses. Mas o passado nada diz hoje e no passado entrou já o sr. Antero Pinto Brochado, de 54 anos, casado, morador no lugar de Gandra. Na praia de Gramido entrara nas águas do rio. Estas voltaram a abrir-se gelaram-se mais e para o atirar á apertaram-se sobre praia, era um corpo seu corpo Quando sem vida.

A MOTORIZADA

Ia ontem de motorizada o sr. Leopoldino Pereira Vieira, de 17 anos, morador em Rio de Louros, perto de Caxaria. Ali atropelou a sr.ª Emília Maria, de 51 anos, que teve morte imediata.

A AUTOMOTORA-GUILHOTINA

Na estação de Leiria, a do verde pino, o trabalhador rural, sr. José de Oliveira, casado, morador em Cabeço da Carvalha, concelho de Soure, ia a entrar para uma automotora em andamento. Em tão má hora que caindo á linha foi trucidado pela automotora e morreu logo.

ANTES DA PARTIDA...

Em Belém, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, houve, ontem, reunião dos capitães dos arrastões bacalhoeiros para troca de impressões antes da partida para os mares gelados da Terra Nova e Gronelândia, em busca do «fiel amigo» para as mesas portuguesas. Na presidência o almirante Henrique Tenreiro. Foram galardoados alguns presentes, por assistência a navios bacalhoeiros na campanha ultima. O almirante Tenreiro salientou o valor da assistência prestada pelo «Gil Eanes». E depois: «Em virtude das viagens de Inverno das novas unidades de arrasto, pela popa, e de arrastões de tipo normal, especialmente preparados para esse efeito, vai a emissão da «Hora da Saudade» ser efectuada durante todo o ano, para que as tripulações destes navios não deixem de ter, também, a consolação de ouvir, nos mares longínquos, a voz dos seus entes queridos. Como sempre, recomendo aos srs. capitães todo o seu interesse em facilitar a audição da «Hora da Saudade» ás tripulações». Referiu-se aos cuidados que deve haver na preparação do pescado a bordo, e salientou, muito especialmente, a inteligente orientação dada pelos srs. ministro da Economia e secretário de Estado do Comércio á Industria da pesca, considerando que só assim foi possível chegar-se já a uma fase bastante adiantada nos estudos e trabalhos relacionados com o novo contrato colectivo de trabalho, que abrangerá os tripulantes e pescadores bacalhoeiros dos arrastões, e que trará apreciáveis vantagens para as respectivas companhas.

A repressão das exportações ilícitas de capitais para o estrangeiro

(Continuação da página anterior)

1967 — diversas providências dirigidas a estimular o nosso mercado de capitais, através de um conjunto de medidas de actuação directa sobre a conjuntura, destinadas a suprir as deficiências de crédito a determinados sectores económicos ou tendentes a incentivar a formação de poupanças e a sua mobilização para investimentos produtivos.

Vai ser rápidamente iniciada a adopção dessas medidas e a promulgação dos correspondentes diplomas legislativos.

2. No entanto, a adicionar ás dificuldades verificadas no funcionamento do mercado financeiro, e que em grande parte são consequência do próprio processo de crescimento económico, está a tornar-se gravemente perturbadora a exportação ilicita de capitais para o estrangeiro, o que não pode deixar de constituir preocupação do Governo pelas consequências que dessa saída de capitais resultarão necessáriamente para o progresso do País e, consequentemente, para o nível de vida da sua população.

3. Neste contexto tem vindo a evidenciar-se a actuação em Portugal — como aliás em outros países — de algumas organizações estrangeiras que têm agido inteiramente á margem da lei, não apenas por realizarem operações que exigem prévia autorização deste Ministério — a qual nunca lhes foi concedida — como também porque o seu objecto se dirige á captação de poupanças que, directa ou indirectamente, são canalizadas ilicitamente para o exterior.

4. Em cumprimento de anteriores determinações tem vindo o Ministério das Finanças, através da Inspecção Geral de Crédito e Seguros, a ocupar-se da averiguação e repressão das actividades dos agentes das mencionadas organizações. Em face da extensão do problema e em razão das fortes duvidas existentes quanto á idoneidade dos seus processos de actuação, foram oportunamente transmitidos á Polícia Judiciária todos os elementos conhecidos, solicitando-se ainda a colaboração de outras autoridades policiais. Procurou-se, assim, reprimir uma acção nociva á economia nacional e, ao mesmo tempo, impedir a exploração da credulidade do publico e os prejuizos dela consequentes.

5. Apesar das diligências efectuadas e de se encontrar em curso um processo organizado com vista á aplicação das sanções legais, quer no respeitante á angariação de poupanças quer á exportação ilícita de capitais, não têm os responsáveis pelas referidas organizações interrompido a sua actividade, e até ultimamente a intensificaram, em Portugal como em outros países.

O facto tem suscitado reparos, por parte da Imprensa internacional — designadamente de órgãos dos mais prestigiosos da Imprensa suiça — e provocado enérgica reacção, quer no Brasil, quer nos Estados Unidos. A posição tomada neste ultimo país, pela Securities and Exchange Commission (SEC) é, a tal respeito, amplamente elucidativa.

«Deverá prosseguir-se e acelerar-se a averiguação das actividades de exportação ilícita de capitais»

6. Em face do exposto e tendo em consideração as disposições do Decreto-Lei n.º 47 413, de 23 de Dezembro ultimo, que proporciona á Inspecção-Geral de Crédito e Seguros os meios necessários ao eficaz desempenho da sua missão fiscalizadora e repressiva, ao mesmo tempo que vem definir a colaboração das autoridades policiais na prevenção e repressão de infrações que se repercutem, por vezes de forma grave, sobre a vida económica nacional, decido — sem prejuizo da acção programada para reactivação do mercado de capitais — que a Inspecção-Geral de Crédito e Seguros proceda ao cumprimento das seguintes determinações:

1.º — Deverá prosseguir-se e acelerar-se a averiguação das actividades de exportação ilícita de capitais tendo em vista a sua prevenção e repressão, assim como a aplicação das sanções previstas na legislação do crédito, cambial e fiscal, quer aos indivíduos que exportarem ilícitamente os seus capitais próprios, quer aos agentes de organizações que promovam tais exportações, quer ainda ás pessoas que de qualquer forma intervenham nessa forma ilegitima de actividade;

2.º — Para a consecução dos fins consignados no numero anterior, deverá a Inspecção-Geral solicitar ao procurador-geral da Republica nos termos do n.º 3 do art. 4.º do Decreto-Lei n.º 47 413, a eficaz colaboração da Polícia Judiciária, sem prejuízo dos processos crime cuja instrução pertence exclusivamente áquela corporação, por força do n.º 4 do art. 10.º, quanto a actos já praticados na vigência da mesma lei;

3.º — Se for julgado necessário para a prevenção e repressão das actividades das referidas organizações, deverá solicitar-se igualmente, nos termos do n.º 1 do citado art. 4.º, a colaboração da Polícia Internacional, nomeadamente no que se refere á actuação dos agentes ou angariadores estrangeiros dessas organizações.

As providências anteriormente mencionadas terão execução imediata e ser-lhes-á conferida prioridade no conjunto das demais atribuições da Inspecção-Geral».

EM TRÊS LINHAS

Fica prorrogado, sem qualquer interrupção, até 31 de Dezembro deste ano, o mandato dos componentes eleitos dos conselhos plenários e dos conselhos executivos das comissões inter-hospitalares.

///

Ficam isentos da taxa devida á Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos os produtos importados pelas subposições da pauta aduaneira 31.02.04 e 31.02.07, até ao limite de 2000 t de sulfato de amónio e 5000 t de cianamida cálcica, durante a campanha de 1964-1965.

///

Foi alterado para 12° o limite máximo de graduação alcoólica fixado no n.º 1 da Portaria n.º 18 933 para os vinhos comuns remetidos para consumo nas províncias ultramarinas portuguesas.

A Administração-Geral dos C. T. T. foi autorizada a custear as despesas a efectuar com as reuniões da Comissão Consultiva Internacional Telegráfica e Telefónica da União Internacional das Telecomunicações, no nosso País em 1967 e 1968.

///

Foram designados superior e representante do Instituto Missionário dos Filhos do Sagrado Coração de Jesus os revs. Ramiro Loureiro da Cruz e Carlos da Silva Neves Sobrinho, respectivamente.

///

Podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Oleiros (3.ª classe), julgado municipal.

///

Foram fixadas as taxas unitárias para as comunicações *telex* com a Grécia, 54$00, a Irlanda, 42$75 e a ilha de Malta, 113$55.

CONVENÇÕES INTERNACIONAIS

Foram trocados em Bonn os instrumentos de ratificação do Acordo cultural entre Portugal e a Republica Federal da Alemanha, assinado em Lisboa a 22 de Outubro de 1965.

— O Governo da Gambia depositou o instrumento de adesão ás Regras internacionais para evitar os abalroamentos no mar, 1960; a Republica da Indonésia e a Gambia depositaram os instrumentos de aceitação da Convenção internacional para a salvaguarda da vida humana no mar, assinada em Londres em 17 de Maio de 1960; e o Governo da Finlandia depositou o instrumento de adesão á Convenção sobre o valor aduaneiro das mercadorias e Anexos I, II e III, concluídos em Bruxelas em 15 de Dezembro de 1950.

— Vem no «Diário do Governo» (1.ª série) a relação dos países que, até 7 de Junho de 1966, aderiram á Convenção aduaneira relativa ao transporte internacional de mercadorias a coberto de cadernetas TIR (Convenção TIR).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em TAVIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS, R. Almirante Cândido dos Reis, 4-1.º E.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

1.º Sector — Concelho de Lisboa: L.º do Figueiredo, Rua das Pedreiras Rua da Correnteza, Rua Domingos Tendeiro, Rua do Galvão, Trav. do Figueiredo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Correeiros, 146 a 186. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça da Figueira 4-A a 8-E. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua dos Lojistas, 2 a 16, Rua General Silva Freire, lotes 38, 39, Rua Interior, lotes 34, 35, Rua Capitão Santiago de Carvalho, lotes 29, 32, Rua Sargento Armando Monteiro Ferreira, lotes 42-46, Circular Sul — Bairro da Encarnação (parte), Praça das Casas Novas, Mercado e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Vila Franca: POVOS (parte)/CASTANHEIRA/VALA DO CARREGADO e toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA E VILA NOVA DA RAINHA (Linhas 108-109). (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — Concelho de Azambuja: VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — Concelho de Santarém: AMIAIS DE BAIXO. (Das 7 ás 14 horas).

Emissora Nacional

Está aberto, na Emissora Nacional, concurso publico para o fornecimento de dez emissores de radiodifusão de onda média de 1 kW de potência.

VIDA SOCIAL

DR. ODYLO COSTA FILHO

Comemoraram hoje as suas bodas de prata matrimoniais o dr. Odylo Costa Filho, adido cultural e de Imprensa á Embaixada do Brasil, e sua esposa, D. Maria da Nazaré Costa Filho.

Seus filhos, para assinalar o facto, mandaram celebrar missa na cripta do Colégio de São João de Brito, ao Lumiar, onde compareceram, também, alguns amigos íntimos do feliz casal.

MANUEL DOS SANTOS

Em viagem de negócios, partiu para Macau o matador de touros Manuel dos Santos.

MARINHA DE GUERRA

Foram fixadas as lotações completa e normal das fragatas da classe «Almirante Pereira da Silva», respectivamente, de 180 e 160 oficiais, sargentos e praças.

N-I-N-A
NIGHT CLUB (M/ de 21 anos)
Continuação do extraordinário programa do fim de ano
MAYTE espanhola
LOU LOU SANTIAGO francesa
Sala com aquecimento

Ora, diga-nos...

— Gosta das grandes velocidades?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. José de Brito Luz, empregado de escritório. Afirmou-nos:*

— As grandes velocidades não me entusiasmam, até porque estão na origem da maioria dos acidentes. Representam, muitas vezes, além de uma falta de prudência, uma manifestação de vaidade. E raramente compensam o prazer que podem proporcionar! Já tenho andado com amigos, de automóvel a velocidades grandes. Uma vez chegámos aos 160 quilómetros por hora. O condutor era de confiança, rapaz novo, com bons reflexos. Olhe, já andei de avioneta, em Beja. A princípio não gostei muito, pois estava com um certo receio. Depois habituei-me. As grandes velocidades, de facto, não compensam, como se prova com a morte de Donald Campbell!

● *O sr. Manuel Guedes, funcionário público, disse-nos:*

—Não, não gosto, nem lhes encontro qualquer vantagem. Bem vê, pode-se ter um desastre. Acho que, mesmo dentro da cidade, os automobilistas andam a velocidades excessivas. Calcule que chego a estar quinze minutos para atravessar uma rua! De automóvel, nunca andei a mais de 60 ou 70. Ainda no domingo, por exemplo, o carro em que eu seguia atingiu os 70 e eu achei que era uma velocidade demasiada. Numa auto-estrada compreende-se que os automobilistas andem depressa, mas em certas artérias...

● *Por último, interrogámos o sr. Domingos Pimenta, industrial de instrumentos de «contrôle» para automóveis. Respondeu-nos:*

— Gosto de andar a grandes velocidades, quando isso é possível. Deve-se ter sempre, no entanto, muito cuidado, e verificar se a estrada e o automóvel oferecem condições de segurança. Geralmente, não ultrapasso os 70 e sou cuidadoso a guiar. Já andei em experiência, com automóveis, numa auto-estrada, e atingi, então, velocidades da ordem dos 170. Certa vez, com um cliente ao volante, andei a 200. Olhe, gosto muito das corridas de automóveis.

«Miss Mundo» não vai à Síria

DAMASCO, 6 — (R.) — Uma organização turística local anunciou hoje que tinha anulado o seu convite, para uma visita á Síria, enviado a «Miss Mundo», a indiana Reita Faria, em consequência de esta ter ido ao Vietnam do Sul apresentar-se perante as tropas americanas.

Reita Faria já foi informada da retirada do convite. A visita deveria efectuar-se de 5 a 9 de Janeiro.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Espectáculos de teatro e cinema

Na sede do Grupo Dramático e Recreativo «Flor de Pedrouços», será representada, amanhã e no domingo, ás 21 e 30, a peça «Festas da Cidade», da autoria de Paulino Soares Garcia e Mário Mendes. O desempenho foi confiado a um grupo de amadores da colectividade.

— O Cine-Clube do Porto promove, depois de amanhã, ás 10 e 45, no Cinema Trindade, mais uma sessão de cultura cinematográfica, com a exibição do filme «O Mundo, a Carne e o Demónio», de Ronaldo Mac Dougal.

A mesma sessão repetir-se-á, no dia seguinte, no Cinema Batalha.

*

Ao completar 80 anos o mais antigo empresário do Porto, sr. António Neves, proprietário e gerente da maior cadeia de cinemas da cidade (Trindade, Batalha, Olímpia e Carlos Alberto), foi-lhe entregue uma mensagem em pergaminho e um valioso objecto em prata, oferta dos empregados daqueles cinemas.

Série internacional de concertos musicais

No Teatro Rivoli começa na quarta-feira a segunda série internacional de concertos pela Orquestra Sinfónica do Porto, promovida pela Câmara Municipal, em colaboração com a E. N.

Esta série, que inclui oito concertos sinfónicos, oferece a particularidade de uma valorização da musica nacional com a estreia, em primeira audição absoluta, de obras de Filipe Pires, Augusto Pereira de Sousa, Berta Alves de Sousa, Jolly Braga Santos, Frederico de Freitas e outros.

O primeiro concerto será dirigido pelo maestro Silva Pereira e tem a colaboração da pianista Nela Maissa.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Foram eleitos, em assembleia geral da corporação dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões, os seus novos corpos gerentes, presididos, respectivamente, na assembleia geral, na direcção e no conselho fiscal, pelos srs. Mário de Sá Pereira de Araujo, Manuel Eduardo da Silva Oliveira e José João de Pinho.

— Recolheu ao Hospital de Santo António o sr. Alírio Oliveira Soares, de 54 anos, casado, operário, Rua Duque de Saldanha — Bloco da Câmara, 61, que deu uma queda nas escadas da sua residência e sofreu fractura de um braço e uma perna.

PRÉDIO

PRÓXIMO DA BAIXA

Construção moderna, em cimento armado, acabamentos de 1.ª, composto de 4 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall.

Rendimento — 236.400$00

Preço — 3.900.000$00 — Facilita-se parte.

Mostra e trata a «A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

VISITAS GUIADAS no Museu Nacional de Arte Antiga

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, ás 19 horas, a 2.ª «palestra comparativa» do prof. dr. Ferreira de Almeida, no Museu Nacional de Arte Antiga, subordinada ao tema «Análise estético-artística das representações de S. Jerónimo na pintura do Museu de Arte Antiga».

A entrada, que é livre, faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

ASSALTO A UMA ESCOLA

Foi praticado um assalto á Escola Primária da Calçada das Lages, á Avenida Afonso III.

Os gatunos escalaram um muro do saguão e penetraram nas salas de aula, donde, além de provocarem vários danos, roubaram cerca de quinhentos escudos, um pequeno aparelho de rádio, portátil, e camisolas das crianças.

A Polícia Judiciária está investigando o caso.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro; uma pulseira de ouro; um par de luvas e uma luva desirmanada; uma carteira com documentos de António da Conceição; uma pequena carteira com bilhetes do metro; uma nota do Banco de Portugal; uma moeda portuguesa; um «dossier» com apontamentos escolares; um cachecol; um casaco para homem; um cartão passado a favor de Alfredo Vicente de Carvalho, e diversas argolas com chaves.

Festival da G. N. R. no Coliseu dos Recreios

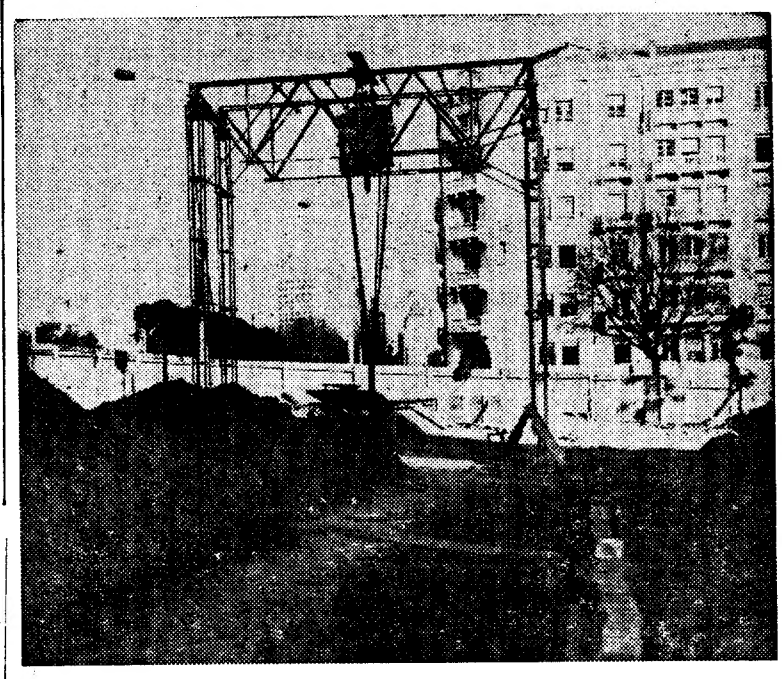
Decorreu com muita animação a festa de confraternização da Guarda Nacional Republicana, que hoje se efectuou no Coliseu dos Recreios, promovida pelo comando daquela corporação e com a generosa colaboração do empresário sr. Américo Covões.

O festival foi como que o coroamento das festas de Natal realizadas nas sedes das unidades da G. N. R. e dedicada igualmente aos filhos dos sargentos, cabos e soldados da corporação.

A ampla sala de espectáculos foi totalmente ocupada por cerca de duas mil crianças e mais três mil pessoas de suas famílias e, ainda, por centenas de convidados, componentes da Guarda Fiscal e da Polícia de Segurança Publica.

Abriu o magnífico programa, dividido em três partes, a orquestra ligeira da G. N. R., sob a direcção do maestro Vítor Bonjour. Seguiu-se a exibição das grandes atracções da Companhia Internacional de Circo, que tanto êxito tem obtido no Coliseu.

Assistiram ao espectáculo, além do sr. ministro do Interior, os srs. general Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R.; brigadeiro Spinola, coronel Angelo Ferrari, chefe do Estado-Maior e muitos outros oficiais daquela corporação e respectivas famílias.



UM TAPUME NA ALAMEDA

Mesmo ao alto da Alameda Infante D. Henrique, em frente á parte lateral do Instituto Superior Técnico, e em «pendant» com a Fonte Monumental, surgiu agora um grande tapume quadrangular verde, com a indicação de que os respectivos trabalhos estão a cargo da Obrecol. Quem por ali passa tem feito conjecturas diversas, acerca do que vai surgir dali: Um edifício do Estado? Um hotel? Um arranha-céus? Pois não se trata de nenhuma construção dessa natureza que ficaria mal naquele local, em face do conjunto: o que está ali a erguer-se, aliás a muito pouca altura do solo, porque a principal obra é subterrânea, é uma subestação das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Perguntar por perguntar

● Têm sido construídas em Lisboa algumas passagens subterrâneas para peões. Da utilidade destas passagens ninguém duvida. É verdade que o público continua a não utilizar a maior parte delas. Mas pergunta-se: serão essas passagens aquelas cuja construção realmente se impunha? Vejamos, por exemplo, num dos cantos da Praça do Comércio, o que sucede nos dois estreitos passeios que ladeiam a passagem da rua que dá acesso à Estação Sul e Sueste e ao embarcadouro dos cacilheiros. Não seria ali, mais que em qualquer outro local, que se impunha, para bem de todos, automobilistas e peões, a construção de uma das citadas passagens?

● Que pensa fazer-se (e quando) dos terrenos marginais, junto à Avenida da Ribeira das Naus, onde há um «parque de emergência» para automóveis e onde o lodo mal cheiroso surge sempre nos períodos de baixa-mar?

● Há cruzamentos de ruas onde existem semáforos que raras vezes — ou nunca — funcionam. Acontece até, que em alguns desses locais, o trânsito é habitualmente regulado por sinaleiros. Afinal, os semáforos eram dispensáveis?

Assalto pouco rendoso ao restaurante do «Zoo»...

Quando, de manhã, um empregado no restaurante do Jardim Zoológico entrou ao serviço, verificou que tinham sido violadas e estavam arrombadas a caixa registadora e algumas gavetas, das quais foram tiradas moedas de prata e de cobre, no valor de cerca de 100 escudos.

O gatuno, para penetrar no restaurante, partiu um vidro da esplanada.

Para os nossos pobres

Para os pobres nossos protegidos recebemos de Isabel Maria, de Luanda, 20 escudos, e de uma avó, pelas felicidades das netas, igual quantia. Agradecemos.

BARROS

a qualidade à sua mesa

sip

BRANDY

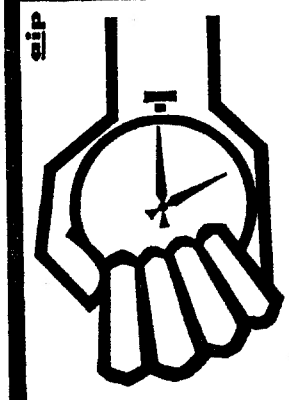
agente em Lisboa

FERREIRA & SILVA LDA

rua de S. João da Praça, 91

Tel: 86 95 49

sip



para quem o tempo é problema

PÉROLA DO ARSENAL

LIVRE SERVIÇO

*

CHARCUTARIA • FRUTARIA

MERCEARIAS FINAS

*

rua do arsenal, 150-152 - tel. 327075 - lisboa

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Intitula-se «A faca de dois gumes», a peça presentemente em ensaios no Teatro Villaret, na qual Eunice Muñoz é uma das principais intérpretes.*
- *Foi convidada a participar no desempenho da primeira peça a ser apresentada pelo Teatro Experimental do Porto, a actriz Isabel de Castro.*
- *Continua a ser aguardada com grande expectativa a estreia na próxima revista do Teatro A B C, «As sete colinas», da artista Clara de Ovar.*
- *O actor José Viana deve ingressar no elenco de uma das companhias do Parque Mayer.*

MONUMENTAL

Um espectáculo ousado

O Teatro Monumental tem em cartaz, em segunda semana de enchentes consecutivas, uma das comédias mais extraordinárias e curiosas do comediógrafo espanhol Alfonso Paso: «Julgamento de um homem sem vergonha», história ousada e

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM «SHOW» COM

BLONDELL COOPER

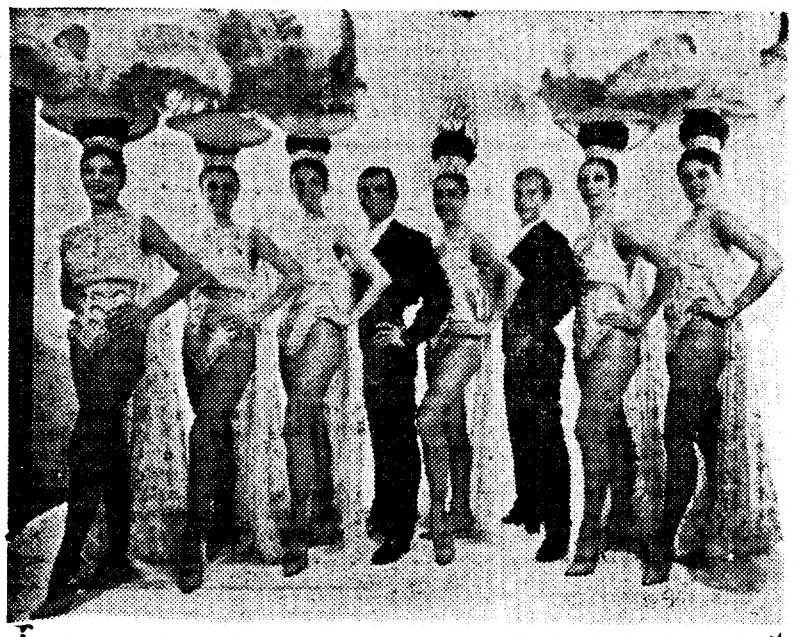
A MAIOR ARTISTA DO PANAMÁ
VEDETA INTERNACIONAL DO CINEMA
E DA CANÇÃO

TRIO D'HARCOURT

INVULGARES FANTASISTAS DA ACROBACIA

MIRENE CARDINALI

RAINHA DA RÁDIO DE ANGOLA 1966



HIGH SOCIETY BALLET

UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TIVOLI

NOS DIAS 11 E 12 DE JANEIRO
ÀS 18.30 HORAS

MISKOVITCH

ET SON

BALLET-COMÉDIE

COM

DAPHNE DALE

OLGA KOSTROMINE — DON SNYDER
DUNJA FLIS — YVES GRAF

BILHETES À VENDA

MAIORES DE 6 ANOS

NUNCA EM CINEMA SE FEZ NADA COM TÃO VERDADEIRA GRANDEZA!

OS MAIORES ARTISTAS DA TELA DIRIGIDOS POR MESTRE

JOHN HUSTON

REVIVEM AS PÁGINAS GLORIOSAS DO LIVRO MAIS LIDO DO MUNDO

RICHARD HARRIS na esmagadora criação do primeiro homicida: Caim

A BIBLIA

...O COMEÇO DO MUNDO

PRODUÇÃO DINO DE LAURENTIIS

COM AVA GARDNER - PETER O'TOOLE - STEPHEN BOYD - RICHARD HARRIS - JOHN HUSTON - GEORGE C. SCOTT - ELEONORA ROSSI DRAGO - ULLA BERGRYD - GABRIELE FERZETTI - MICHAEL PARKS

FILMADO EM D-150 — CÓPIA 70 mm
TECHNICOLOR — SOM ESTEREOFÓNICO

7.ª SEMANA

IMPÉRIO

PETER O'TOOLE, um grande actor num grande papel: o anjo do Senhor

EXCLUSIVO
FILMES LUSOMUNDO
MAIORES
DE 12 ANOS

O FILME INDISPENSÁVEL À SUA CULTURA

Informamos as pessoas que á hora do espectáculo não têm conseguido lugares, que podem adquiri-los sempre com antecipação de uma semana

SÁBADO, às 16 horas
DOMINGO, ÀS 18.30 HORAS
no TEATRO VILLARET

PARQUE INFANTIL

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS COM MAIS DE 6 ANOS QUE AGRADA A TODAS AS IDADES

com o ballet de
Águeda Sena
e a dupla
Cortez & Nicholson

Música — Ballet — Teatro e diversão

(6 ANOS)

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES
ÀS 21 HORAS
E ÀS 23 HORAS
BILHETES
DESDE 15$00
3.º MÊS

RAUL SOLNADO
e uma brasileirinha «cor-café-com-leite-açucarado»
IOLANDA BRAGA na comédia

QUERIDA MULATINHA

O alegre espectáculo que faz rir Lisboa com BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● LUIS PINHÃO ● ANGELA RIBEIRO ● GILBERTO GONÇALVES

Direcção de Rogério Paulo

Adultos

HOJE, ÀS 18.30 COM 50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

AS RAPOSAS

VIBRANTE DRAMA POR UM GRANDE ELENCO — ADULTOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MINUTO ZERO — **Ressuscitou-se o «Minuto Zero» a pedido de várias famílias. Contentavam-se, assim, todos aqueles que não tinham assistido ao espectáculo na altura própria, ou seja, a passagem do ano.**

Luzes acendem e apagam, nervosamente, um corpo de baile com excesso de véus, de plumas e de pernas, surge, desaparece e o Valério Silva está num jardim publico, a neve cai sobre a pobre moça de mini-saia inspiradora dos versos da canção,

depois
só nós dois
viveremos com ardor...

A dupla Cortês-Nicholson faz a sua aparição para as habituais gracinhas que, no «Riso e Ritmo» não resultam nunca e ontem só parcialmente resultaram na cena dos mendigos do jardim publico.

A inglesa Hellen Dell canta em francês uma canção incaracterística, o «Quinteto Académico» interpreta um êxito estadunidense com excesso de máquinas e tractores.

O «Duo Ouro Negro» veio a seguir e deve dizer-se que a sua fama não saiu acrescentada com esta exibição. Muitos rodriguinhos, muitos passinhos, muitas voltinhas. A segunda actuação, para cá e para lá, de joelho em terra e braço estendido, foi de um provincianismo! Eu gostava de lhes dizer que aprendessem a conhecer os seus limites. Cantem, está bem. Cantem o mais possível as canções que trazem no sangue: foi essa a enxada com que abriram o caminho.

Cidália Meireles cantou primeira e segunda vez, na segunda com serpentinas e papelinhos a mais. José Viana, facilidade e á-vontade na «Banda Borracha» e no «Fadista». Viana, uma força artística que se perdeu nos atalhos...

Simone cantou a «Banda» num quadro pouco feliz. Igualmente infeliz a exagerada atenção da câmara na primeira canção. O rosto surgiu deformado, falseado. A Televisão tem destes abraços de gibóia. Cuidado!

Nicolau Breyner é a revelação de momento, como cançonetista. Ele próprio está ainda um tanto surpreendido. O crítico também. Reserva apreciação cuidada para actuação mais responsável.

Florbela Queirós, por sua vez, parece ter esgotado os seus recursos. Começa a imitar-se a si própria. Os gritinhos, as fosquinhas, os olhinhos, não é cantar. O publico gosta de a ver, não de a ouvir. O publico pode perdoar o mal que lhe faz pelo bem que lhe sabe. Mas o melhor será não abusar...

Estamos chegados, ao que pode considerar-se, a cena mais lamentável deste «Minuto Zero»: aquela em que intervieram Mensurado e Solnado. Porque não mantiveram uma conversa futil, enquadrada na futilidade que vinha caracterizando toda a rubrica? Porquê misturar a rivalidade Simone-Iglésias, a Ponte, a importancia do «Telejornal» e do «Carrocel Mágico» com o problema do Vietnam e com o nome de Camões? Género:

MENSURADO — Como veria Camões a Amália a cantar os seus versos?

SOLNADO — Muito mal. Só com um olho...

Não será o nome de Camões suficientemente sagrado para escapar ás graçolas de qualquer autor revisteiro e de qualquer actor em crise de processos?

Resumindo, pode dizer-se que o «Minuto Zero» foi decalcado sobre o nosso já conhecido «Riso e Ritmo». Notória a preocupação de tornar o espectáculo movimentado e sem pesos-mortos. Houve mais ritmo do que riso. Ritmo sem grandes asas, muito parquemayerino, paciência... Quanto ao ambiente, muito frio. Não admira. Com tanta neve que caiu... — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Série de aventuras**

Na rubrica «Série de aventuras», a R. T. P. apresenta mais um episódio de «O Barão», intitulado «O refém», interpretado por Steve Forrest, Sue Lloyd, Barrie Ingham e Douglas Wilmer.

«Cornélia», asssitente e secretária do «Barão», é sequestrada por um grupo de fanáticos revolucionários. O «Barão» procura salvá-la, ariscando a vida através da selva tropical.

TEATRO ABC
Telef. 366745

Hoje: Às 20.45 e 23 horas em 2 sessões
Domingo: «matinée» às 16 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(Adultos)

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leonia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Max. Orlando Fernandes no «compère»

LEÓNIA MENDES

OS DOIS ESPECTÁCULOS COM MISKOVITCH ET SON BALLET-COMÉDIE NO TIVOLI

A menos de uma semana do primeiro espectáculo de Milorad Miskovitch, já não é difícil prever que o Tivoli vai registar mais um êxito caloroso; o movimento das bilheteiras da elegante sala da Avenida assim o prova. A pequena «grande» companhia de Miskovitch apresentará um programa subordinado á fórmula do bom gosto, eclético e completo. Assim, o primeiro bailado do espectáculo, «L'Arrivée», será a primeira surpresa para o nosso publico, quer pelo seu género, quer pela interpretação musical confiada a Michel Coppaloni, o grande violista-concertista que executará musicas originais de Tani Montès e Nino Corbi e... (perdão, não estraguemos a surpresa). O segundo numero do programa será «Lelio», a espantosa criação de Miskovitch com musica de Scarlatti. Seguem-se «L'Ecuyère», «Ce Soir Face a Face» (outro grande acontecimento do espectáculo) e, a terminar «Bits and Pieces», bailado brilhante e arrojado, com os maravilhosos figurinos de Ruben Torrés, a aliciante beleza das três magníficas bailarinas que são a estrela Daphné Dale, Olga Kostromine e Dunja Flis e a electrizante técnica de Miskovitch secundado por Don Snyder e Yves Graf.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Reabriu no Estoril o restaurante-típico «Galito». José Inácio e Carlos Duarte são os animadores.

* O artista Fernando Farinha participará, ainda este mês, em três espectáculos em Paris.

LUÍS SARAIVA

UM MIMO EM LISBOA

Há cerca de dez anos que está ausente de Portugal o actor Luís Saraiva, que tem prosseguido no Canadá, nos ultimos dois anos, a sua carreira.

Depois de ter feito em Paris, durante oito anos, uma completa preparação artística, frequentando vários cursos de teatro e mímica, Luís Saraiva partiu para o Canadá, há dois anos. Ali ficou, após uma «tournée», acabando por ser convidado para dirigir no ano lectivo de 1965/66 a secção de teatro da Universidade de Moncton, na província de New Burnswick. Em face das provas prestadas naquele ano lectivo, foi-lhe renovado, no actual ano de 1966/67, o respectivo contrato em condições ainda mais vantajosas. Da sua estada ali resultou, independentemente da actividade exercida na referida Universidade, a criação de uma nova organização teatral denominada Théâtre Populaire de L'Est Canadien, por ele também dirigida.

ESTREIA HOJE ÀS 21.45 ROMA

O MAIS DELICIOSO FILME DO ANO
REALIZADO POR MICHEL DEVILLE

QUEM OUSARIA ENTRAR NO MUSEU DO LOUVRE, ADMIRAR O MAIS ENIGMÁTICO SORRISO DA HISTÓRIA E, EM SEGUIDA, LEVÁ-LO CONSIGO?...

Exclusivo
TALMA FILMES
Adultos

UM GRITO ALARMOU O MUNDO:

Roubaram a GIOCONDA!

EASTMANCOLOR • TOTALSCOPE

EIS A DESCRIÇÃO OFICIAL DO TESOURO ARTÍSTICO ROUBADO:
Nome: Mona Lisa del Giocondo, vulgo **Gioconda**
Olhos: cor-de-avelã
Boca: pequena e doce
Sinais particulares: um sorriso delicioso e enigmático

O LADRÃO: GEORGE CHAKIRIS O MÓBIL DO ROUBO: MARINA VLADY ...E TUDO ISTO POR AMOR!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

atrevida, que amais havia sido contado num espectáculo de teatro. O tema é um assunto humano e sincero, em que «um sem vergonha» é julgado por outros «sem vergonha». A interpretação foi confiada a um escolhido elenco, em que se destacam Ribeirinho, Maria José, Fernando Borsatti, Iola, Catarina Avelar, Margarida Mauperrin, Leonor Poeira, Emílio Correia, Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montês, Pedro Pinheiro e Assis Pacheco, este em colaboração especial.

MARIA VITORIA

A revista do êxito

No Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, em terceiro mês de representações e enchentes, prossegue a carreira da grande e alegre revista popular «De Vento em Popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos «De Vento em Popa!», justamente apelidada da revista das multidões, tem um elenco muito bom, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completam o elenco, sensacional, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles.

A B C

Uma revista popular

Já em quarto mês de representações, a revista «Mini-Saias» constitui o grande êxito do teatro ligeiro. Espectáculo de luxo e gargalhada, «Mini-Saias» comporta um grandioso elenco, onde se destacam Ivone Silva e Artur Semedo, magníficamente secundados por Leónia Mendes e António Anjos, ambos artistas de grande popularidade e prestígio e, ainda, por duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Max. «Mini-Saias» representa-se hoje, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«007, Operação Relâmpago» no S. Jorge

Os filmes de James Bond são aguardados, invariàvelmente, com um interesse desusado. Motivo: o agente secreto, ao serviço de Sua Majestade britanica, tornou-se a reacção ao dia a dia monótono e converteu-se no centro de todas as atenções. Ao mesmo tempo que as firmas comerciais o aproveitam para publicidade dos seus produtos (desde as malas aos barcos de corrida), sociólogos estudam-lhe a génese, procuram explicá-lo na conjuntura da nossa época. Bond — a apologia da violência, do homicídio mesmo — tem a servi-lo a técnica, na sua luta com o Espectro, a organização rival, cujos agentes empregam métodos muito semelhantes aos seus.

«007, Operação Relampago» («Thunderball») tem sucesso garantido. E isso não espanta, sequer, uma vez que Terence Young, realizador de créditos bem firmados, capaz de fazer um filme como «As Aventuras de Moll Flanders», conseguiu imprimir á película, ontem estreada no S. Jorge, um ritmo alucinante, como sequências que dificilmente se podem esquecer. É notável o trabalho dos argumentistas Richard Maibaum e John Hopkins, que insuflaram sangue oxigenado a uma das mais disparatadas histórias do falecido Ian Fleming.

Mistura de fantasia com uma realidade indiscutivel da nossa época — a violência —, «Thunderball» é, sem duvida algumas, um dos melhores filmes do seu género, dificilmente superável sob certos aspectos. Desta vez, o Espectro resolve roubar duas bombas atómicas e pedir um resgate pelas mesmas. Caso este não seja pago, a sua vingança será terrivel... Mas, felizmente, o Ocidente tem «007» (Sean Connery), sempre pronto a arriscar a vida pela humanidade.

No desempenho intervêm, além do friso de beldades «bondescas» da praxe, Claudine Auger, Adolfo Celi e Luciana Paluzzi. Merecem aplausos os autores da bela fotografia colorida e da partitura musical.

Além de um jornal de actualidades, foi também exibido, neste espectáculo, um desenho com muito interesse, intitulado «Pássaros, Abelhas e Cegonhas». — **VISOR 23.**

«Anos de relâmpagos, dia de tambores», no Império

Esta longa elegia a John Fitzgerald Kennedy, assinada por um técnico muito hábil (Bruce Herschensohn), dá-nos com suficiente clareza o perfil do presidente assassinado. Pode ver-se, desde já, como um filme histórico, na mais legítima acepção da palavra, embora a perspectiva de três anos não tenha bastado para dissociar a curta administração do acto final da tragédia. Por isso mesmo o tom da

(Continua na página seguinte)

3.ª SEMANA DE ÊXITO TRIUNFAL!

COM O CATIVANTE DORIS DAY

TRIO FORMADO COM TONY RANDALL

ROCK HUDSON

NO SÃO LUIZ

NO ALVALADE

UM FILME DA UNIVERSAL INTERNATIONAL
Dist. pela PARAMOUNT

UM MARAVILHOSO BRINDE!

Realização de: NORMAN JEWISON

Produção de: HARRY KELLER

NÃO ME MANDEM FLORES

(SEND ME NO FLOWERS)

4=8 SEMANAS

CANTINFLAS em O Senhor DOUTOR

MULTIDÕES DE «PACIENTES» AGUARDAM ANSIOSAMENTE A HORA DE SEREM ATENDIDOS

NUNCA UM MÉDICO CONSEGUIU FAZER-SE ESPERAR POR UMA CLIENTELA TÃO NUMEROSA... GRAÇAS À SUA ALEGRE TERAPÊUTICA!

EM EASTMANCOLOR

NO CONSULTÓRIO DO "SENHOR DOUTOR" E ASSIM...

Produção POSA FILMS

Realização de MIGUEL DE DELGADO

Maiores de 12 anos

15.15-18.30-21.30 EDEN e 15.30 e 21.45 EUROPA

GIL VICENTE

Telef. 280919 CASCAIS

A Companhia do TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta

EM 3.º MÊS!

Hoje e todas as noites às 21 e 45 horas

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

UM ÊXITO!

DESCONTO 50% AOS ESTUDANTES

«Matinée», domingo, às 16 horas M/17 anos

Bilhetes à venda na Agência dos Restauradores

AVENIDA

Hoje, 21.45 A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta o grande êxito

«SENHORA NA BOCA DO LIXO»

de Jorge Andrade

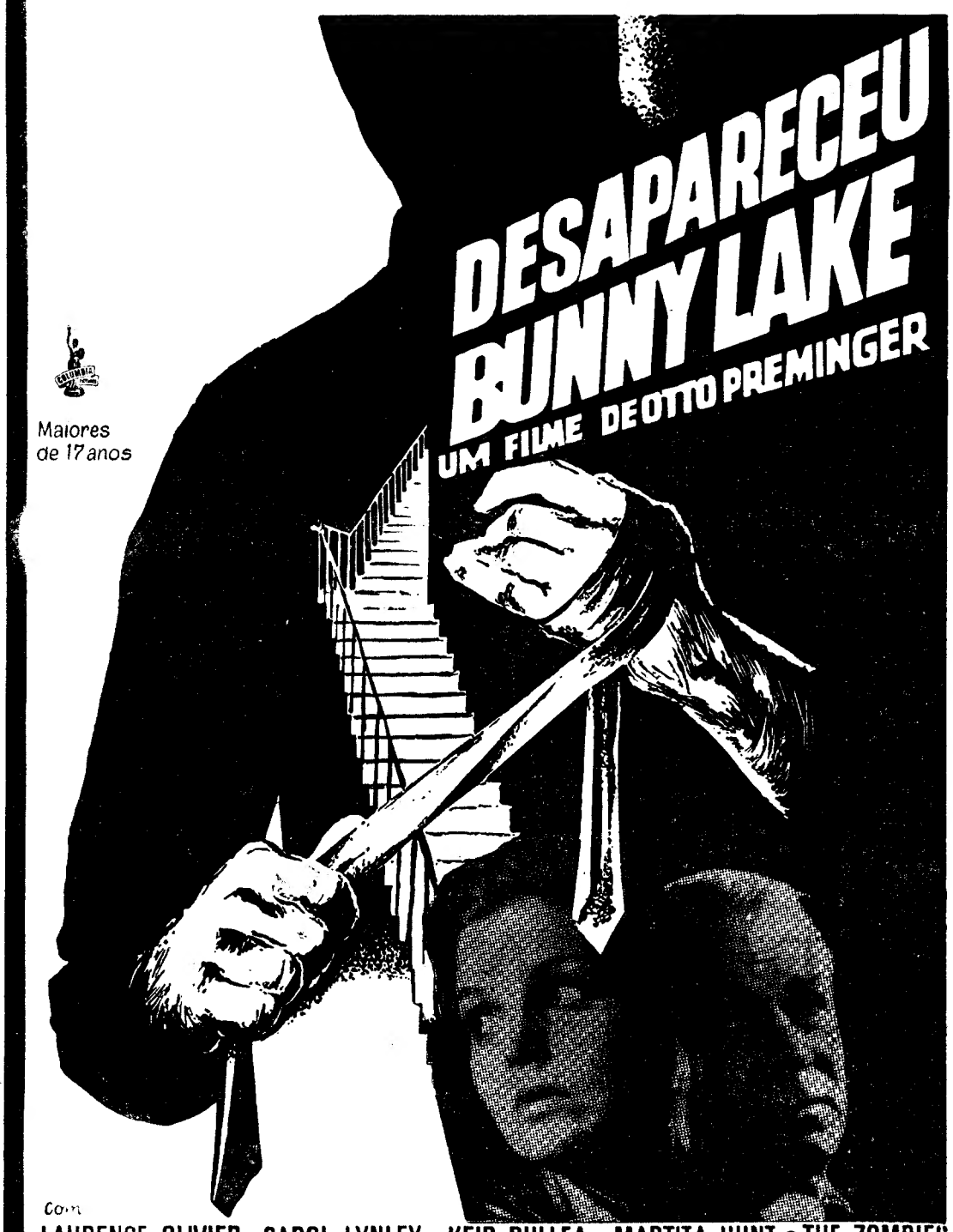
com AMÉLIA REY COLAÇO à frente de um notável elenco

— Adultos —

UM CASO RARO, EXTRAORDINÁRIO, ÚNICO NA HISTÓRIA DOS GRANDES "SUSPENSES" QUE COLOCOU A SCOTLAND YARD EM "CHEQUE"!

O FAMOSO OTTO PREMINGER EXCEDE-SE A SI PRÓPRIO NESTE ENIGMA QUE DESAFIA E SUBJUGA AS PLATEIAS MAIS EXIGENTES!

UMA NOTÁVEL CRIAÇÃO DE
LAURENCE OLIVIER



HOJE, ÀS 21.30 — UMA INTRIGANTE ESTREIA
NO
MONUMENTAL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

narrativa oscila entre a reportagem apologética e a recordação comovida.

A construção de «Anos de relampagos, dia de tambores», entremeia a sequência do funeral, que só por si dura algumas dezenas de minutos, com breves «flashes» domésticos e políticos. A voz de Kennedy sublinha as principais facetas do seu ideário — e talvez aqui surjam várias surpresas ao espectador desprevenido. De qualquer modo a harmonia entre o realizador e o protagonista é total: Herschensohn identifica-se com o *brain trust* que dominou a Casa Branca entre 1960 a 1963.

Quem foi Kennedy? Um homem apenas, um mito? Eis o que o filme tenta dizer-nos: um homem bondoso, convicto, cheio da generosidade dos pioneiros, corajoso em extremo. A esperança que acendeu nos corações americanos está patente na visita á Costa Rica, onde por momentos se esquecem os problemas da monocultura para ficar a imagem do helicóptero levantando voo, enquanto os estudantes acenam em despedida. Ou na reacção pungente da multidão anónima ao saber do crime — lágrimas, gestos de desespero, olhares atónitos, raiva. Como preito de homenagem, o filme de Herschensohn é difícilmente superável.

E é também uma fábula. Não do modo que a sequência final quer fazer-nos crer, mas a outro nível. Talvez os nossos filhos a entendam melhor daqui a vinte anos. Talvez o mundo tenha corrido como o rio de Heraclito e só reste o essencial. «Anos de relampagos, dia de tambores», mais do que as páginas de um Kerouac ou de um Norman Mailer, mostra também o perfil da nação americana. A essa história prévia convidamos o espectador, se lhe sobrou tempo das peripécias de Fantômas. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título — «Desapareceu Bunny Lake».
Produção — Americana.
Realização — Otto Preminger.
Intérpretes — Laurence Olivier, Carol Lynley, Keir Dullea e Martita Hunt.
Género — Policial.
Distribuição — Columbia.
Processo — Panavision (R.).
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Roubaram a Gioconda».
Produção — Francesa.
Realização — Michel Deville.
Intérpretes — George Chakiris, Marina Vlady, Margaret Lee, Jean Lefevre e Paul Frankeur.
Género — Comédia.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — «Totalscope» e «eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

Johnny Hallyday e Silvie Vartan vêm actuar a Lisboa

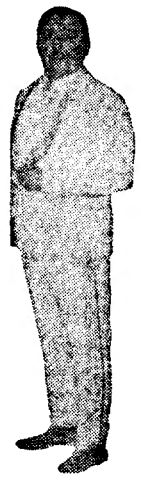
Vasco Morgado vai apresentar, nos próximos dias 20, 21 e 22, numa das suas salas de espectáculos, em Lisboa, o extraordinário artista Johnny Hallyday, com o seu conjunto, depois do êxito triunfal que obteve em Paris.

A apresentação deste famoso artista faz parte da série das grandes vedetas no mundo do espectáculo a apresentar por aquele empresário. Dentro de dias serão anunciados o local e a venda de bilhetes.

Por outro lado, Silvie Vartan, a coqueluche do momento no campo do «music-hall» internacional, volta ao palco do Monumental, por iniciativa de Vasco Morgado, para ser novamente a estrela de «Estrelas em Lisboa», nos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp Teatral, Ld.ª
Telef 36 / 40

Florbela Queiroz
HOJE em 2 sessões ás 20.45 e ás 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 3.º mês de representações e enchentes a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!
Montagem deslumbrante
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»
As mais lindas mulheres de Lisboa em maravilhosos bailados de mestre Charles!


Carlos Coelho no «compère»

domingo, espectáculo à tarde, às 16 h

TEATRO
MONUMENTAL
Telf. 555.133
HOJE, ás 21.45 h. (Adultos)
VASCO MORGADO
APRESENTA
A CURIOSA COMÉDIA DE
ALFONSO PASO
JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA
com RIBEIRINHO no protagonista, MARIA JOSÉ, FERNANDA BORSATI, YOLA, CATARINA AVELAR, MARGARIDA MAUPERRIN, LEONOR POEIRA, ao lado de EMÍLIO CORREIA, CARLOS DUARTE, RUI MENDES, ANTÓNIO MONTEZ, PEDRO PINHEIRO e a colaboração de
ASSIS PACHECO
JAMAIS UMA COMÉDIA FOI TÃO OUSADA E ATREVIDA...
Sábado: 2 sessões às 21 e 23 h.
Domingo, à tarde, às 16 h.

DISCOS ESTAR MELODIA
LISBOA - R. DO CARMO, 2 / PORTO - R. DE STA CATARINA, 860 / R. DE STO ANTONIO 1

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

COLISEU
HOJE ás 21 e 30
PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
ÚLTIMOS DIAS
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
AMANHÃ
A tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Tágide
O MELHOR AMBIENTE DE TODAS
as Boites
HI-FI
Largo da Biblioteca, 19
Telef. 35327 LISBOA

DIÁRIO DE EVA

«Sou enfermeira por vocação»

A resposta de hoje foi-nos dirigida por uma enfermeira, de 44 anos, casada, mãe de três filhos.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Que o meu trabalho e o do meu marido sejam justamente remunerados para termos um nível de vida equilibrado. Que os meus filhos sejam saudáveis, cultos e pessoas de bem, úteis aos outros numa sociedade digna e justa onde cada um ocupe o lugar que merece. O mesmo desejo a todos os jovens portugueses. São eles a nossa esperança para dias melhores. E desejo viver o suficiente para ver os meus anseios realizados.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — O meu trabalho fora do lar é, sobretudo, uma necessidade, porque só á custa de grandes sacrifícios se sustentam e educam três filhos. Mas sou também enfermeira por vocação.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Na minha profissão é indiferente o sexo, apenas contam as qualidades da pessoa. Não gosto de ser dirigida, mas, quando é preciso, prefiro alguém inteligente e justo.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Actualmente, menos mal, porque trabalho em regime de «part-time» (como, aliás, todas as mulheres casadas deveriam trabalhar) e os meus filhos já estão crescidos e ensinei-os a bastarem-se a si próprios. Tenho uma pessoa que me faz os trabalhos domésticos todas as manhãs, o resto é feito por nós; mas, enquanto os meus filhos foram pequenos, muita vez tive que deixar o emprego por não ter ninguém de confiança a quem os entregar.

A vida é tão curta!

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Toda a mulher deveria ter uma profissão que a tornasse independente e útil aos outros.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Dar á mulher o lugar que lhe compete na sociedade, que ela conquistou pelo esforço da sua inteligência e do seu trabalho. Quem tem deveres também tem direitos.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — A mulher tem de ser culta para educar os filhos, para acompanhar o homem e, sobretudo, para sua própria satisfação e segurança. As pessoas, a vida e o mundo tornam-se muito mais interessantes e belos quando bem compreendidos e apreciados. E há tanta coisa bela que não se deve perder, a vida é tão curta!!!

VIDA MUSICAL

Mais 20 mil contos dados pela F. Gulbenkian para o ensino da Música

Aqueles que no nosso país se interessam pela musica, seja ao nível da especialidade, seja ao nível de puro amadorismo, compreendem fácilmente que neste caso, como em muitos outros, a questão académica é fundamental.

Os Conservatórios de Musica de Lisboa e do Porto podem servir, em princípio, as duas zonas fundamentais, Norte e Sul, em que o País se pode dividir. Mas dificilmente se aceita que, num país onde a carreira musical não é ainda uma tentação para a gente nova, rapazes e raparigas de Braga ou de Faro possam vir, na generalidade, até ás duas capitais para estudar musica. Virão os mais dotados, com grandes ajudas ou sacrifícios ou virão os mais ricos. Mas os outros, que se passará com esses que tanto interessam á criação de uma mediana cultura musical, fora das carreiras profissionais?

Tentou-se há pouco tempo, se estamos lembrados, a criação de um Conservatório de Musica no Alentejo, em Évora, que mais tarde teve de fechar. Através do relatório da Fundação Gulbenkian, onde se afirma terem sido despendidos, no final do ano, em subsídios especiais, cerca de cinquenta mil contos, ficamos a saber que aquela instituição, através dos seus

(Continua na 15.ª página)

Feliz iniciativa

Em França, um grande armazém acolhe, todas as quintas-feiras, de dois meses do ano, artistas de palmo e meio e encoraja-os, sob a direcção de uma pintora: Litza Bain, a reproduzir as suas obras em tecido ou objectos antecipadamente escolhidos. Os menos hábeis desenham num papel e deixam ao cuidado de Litza Bain a reprodução das suas criações nos objectos que escolheram.

Uma ideia a aproveitar pelos nossos comerciantes!

Homenagem ao presidente da Câmara Municipal de Loures

A fim de testemunhar ao sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro a gratidão pela carinhosa protecção que, na sua qualidade de presidente da Câmara Municipal de Loures, tem dispensado ás colectividades de cultura e recreio do seu concelho, a direcção da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio vai apresentar-lhe cumprimentos depois de amanhã, pelas 12 horas. Nessa cerimónia, que se efectuará no salão nobre dos Paços do Concelho de Loures, ser-lhe-á entregue a medalha de ouro de «Instrução e Arte», que lhe foi conferida pela Federação.

Dr. A. da Costa Quinta

MUDOU O SEU CONSULTÓRIO PARA A RUA QUIRINO DA FONSECA, 25 - R./CHÃO (A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES)
TELEF. 5 76 76 OU 5 76 38

Em CASTANHEIRA DE PERA o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na «PÉROLA DA CASTANHEIRA».

RECEITA
DA REVISTA PERFEITA

Toma-se um papel adequado
escolhe-se um motivo atraente,
misturam-se as cores, experimentam-
-se os registos, acrescentam-se as
letras e leva-se à máquina de imprimir
ràpidamente. Depois da capa feita,
recheia-se com reportagens
interessantes, artigos actuais, fotografias
de boa qualidade, seis páginas
desportivas e uma de letras e artes,
tudo escrito com talento, modernidade
e quanto baste de imaginação.
Pagina-se, revê-se com cuidado,
encapa-se e serve-se:

O NOVO
SÉCULO ILUSTRADO

Compre o novo Século Ilustrado e dará o dinheiro por bem empregado.

Diario de Lisboa

COIMBRA

I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporâneo

Uma notável iniciativa, de larga repercursão no mundo da língua portuguesa, tomada pelo Instituto de Alta Cultura, terá a sua realização em Coimbra. Na Faculdade de Letras decorrerá, de 30 de Abril a 7 de Maio próximos, o I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea.

Durante essas importantes reuniões serão estudados alguns problemas fundamentais e mais urgentes, íntimamente ligados ao idioma comum aos dois países.

O simpósio, que está a despertar o maior interesse, quer no Brasil quer em Portugal, reunirá elevado numero de professores e especialistas que em ambos os países têm á sua responsabilidade o ensino de português.

Festa dos finalistas do Liceu D. João III

A festa dos finalistas do Liceu D. João III terá o seguinte programa:

Dia 21 — No ginásio do liceu, baile, que começa ás 14 horas e se prolonga durante a noite e no qual colaboram os conjuntos musicais «Quinteto Académico», de Lisboa, e «Os Pop's», de Coimbra. Dia 28 — Tarde desportiva, também no ginásio do liceu, com exibições de voleibol, basquetebol, handebol e futebol de salão e judo; no Estádio Universitário, encontro de *rugby* entre equipas do Liceu D. João III e da Escola de Regentes Agrícolas; á noite, no ginásio, sarau com a colaboração de alunas do Liceu Infanta D. Maria.

Haverá, ainda, pela primeira vez, almoço de confraternização e jogos florais, abertos a todos os estudantes do ensino secundário.

Associação dos Antigos Alunos da Escola Brotero

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. António Gomes Beato Caldeira, presidente; José da Costa Pontes e João Luís de Oliveira, efectivos; Augusto Marques Bom, Daniel de Oliveira Soares e Carlos Pereira dos Reis, substitutos. *Direcção* — srs. António Ferreira, presidente; Fernando dos Santos Antunes, Carlos Alberto dos Santos Antunes, Rogério José da Costa Rodrigues e Valentim Azevedo, efectivos; Marcos Antunes de Castro Franco, Agostinho Afonso de Deus Pereira, José Francisco Esteves Baptista, António Agapito, Mário Veríssimo, Carlos Manuel Miguéis e Manuel Duarte Pedro, substitutos. *Conselho Fiscal* — srs. João de Almeida Simões Alves, presidente; Mário de Jesus Lino e Carlos Augusto dos Santos, efectivos; Eugénio Dias, Gastão de Sousa Aires de Sá e César Augusto Sobral, substitutos.

Grupo Musical de Ceira

O Grupo Musical de Ceira (agora Banda de Musica da Casa do Povo de Ceira, por estar integrada naquele organismo) comemora no domingo o seu 40.º aniversário.

Um campo da Escola de Escutas

Em Cernache, a poucos quilómetros desta cidade, vai ser criado o Campo Escola de Escutas, do Corpo Nacional de Escutas.

Deve-se a iniciativa á Junta Regional, e em especial ao chefe-adjunto, sr. José Carlos de Sá, que fez as diligências necessárias para a aquisição do terreno, concretizando assim uma ideia de há anos. A aquisição do terreno, um baldio que agora se vai transformar num motivo de valorização daquela localidade, tornou-se possível dada a boa vontade da Junta de Freguesia e dos subsídios concedidos pelo chefe do distrito e da Fraternidade Nuno Álvares, na importância de 1500$00 cada, e ainda ao auxílio de dedicados componentes da Junta Regional, entre os quais há a salientar o sr. José Carlos de Sá, que, por sua vez, encontrou o melhor estímulo para concretizar a iniciativa por parte do sr. dr. Alfredo dos Santos Junior, antigo chefe do C. N. E. da Região de Coimbra e actual ministro do Interior.

A escritura para a compra do terreno já foi firmada e a Junta Regional do Corpo Nacional de Escutas espera iniciar, em breve, as obras necessárias para instalar o Campo Escola de Dirigentes, para o que conta com a dedicação de muitos particulares, pois as referidas obras irão custar elevada importância.

Vida religiosa

Na igreja de S. José vão realizar-se recolecções mensais para pessoas que trabalham nas diversas obras do apostolado paroquial e para quantos desejem participar nelas. Essas recolecções efectuam-se na primeira sexta-feira de cada mês, das 21 e ás 22 e 30, efectuando-se a primeira já amanhã, começando com meditação seguida de reflexão, missa prática e comunhão. Haverá confissões a partir das 21 e 30. Os participantes serão divididos em três grupos, a saber: 1.º — constituído por rapazes e raparigas dos 12 aos 15 anos; 2.º — rapazes e raparigas dos 16 aos 23 anos; 3.º — senhoras e homens casados, bem como rapazes e raparigas com mais de 23 anos.

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

A direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra deliberou prorrogar até 30 de Junho próximo o prazo para a entrega dos trabalhos concorrentes aos prémios que instituiu, designados «Industrialização da Industria do Concelho de Coimbra».

Propriedade de terrenos no Ultramar

Um decreto, pelo Ministério do Ultramar, permite que os possuidores ilegítimos de terrenos da propriedade publica das províncias ultramarinas ou das autarquias locais requeiram, no prazo de um ano, que lhes sejam conferidos, gratuitamente, títulos de propriedade plena, passados nos termos do Regulamento da Ocupação e Concessão de Terrenos, aprovado pelo Decreto n.º 43 894, ou dos forais.

Investigação científica no Ultramar

Um decreto, pelo Ministério do Ultramar, torna extensivas aos organismos oficiais das províncias ultramarinas que tenham a seu cargo serviços de investigação científica as isenções prescritas na alínea *b*) do artigo 1.º do Decreto n.º 41 024, relativamente a material destinado a equipamento dos seus laboratórios e dá nova redacção á nota ao artigo 12.02 da pauta mínima de importação de Moçambique.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

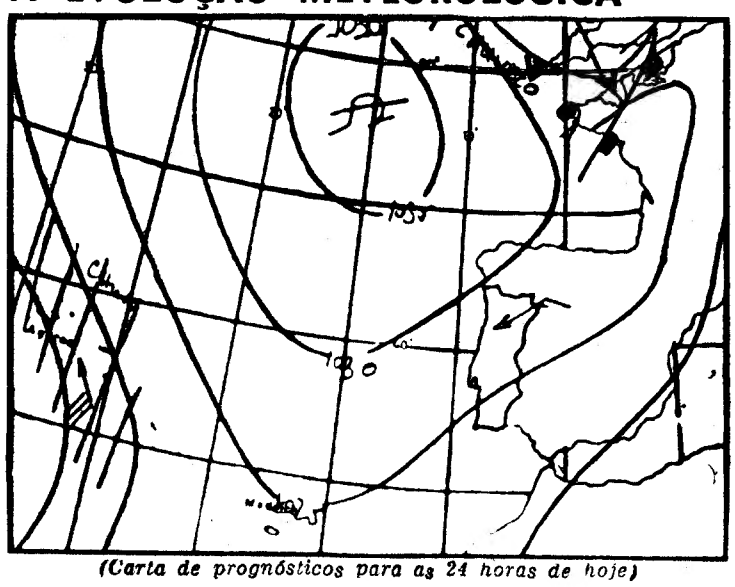
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu, por influência de uma massa de ar, com trajecto continental, estava geralmente limpo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17°,2; mínima: Penhas da Saude —4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 12°; Funchal, 16°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, —2°; Portalegre, 6°; Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSESVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 12°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão).
B — Depressão (baixas pressões).
– Isoboras (imb).

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7 — O anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica deverá transportar na sua circulação uma massa de ar polar, com trajecto continental, ao atingir o nosso território.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado predominando de nordeste; acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada nos locais abrigados do interior.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 30

FASES DA LUA

Dia 10	Dia 18	Dia 26	Dia 1

TENDO
BOA COMPANHIA
APETECE
UM BOM BRANDY

brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

COMUNICADO

Vapedrone

Participa a todos os seus estimados Clientes, Amigos e Público em geral que encerra os seus Estabelecimentos durante os dias 11, 12, 13 e 14 de Janeiro para efeitos de Balanço, reabrindo no dia 16 de Janeiro de 1967.

A GERÊNCIA

CASACOS DE PELES
GOLAS, ESTOLAS E PELES
PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. Casacos de Camurça, Cabedal e Skai, para senhora e homem, confeccionados e por medida. Limpamos casacos de camurça com garantia. As últimas novidades em MALAS DE CROCODILO e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas, luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 369968

O NOVO REGIME DE SEGUROS DO RAMO AUTOMÓVEL

O Grémio dos Industriais dos Transportes em Automóveis

nem sequer conhece o teor das alterações introduzidas

Em face das alterações profundas introduzidas por decisão do Grémio dos Seguradores ao regime de seguro do ramo automóvel, o «Diário de Lisboa» — no intuito de clarificar as diferentes posições resultantes dos interesses legítimos em causa — decidiu ouvir as entidades idóneas mais directamente ligadas ao problema, que legitimamente representem segurados e seguradores.

Em assunto de tão magna importancia, que vem afectar os interesses de tantos milhares de pessoas, pareceria normal — antes de uma decisão definitiva — que tivessem sido ouvidas ambas as partes e confrontados os respectivos pontos de vista, para que a decisão ultima resultasse o mais justa e equilibrada possível.

Do que pudemos averiguar até agora, parece não ter sucedido assim. Ouvimos ontem a direcção do Grémio dos Seguradores, que expôs, em síntese, os motivos que o levaram a estabelecer, segundo o seu critério as novas bases do seguro do ramo automóvel. Decisão aparentemente unilateral, dado que as entidades representativas dos segurados não foram ouvidas.

O ponto de vista da direcção do Automóvel Clube de Portugal já ontem o tornámos publico. Hoje, reproduzimos uma declaração do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, que a nosso pedido nos fez o respectivo presidentes, sr. Armando Sampaio.

O assunto está a ser tratado pela Corporação de Transportes

O Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis representa todos os transportes publicos por estrada, tais como táxis, automóveis de aluguer, camionagem de carga e carreiras de serviço publico, incluindo, por exemplo, a Companhia Carris de Lisboa.

Apesar da sua representatividade, o Grémio dos Industriais de Transportes, tal como sucedeu com o Automóvel Clube de Portugal, não só não foi ouvido para o problema das alterações das tarifas dos seguros, como nem sequer recebeu o texto e bases dos novos contratos postos em vigor no princípio do mês. (Aliás, alguns agremiados — nomeadamente os proprietários de táxis — já há muito enfrentavam dificuldades para segurar os seus veículos. Ou deparavam com recusas para o respectivo seguro, ou só o conseguiam por quantias elevadas, á volta de 15 contos anuais).

Procurámos obter, sobre o assunto em causa, uma declaração do presidente do Grémio dos Industriais dos Transportes em Automóvel. O sr. Armando Sampaio, depois de se referir á delicadeza do assunto e de nos explicar que aquele organismo estava ainda a tentar obter as novas bases do regime de seguros do ramo automóvel decidido pelo Grémio dos Seguradores, fez a seguinte declaração para o «Diário de Lisboa»:

— O Grémio não tem ainda conhecimento oficial das alterações introduzidas no seguro do ramo automóvel nem das tarifas aplicaveis, em consequência das decisões anunciadas na Imprensa. Aliás, foi pela Imprensa que tivemos conhecimento da entrada em vigor do novo regime do seguro automóvel. Em consequência de algumas reclamações dos seus agremiados, o Grémio procura informações oficiais, através do Grémio dos Seguradores. Entretanto, o assunto está a ser tratado junto da Corporação de Transportes e Turismo. Julga-se que esta corporação, através do seu gabinete de estudos, procurará analisar devidamente o assunto, cujas conclusões deverão, oportunamente, ser expostas á Corporação de Seguros e estudadas pelas duas corporações interessadas.

O problema da comissão dos angariadores de seguros

A notícia de que, com a entrada em vigor das novas tarifas do seguro automóvel, seriam reduzidas para dez por cento, com efeito retroactivo, as comissões dos angariadores, causou viva reacção entre estes profissionais, reacção de que nos temos feito eco.

Além das cartas e telegramas a que já fizemos referência, recebemos hoje uma carta do sr. José Nascimento Rodrigues que, em seu nome e no de colegas seus, angariadores de seguros, nos pede que defendamos os interesses agora prejudicados pelo procedimento das companhias seguradoras, considerando incompreensível que uma decisão de tal natureza tenha sido autorizada.

Centro Escolar Republicano «Almirante Reis»

Em assembleia geral ordinária efectuada em 29 de Dezembro findo, foram eleitos os novos corpos gerentes do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis» para o ano que principiou.

Os cargos foram distribuidos como segue: mesa da assembleia geral — presidente, dr. Alfredo Guisado; vice-presidente, dr. Armando Adão e Silva; 1.º secretário, Pedro de Oliveira Lapa; 2.º secretário, Carlos Tralhão; 1.º vice-secretário, Carlos Augusto dos Santos; 2.º vice-secretário, Joaquim Fernando de Jesus Marcelino. *Direcção* — presidente, Armando Félix Castanheira; vice-presidente, Amadeu José Ramires; 1.º secretário, António Lomelino; 2.º secretário, Firmino Rodrigues; tesoureiro, Valentim Lourenço da Cunha; Vogais, João Rodrigues e Avelino Antunes da Silva; suplentes, Alberto Amado, João Cândido Lemos e José António Fragoso. *Conselho Fiscal* — efectivos: Jaime Mascarenhas Fernandes, Domingos António Valente Rebelo e José Gomes; suplentes: Raul Jaime Pires da Silva, Joaquim Martins da Costa e Emílio Augusto Monteiro.

OS TRIPULANTES DO «PONTA DE SAGRES» CHEGAM AMANHÃ

RABAT, 6 — (A. N. I.) — Sairam esta manhã, de comboio, de Rabat, a caminho de Lisboa, os oito tripulantes do cargueiro português «Ponta de Sagres» que, na segunda-feira, encalhou nas rochas ao largo da costa marroquina, partindo-se.

Segundo o cônsul de Portugal nesta cidade, os náufragos seguem via Tanger e Algeciras, devendo chegar a Lisboa ás 23 horas de sábado.

O ESTADO DE SAÚDE DE PALMIRA BASTOS

Pode considerar-se espantosa a luta que Palmira Bastos trava contra a doença. A família e poucos amigos têm seguido angustiados a sua oscilação entre os momentos de prostração total, que parecem anunciar o fim, e aqueles em que se sente a sua vontade forte a actuar sobre o seu estado geral, fazendo-a despertar e falar, embora, ás vezes com dificuldade. Há três dias, quando Palmira Bastos tomou plena consciência do seu estado, compreendendo que o ataque cardíaco lhe paralisara todo o lado esquerdo, cortando-lhe os movimentos dos membros e deixando-lhe o rosto marcado, a grande actriz parecia disposta a desistir da luta. O médico disse-lhe:

— D. Palmira, tem de colaborar!

E assim parece acontecer. Esta noite, Palmira Bastos apenas dormiu duas horas. Quase toda a noite falou com grande lucidez, contando á enfermeira de serviço vários episódios da sua vida. A certa altura, disse-lhe mesmo:

— Ai que tristeza, que saudade! Gostava de voltar ao teatro nem que fosse numa cadeirinha. Depois, esta manhã, pediu que lhe tirassem do nariz os tubos através dos quais recebe o soro que a alimenta e lhe dessem um caldinho, pois sentia fome.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MOD

RUA DA PRATA, 257

O GOVERNO DA ARGÉLIA DIZ QUE PRETENDE O ESCLARECIMENTO DO ASSASSÍNIO DE KHIDDER

ARGEL, 6 — (F. P.) — O Governo argelino pede que se esclareça o assassínio de Mohammed Khidder e que o inquérito seja publico foi este o voto expresso pelo embaixador da Argélia em Madrid, depois de uma diligência feita pelo encarregado dos negócios de Espanha, Castillejo, junto do ministro dos Negócios Estrangeiros Argelino.

Por outro lado, meios argelinos responsáveis acham que nada se oporia ao enterro do antigo «leader» na Argélia, mas acrescentam que não foi recebido nenhum pedido nesse sentido. Fazem notar, também, que as informações publicadas no estrangeiro quanto a negociações que teriam sido elaboradas secretamente entre Khidder e representantes da Argélia não foram ainda desmentidas.

KHIDDER É HOJE SEPULTADO EM CASABLANCA

CASABLANCA, 6 — (F. P.) — O avião especialmente fretado pelo Governo marroquino para conduzir o corpo de Mohammed Khidder chegou, ontem á noite, ao aeroporto de Casablanca.

O esquife foi transportado para o domicílio do irmão do defunto.

E exéquias terão lugar esta tarde no cemitério muçulmano dos Mártires da Independência, nesta cidade.

O TESOURO DA F. L. N. ESTA DEPOSITADO NA SUIÇA — AFIRMA O ADVOGADO DE KHIDDER

GENEBRA, 6 — (F. P.) — O «La Suisse» escreve: «O advogado genebrino de Mohammed Khidder, o dr. Antoine Hafner, declarou ontem que uma parte do tesouro da F. L. N. (15 milhões de dólares), que Khidder havia depositado, em 1962, em diversos bancos suíços, já foi utilizado por membros da oposição argelina», mas «naqueles estabelecimentos bancários, ainda resta uma soma muito substancial».

Acrescentou o advogado que o seu constituinte «tomou certamente medidas para que o antigo tesouro da F. L. N. pudesse continuar a servir a oposição argelina no caso em que ele viesse a desaparecer... não estou habilitado a revelar pormenores...».

FATOS À PROVA DE FOGO — Bombeiros tentam apagar as chamas que consomem um automóvel, no norte da Inglaterra. Estão protegidos com fatos especiais, á prova de fogo, feitos de alumínio. Leve e flexível, o material que serviu para a confecção destes fatos pode ser talhado como se fosse fazenda e não entrava os movimentos de quem os enverga

As internadas no Recolhimento de Amparo estão rodeadas de todas as comodidades

A INFÂNCIA E A VELHICE DERAM AS MÃOS NA FESTA DO RECOLHIMENTO DO AMPARO

Nas amplas salas de convívio e do refeitório do Recolhimento do Amparo, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, realizou-se esta tarde a festa anual das internadas. O acontecimento foi vivido com visível alegria e a ele se associaram o provedor da Santa Casa, sr. dr. Lino Neto, respectivos adjuntos e demais pessoal superior da instituição.

Do programa constaram coros infantis, executados por delegações de crianças de vários estabelecimentos da Misericórdia, nomeadamente do internato de Carcavelos. A educadora de infancia sr.ª D. Maria Inocência Mónica Payo cantou alguns fados, que despertaram gerais aplausos.

A infancia e a velhice deram-se as mãos nesta festa, toda feita de ternura, sob a égide da Santa Casa. Acentue-se o profundo significado educacional e pedagógico da confraternização entre pessoas de idade e crianças, que consubstancia uma das mais válidas conclusões da recente «semana de estudo» sobre assistência a pessoas idosas, que é a de mentalizar a primeira infancia na compreensão dos problemas da velhice.

Como se sabe, o Recolhimento do Amparo destina-se ao internato de senhoras de idade privadas de ambiente familiar normal ou em grave carência económica, aí fazendo a sua vida corrente, com ampla liberdade e conforto e a mais desvelada assistência médica. Revestem-se sempre de interesse as curiosas exposições de trabalhos executados pelas internadas, nos seus programas de actividades utilitárias. Ainda, recentemente, causaram viva admiração delicadíssimos bordados confeccionados por senhoras com mais de 90 anos!

Preparativos para o envio de cosmonautas americanos à Lua

CAPE KENNEDY, 6 — (R.). — Cientistas americanos realizam amanhã uma manobra terrestre, que inicia a corrida final para se efectuar um voo espacial tripulado para a Lua, possivelmente em fins do próximo ano.

A nave espacial «Apolo», de forma cónica e tripulada por três homens, será levantada por uma grua e montada num míssil impulsionador «Saturno», de três andares.

O primeiro voo «Apolo» está planeado para fins de Fevereiro. O programa, envolvendo uma verba de 20 biliões de dólares (560 milhões de contos), está já com um atraso de dois ou três meses.

Desconhece-se o programa espacial soviético, mas fontes bem informadas de Moscovo disseram, o mês passado, que cientistas russos podiam estar a trabalhar num programa sensacional para colocar um cosmonauta na Lua este ano, em que se celebra o 50.º aniversário da revolução.

RESISTÊNCIA DOS HOMENS

A QUE SE CONVERTA EM HÁBITO A MODA DA MULHER FUMAR CHARUTO

(Especial da Associated Press para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, *Janeiro* — Estarão as mulheres norte-americanas na perspectiva de adoptar a moda de fumar charutos? A afirmativa está no campo das possibilidades. E para não surpreender ninguém, os que mais se opõem a semelhante tendência são os veteranos membros do sexo masculino que fumam charutos...

«Não há duvida de que as mulhes compram mais charutos» — disse um vendedor de tabaco — «mas que isto se converta num hábito generalizado entre elas, não estou muito seguro».

Uma firma que vende tabaco por meio de requisição calcula, porém, que quase um de cada charuto que se vende é comprado por mulheres para consumo próprio.

O numero de fumadores de charutos é, todavia, reduzido. Mas o numero de mulheres, especialmente de mulheres de negócios, aquelas a quem apraz fumar um charuto na intimidade dos seus apartamentos, está a aumentar constantemente, segundo informação de algumas firmas.

O facto de as mulheres fumarem charutos não é novo, está claro. É bastante vulgar em vários países da Europa, especialmente na Dinamarca. Anna Magnani, actriz italiana, traz habitualmente no bolso uma caixa de pequenos charutos feitos na Suíça. As mais famosas mulheres norte-americanas fumadoras de charuto foram a extinta poetisa da Nova Inglaterra, Amy Lowell, e «Poker Alice», a conhecida beldade dos salões de sociedade nos dias da fronteira do Oeste.

Como alguns homens casados têm averiguado, muitas esposas gostam de partilhar umas fumaças de cachimbo depois da ceia. Apreciam o aroma, embora se queixem mais tarde de que as cortinas se impregnam de um mau odor.

Sob o ponto de vista médico, se uma mulher começa a fumar, não há nenhuma razão para que não fume charutos em vez de cigarros. Os médicos que crêem que o tabaco prejudica o pulmão e o coração, consideram os charutos puros menos prejudiciais, já que poucas pessoas inalam o fumo.

O principal argumento contra as mulheres que fumaram charutos no passado tem sido o de que não é um «hábito elegante». Acredite-se que a mulher só caía no ridículo ao acender «charutos coroa», dos que fumava Churchill. Muitos dos novos charutinhos «panetelas» da actualidade são tão esbeltos como os cigarros.

Seja como for, sem considerar as disposições em que se encontram as mulheres para fumar em grande escala, existe uma marcada resistência da parte do sexo masculino a essa possibilidade, especialmente entre aqueles que têm sido durante muito tempo apreciadores do charuto.

Numa indagação rápida, eles apresentam as seguintes razões:

— As mulheres que fumam charuto são igualmente «amalucadas», como os macacos, pois tratam de imitar tudo o que fazem os homens.

— Os charutos puros são demasiado bons para as mulheres. Elas não os merecem... A unica razão por que a mulher fuma, é pelo afã de se exibir. Sentir-se-ia igualmente feliz fumando cevada ou espargos...

— As mulheres necessitam de 50 anos para aprender a fumar cigarros. Fumar um charuto é uma arte. Não têm cérebro suficiente para o dominar em toda uma vida...

— Passo metade do tempo, actualmente, a acender cigarros á minha esposa. Divorciar-me-ei antes que ela mantenha o seu charuto aceso...

— Já é actualmente bastante desagradável ter que dar um beijo de despedida á esposa pelas manhãs, estando ela com o cigarro suspenso dos lábios. Imagine-se ter que fazê-lo com um grosso charuto puro metido na boca!

Bem, esta é a situação. Que lhes parece, minhas senhoras? Gostariam de se retirar para uma sala da sua casa para fumar um charuto enquanto nós nos dedicamos a lavar a louça, porque as criadas não se podem aturar?

As homenagens das Forças Armadas ao vigário-geral do ordinário castrense

O ministro da Defesa Nacional recebeu hoje, ao fim da manhã, no seu gabinete da Cova da Moura, o sr. D. António dos Reis Rodrigues, bispo eleito de Madarsuma e vigário-geral do ordinário castrense, ao qual ofereceu os paramentos episcopais, o cálice e a patena.

Mais tarde, o bispo sr. D. António dos Reis Rodrigues compareceu no gabinete do secretário de Estado da Aeronáutica, que, em nome da Força Aérea, lhe ofereceu o anel prelatício. Como noticiámos, a cruz peitoral e o báculo foram-lhe entregues pelos ministros do Exército e da Marinha.

O sr. D. António dos Reis Rodrigues, já graduado como brigadeiro, foi hoje nomeado, por portaria do ministro da Defesa Nacional, publicada no «Diário do Governo», capelão mor das Forças Armadas. A sua sagração episcopal far-se-á depois de amanhã, ás 17 horas, no Mosteiro dos Jerónimos, sendo sagrante o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa e ordinário castrense, e consagrantes os srs. D. João Pereira Venancio e D. José Pedro da Silva, bispos de Leiria e Viseu, respectivamente.

Encerra-se hoje a Exposição Documental do Novo Código Civil

Encerra-se hoje, ao fim da tarde, a Exposição Documental do Novo Código Civil, que esteve patente ao publico numa das salas do Palácio da Foz, devendo o material reunido seguir para a cidade do Porto, onde dentro de dois meses ficará exposto ao publico do Norte do País.

Aproveitando o encerramento do certame, o ministro da Justiça, sr. prof. Antunes Varela, dará, no salão nobre daquele palácio, uma recepção em que reunirá os seus principais colaboradores no empreendimento da revisão do Código e outras altas individualidades ligadas á magistratura.

Estarão presentes membros do Governo, presidentes dos tribunais superiores, procuradores da República, alta magistratura, colaboradores do Código, membros das várias comissões e outras personalidades, num total de cem convidados.

À VENDA NAS MESMAS EDIÇÕES:

COLECÇÃO POLICIAL DE BOLSO

N.º 18 — ELLERY QUENN e SHERLOCK HOLMES contra JACK, O ESTRIPADOR

COLECÇÃO CONFIDENCIAL

N.º 5 — OS CORREIOS DE BERLIM, de JAMES MCGOVERN

É UM LIVRO — Ed EDIÇÕES DE BOLSO

Aspecto da construção d uma das gigantescas docas

O grande estaleiro da Lisnave (com docas que são das maiores do Mundo) inaugurar-se-á oficialmente no dia 23 de Junho próximo

Um dos maiores e mais corajosos empreendimentos industriais que se registaram no nosso País — cuja primeira fase importou em 800 mil contos — tomou vulto rápidamente diante de Lisboa e alterou até, de certa maneira, a fisionomia clássica da margem Sul do Tejo entre Cacilhas e o Alfeite — o grande estaleiro da Lisnave, na Margueira.

Conquistou-se muito terreno ao rio (a superfície do distrito de Setubal viu a sua área aumentada...), escavaram-se docas que são das maiores do mundo, ergueram-se vastas oficinas e altos guindastes...

Uma grande zona industrial nasceu sobre terrenos que não existiam, uma forte unidade fabril vai pesar na economia do País, um motivo de valorização do trabalho nacional surgiu na Margueira — surgiu e cresceu por forma que se deve considerar muito rápida se atendermos ao volume da realização efectivada.

● Trabalhou-se muito em pouco tempo

Foi a visão grandiosa desse trabalho que os representantes dos órgãos de informação tiveram hoje quando, a convite da administração da Lisnave, visitaram o estaleiro da Margueira, onde se sente a vibração de uma laboração intensa e ordenada.

Os visitantes foram recebidos no Pavilhão de Conferências da Lisnave pelos directores gerais srs. engs.os João Rocheta e Torsten Andersson; chefe da Produção do Estaleiro da Margueira, eng.º José de Sousa Sardinha; chefe das Relações Publicas da Lisnave, eng.º António Luís Gomes; adjunto das Relações Publicas, sr. Duarte Ramos Mafra; presidente da Profabril, eng.º Fernando Braz de Oliveira; eng.º Mário Páscoa, da Profabril; e eng.os Rui Valente Perfeito e H. B. Eering, do empreiteiro principal Royal Netherlands Harbuor Work.

O sr. eng.º João Rocheta apresentou então um breve resumo da evolução dos trabalhos de construção desde a ultima visita e salientou que as dimensões da doca n.º 11 foram fixadas definitivamente em 350 metros de comprimento, por 54 metros de boca e 11 metros de altura, com capacidade para receber navios de 300 000 toneladas de porte bruto e que esta decisão permitiu a um armador americano, que tem actualmente em construção os maiores petroleiros do mundo, abalançar-se a essas construções por ficar a dispor, na zona de actividade normal das suas unidades, de uma doca capaz de as receber.

Disse depois que se estabeleceu o dimensionamento de uma terceira doca, para a fase seguinte de expansão do estaleiro, a qual poderá receber navios de mais de um milhão de toneladas de porte bruto, projecto que foi anunciado, com grande avanço sobre as recentes notícias da informação mundial, que se referem aos futuros gigantes do mar.

— As suas dimensões, quinhentos e cinquenta metros por oitenta e quatro e por treze, foram com efeito — disse — tornadas publicas no dia 12 de Maio de 1966, há quase sete meses, portanto.

Entretanto, o comprimento disponível para acostagem de navios aumentou de mil para mil e quinhentos metros e a doca maior passou a ser servida por dois guindastes de carril para 50 toneladas, quando anteriormente se previa um de 50 toneladas e outro de 15 toneladas.

E o eng.º João Rocheta prosseguiu:

— A porta de fecho da doca para navios até cem mil toneladas de porte bruto está concluída, foi inteiramente construída no estaleiro (na oficina e pré-fabricação da caldeiraria) e montada na própria doca. Pesa 350 toneladas. Além disso, a porta da doca maior (com 500 toneladas de peso) está quase pronta e foi construída de maneira semelhante.

● Revelações curiosas do eng.º João Rocheta

— As três bombas de esgoto das duas docas — prosseguiu — estão montadas. No conjunto, o seu caudal é de cinquenta e quatro mil metros cubicos por hora. Uma quarta bomba será instalada na outra muralha da doca maior, para permitir para esta doca um esgoto de mais dezassete mil metros cubicos por hora. Os edifícios dos armazéns, oficina de tubos e oficina de aprestamentos estão concluídos. As instalações de equipamento e de má-

(Continua na 13.ª página)

A construção da Escola Náutica «Infante D. Henrique»

Com vista a mais rápidamente se procurar satisfazer as exigências, sempre crescentes, de preparação das tripulações da Marinha Mercante, vai acelerar-se a construção da nova Escola Náutica e de Marinheiros e de Mecânicos da Marinha Mercante «Infante D. Henrique», concretizando-se, desse modo, uma iniciativa, que terá relevantes reflexos no nível técnico-profissional da gente do mar.

Os armadores portugueses, conscientes do alto valor que representa uma cuidadosa preparação das tripulações dos seus navios, não se pouparam a esforços para comparticipar significativamente no vultoso investimento em curso, apesar das dificuldades que enfrentam. Assim, pela Junta Nacional da Marinha Mercante foi entregue, ao Ministério das Obras Publicas, a importancia de 3230 contos, com que o armamento nacional contribuiu, agora, para o efeito. Essa verba irá reforçar a de 6600 contos, anteriormente entregue, para a mesma finalidade, pela mesma Junta, embora quase esgotando os saldos acumulados ao longo de uma gerência de 25 anos.

Chaplin não considerou a evolução do cinema

— é a opinião suscitada pelo seu último filme

LONDRES, 6 — (F. P.). — Quatro «Rolls Royces» conduziram ontem Charles Chaplin, sua mulher e oito dos seus filhos á estreia mundial do seu ultimo filme, «A condessa de Hong Kong».

Os críticos da Imprensa londrina desta manhã confirmam as primeiras reacções de ontem: um fiasco completo.

Os cronistas perguntam o que foi feito de Charlot.

Fez o seu filme «como se nada de importante se tivesse passado de há 25 anos para cá no mundo do cinema», — escreve o «Guardian».

«Decepcionante» — afirma o «Times».

Todos os jornais ingleses são da mesma opinião: Chaplin devia ter repousado sobre os louros já colhidos.

VENDE O MARIDO E O TELEVISOR...

NASHVILLE (Tennessee), 6 — (R.) — Uma mulher, farta do facto do marido ver continuamente desafios de futebol transmitidos pela Televisão, publicou um anuncio num jornal desta cidade, no qual se lia: «Marido e aparelho de TV — baratos, para venda rápida».

Até agora, a maior oferta é de 200 dólares (5920 escudos), pelo marido e pelo aparelho.

A primeira pessoa a saudar Milovan Djilas, quando saiu da prisão, foi sua mulher, Stefania. A libertação do ex-dirigente jugoslavo, autor do livro «A nova classe», causou sensação. Djilas revelou que, enquanto esteve detido, terminou um romance, «As batalhas perdidas», e começou outro, «Os mundos e as pontes»

CONSTOU QUE SOEKARNO FORA PRESO

DJAKARTA, 6 — (A. N. I.) — Um informador do palácio presidencial classificou de «completamente falsos» os rumores propalados segundo os quais o presidente Soekarno havia sido preso.

O informador acrescentou que Soekarno cumprirá durante o dia de hoje os seus deveres normais, incluindo conversações com diplomatas estrangeiros, sendo possível que depois siga de helicóptero para a sua residência de Verão, em Bogor, a 64 quilómetros de Djakarta.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

POSSÍVEL ENCONTRO JOHNSON-KIESINGER

BONN, 6 — (F. P.) — A questão de um encontro entre o chanceler Kiesinger e o presidente Lyndon Johnson foi, ontem, levantada em Bonn, por ocasião da publicação da troca de votos de Ano Novo com a Casa Branca.

Na sua mensagem, o chefe do Governo Federal diz, a certa altura, que «espera ter ocasião de tratar pessoalmente com o presidente dos problemas que interessam aos dois países e aos seus amigos».

AUMENTO DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS NA ALEMANHA

NUREMBERG, 6 — (F. P.) — O numero de desempregados na Republica Federal da Alemanha passou de 300 mil, em Novembro, para 371 mil, no mês seguinte. Trata-se do total mais importante registado na Alemanha desde 1963, ano em que 410 mil trabalhadores se encontraram sem emprego.

GUENTHER GRASS PROPÕE O RECONHECIMENTO DA LINHA ODER-NEISSE

GELSENKIRCHEN (Renânia-Westfalia), 6 — (F. P.) — O escritor alemão Guenther Grass — simpatizante socialista — convidou, ontem, no decorrer de uma manifestação organizada nesta cidade, o Governo de Bonn a reconhecer a linha Oder-Neisse como fronteira do Estado alemão.

Diante de 2500 pessoas, Guenther Grass declarou que o Governo Federal deveria propor a conclusão de um tratado de paz e, em seguida, o desarmamento.

O orador recusou-se a travar discussão com o vice-presidente do Partido Nacional-Democrático (N. P. D.).

HÁ AINDA 200 MIL SUDETAS ALEMÃES NA CHECOSLOVÁQUIA

BONN, 6 — (F. P.) — Prosseguindo nos seus esforços com vista a uma aproximação com as capitais do Leste europeu, o Governo Federal entrará, em breve, em contacto com Praga. Anuncia-se na Koblenzerstrasse, que uma delegação do Ministério dos Negócios Estrangeiros se apronta para partir para a Checoslováquia, faltando apenas fixar a data.

Segundo os meios bem informados, os contactos entre Bonn e Praga visariam essencialmente, antes de mais, liquidar o caso dos acordos de Munich de 1938, que sempre prejudicaram as relações entre a Checoslováquia e a Alemanha Ocidental. A fórmula de meio termo do chanceler Kiesinger permitiria estimular as negociações, salvaguardando as responsabilidades assumidas pelo Estado Federal para com os sudetas expulsos e agora estabelecidos no seu território, com a nacionalidade alemã (perto de dois milhões). Esta decisão permitiria aclarar muitos pontos, principalmente no que respeita á nacionalidade dos sudetas e ás indemnizações que eles possam pretender.

Há, também, a questão de perto de 200 mil sudetas que vivem ainda na Checoslováquia, 50 mil dos quais desejam ir para a Alemanha. O Governo Federal quereria que lhes fosse dado o direito de opção.

Tudo indica, pois, que Bonn queira, antes de tudo, iniciar o diálogo e avaliar as intenções reais do seu interlocutor.

O N. P. D. CONTAVA NO MÊS PASSADO 25 MIL FILIADOS

HANOVER, 6 — (F. P.) — O serviço de Imprensa do Partido da Extrema Direita N. P. D. anunciou que o movimento contava 25 315 membros em 31 de Dezembro, e acrescentou que o numero de adesões atingiu um milhar por mês, dsde a fundação do partido, em 1964, e que 1660 novos membros se registaram no mês passado. A média das idades dos novos filiados é de 31 anos. Três quintos nunca pertenceram a qualquer formação política.

DIA A DIA

PROPOSTAS DE PAZ

Aproveitando a quadra festiva do fim do ano, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã1Bretanha, Brown, e o secretário-geral da O. N. U., Thant, formularam propostas concretas para pôr termo á luta no Vietnam. O primeiro sugeriu uma conferência na qual estivessem representados os Governos dos três países envolvidos na luta — Vietnam do Norte, Vietnam do Sul e Estados Unidos. O segundo convidou os americanos a cessarem os bombardamentos aéreos do Vietnam do Norte, como condição para se entabularem negociações de paz. Os dois planos são irrealizáveis e tiveram o condão de exasperar os beligerantes, em vez de os acalmar e tornar mais razoáveis. O plano Brown foi recebido em Moscovo com frieza, em Pequim com cólera e em Hanói com repúdio formal. O plano Thant teve, por parte daqueles a quem se dirigia, os americanos, uma recepção negativa e deu margem a ásperas críticas àquela iniciativa. Estas reacções eram de esperar e só podem ter causado surpresa a quem ignore o estado actual dos beligerantes e a sua recíproca intransigência. Os comunistas do Vietnam do Norte e do Sul, o Governo de Hanói e o Vietcong, estão convencidos de que a resistência triunfará da tenacidade americana. Os partidários do prosseguimento da guerra nos Estados Unidos, os falcões, encaram, com esperança, a evolução dos acontecimentos, os quais não dão razão a uns nem a outros.

A resistência do Vietnam do Norte, que, segundo os comunistas daquele país, pode durar vinte anos, acarreta prejuízos cuja importância dificilmente se avalia, embora o testemunho de repórteres que visitaram aquele país — como o do «Observer» — seja impressionante ao dar conta da sua extensão e gravidade. Os americanos pensam que os resultados conseguidos — evitar a liquidação da resistência no Vietnam do Sul e não deixar que o baralho de cartas do Sueste asiático se desmorone — justificam amplamente os sacrifícios exigidos pela sua intervenção. Foi sempre assim, em todas as guerras, e a história das rendições incondicionais é a história da sua futilidade.

GEORGE BROWN

Um falsificador de selos foi pago para abandonar a actividade

HARRISBURG (Pensilvânia), 6 — (F. P.) — A história é curiosa e merece ser contada: a Sociedade Filatélica Mexicana, de que são membros mais de 200 mil coleccionadores, chegou a acordo com um falsificador de selos: este, mediante determinada quantia, consentiu em vender o seu «equipamento» e prometeu retirar-se do negócio...

Não têm conta as fraudes de Raoul Charles de Thuin, de 76 anos. O seu valor atingiria milhões de dólares.

Belga de nascimento, de Thuin nacionalizou-se mexicano há mais de 30 anos. Instalou a sua oficina em Mérida, na península do Yucatan, e especializou-se na falsificação de obliterações, provocando a subida do valor de selos pouco cotados.

O falsificador não podia ser processado, uma vez que a lei mexicana só prevê sanções para quem imita selos postais correntes.

Uma comissão de cinco membros da sociedade filatélica foi incumbida de convencer de Thuin a desistir das suas actividades e entregou-lhe uma certa quantia, em troca da qual obteve do falsificador uma confissão das suas proezas, além de chapas, ficheiros e processos.

A mãe de Oswald responsabiliza a Polícia da cidade de Dallas pela morte de Ruby

FORT WORTH (Texas), 6. — (F. P.). — A sr.ª Marguerite Osvald, mãe do suposto assassino do presidente Kennedy, pediu ontem que sejam investigadas as circunstancias da morte de Jack Ruby, que matou seu filho no quartel general da Policia de Dallas, acha que a morte de Ruby, que sofria de um cancro incurável, é outra «estranha» coincidência que «veio mesmo a propósito», segundo declarou numa conferência de Imprensa.

JACK RUBY É SEPULTADO HOJE

CHICAGO, 6. — (R.). — Jack Ruby é hoje sepultado nesta cidade, 37 meses depois de ter morto a tiro Lee Harvey Oswald, o assassino do presidente Kennedy.

O antigo garoto das vielas, cujas zaragatas nas ruas de Chicago lhe grangearam a alcunha de «Sparky» («Faísca»), será sepultado num talhão da família no cemitério judaico de Westlawn.

Faleceu na terça-feira passada no Parkland Hospital, em Dallas, no Texas, onde o presidente Kennedy e Oswald foram considerados mortos em Novembro de 1963.

Ruby, de 55 anos, que aspirava a ter «classe» e a ser admirado, foi vítima de um coágulo sanguíneo nos pulmões, caso agravado por um cancro incurável. Aguardava novo julgamento quando morreu. A sua sentença á pena capital fora anulada por um tribunal de apelação em Outubro passado

GUARDAS DE PREVENÇÃO NA CAMARA ARDENTE

Antes do funeral, por volta das 17 horas (T. M. G.), realizar-se-á um serviço funebre privado, a que assistirão cerca de 100 parentes e amigos e que será celebrado por um rabino conservador judaico.

O cadáver veio, de avião, de Dallas para esta cidade, na quarta-feira e alguns guardas têm estado de prevenção na camara ardente, a seguir a um ou dois telefonemas anónimos.

Ruby, o sexto de nove filhos de um pobre carpinteiro imigrante da Polónia, chamado Joe Rubenstein, e de sua mulher Fannie, ficará sepultado ao lado dos pais.

Dois «Migs» derrubados no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 6 — (R.) — Um porta-voz militar americano disse que aviões a jacto americanos derrubaram hoje dois «Migs 21» numa batalha aérea travada sobre o Vietnam do Norte, a 48 quilómetros a Noroeste de Hanói. O total de «Migs» abatidos durante esta semana eleva-se assim a nove aparelhos.

Ontem, gigantescos aparelhos «B-52», do Comando Aéreo Estratégico dos Estados Unidos, com base na ilha de Guam, bombardearam duas divisões norte-vietnamianas na zona desmilitarizada entre os dois vietnams.

Os bombardeiros atacaram as concentrações de tropas, após caças da Força Aérea americana terem martelado depósitos de abastecimento e artilharia dos fuzileiros navais atacado unidades norte-vietnamianas na parte sul da zona-tampão, com 10 quilómetros de largura.

Os gigantescos bombardeiros de oito motores realizaram, antes do alvorecer, mais três ataques contra alvos no Vietnam do Sul.

AVIÃO AMERICANO ABATIDO

HANÓI, 6 — (F. P.) — A agência de informações da Republica Democrática do Vietnam anunciou que um avião americano foi ontem abatido na província norte-vietnamiana de Thanh Hoa.

FORÇAS TAILANDESAS PARA O VIETNAM

BANGKOK, 6 — (F. P.) — O primeiro ministro Thanom Kittikachorn anunciou hoje o próximo envio para o Vietnam de um contingente de mil homens.

O contingente compreenderá voluntários das armas de artilharia, blindados, serviços de saude e manutenção militar.

A COREIA DO SUL PRONTA A ENVIAR AVIÕES

SEUL, 6 — (F. P.) — A Coreia do Sul está pronta a enviar uma esquadrilha de aviões para combater no Vietnam — declarou hoje á Imprensa o general Chang Chi Ryang, chefe do Estado-Maior da Força Aérea sul-coreana. Aliás, quarenta aviadores sul-coreanos, incluindo sete ou oito pilotos de combate, encontram-se já no Vietnam do Sul, envolvidos em operações de apoio, ao Sul do Paralelo 17 — revelou o general Chang.

A greve dos tipógrafos no «Parisien Libéré»

PARIS, 6. — (R.). — O «Parisien Libéré», popular jornal da manhã desta capital, não apareceu hoje, pelo segundo dia consecutivo, em consequência de uma greve dos tipógrafos por causa da gratificação de fim de ano.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 16 - 6.ª ÉPOCA

Açores — 121 11X 111 1111; Diário dos Açores — 121 11X 111 1111; Correio dos Açores — 1X1 111 X2X X12X; Clube Asas do Atlântico — 121 1X1 111 11X1; Correio da Horta — 1X1 111 11X 1211; O Jornal de Felgueiras — 12X 1X1 111 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 121 1X1 111 XX11; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 111 111 111 1111; Brados do Alentejo — 111 1X1 121 121X; Reconquista — 121 11X 111 11X1; Sporting — 121 122 X11 1X11; Linhas de Elvas — XX1 111 111 1X11; Renovação — 121 1X2 111 11X1; Povo Algarvio — 121 121 111 1X11; Folha do Domingo — 121 1X2 11X 1111; Badaladas — X22 12X 1X1 11X1; O Distrito de Setubal — 121 112 XXX 111X; Jornal das Aves — 121 111 111 1111; Notícias de Chaves — 221 11X 11X 1X11; O Templário (Desportos) — 121 121 222 1111; O Templário (Jornal de Ferreira do Zêzere) — 121 1X1 222 1111; Gazeta do Sul — 1X1 1X1 1X1 1111; Mundo Desportivo — 121 1X1 1X1 1X11; Notícias de Felgueiras — 121 11X 111 1211; Estrela da Manhã — 121 11X 1X1 1X1X.

Maria da Fonte (Desporto) — 111 1X1 1X1 1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 1X1 111 111 1111; Rádio Altitude — X21 1X1 11X 1111; Cardeal Saraiva — 121 21X 11X 1X11; Jornal do Fundão — 221 1X1 212 11X1; Litoral — 121 11X 111 1111; Correio do Vouga — 121 111 111 1111; Rádio Ribatejo — X21 1X2 111 1XX1; Correio da Beira — X21 112 1X1 121X; Ecos de Cacia — 121 111 111 1111; Republica — 121 X21 111 11X1; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 121 11X 111 1111; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 12X 1X1 11X 1111; Música Para Todos os Gostos — 222 121 112 X111; Conjuntos Modernos — X21 122 112 22XX; Música da Nossa Terra — 121 11X 11X 2X1X; Música Para Jovens — 12X 121 X11 XX1X; Êxitos Musicais — 122 12X 1X1 1XX1; Melodias — X2X 1X2 111 2XXX; Voz de Lamego — X21 111 111 1111; O Comércio de Guimarães — 121 1X1 1X1 1111; Notícias de Gouveia — X21 11X 1X1 1121; Notícias de Famalicão (Experimente o Totobola) — 221 211 111 2XX1; Notícias de Famalicão (Vamos Jogar ao Totobola) — 111 122 111 1111; Jornal do Sul — 221 111 111 1X11.

Desporto em Parada — X21 11X 111 1211; O Brado Africano — 1X1 1X1 1X1 X112; Relato Futebol (Ronga) — X21 121 1X1 1X1X; Relato Futebol (Português) — X21 1X2 111 XX12; Roteiro Sonoro — 2X1 11X 1X1 X2X1; Domingo Alegre — 121 1X1 1X1 121X; Rádio Desporto Nampula — 1X1 111 1X1 1211; Notícias da Beira — 12X 11X 1X1 1211; Equipa — 221 121 1X1 22X1; Diário — X21 11X X11 1X1X; Renovação (Moç.) — 121 X21 1X1 12X1; A Tribuna — X2X 1XX 11X 22X1; Notícias — 121 11X 1X1 12X1; Revista Desportiva — 121 1XX 11X 1XX1; A Voz — 1X1 1XX XX1 11XX; A Voz Desportiva — 121 111 111 1X11; O Alcoa — 111 XX1 111 1211; A Voz do Domingo — 121 12X 111 1X12; Jornal do Barreiro — 1X1 11X 111 111X; Diário do Alentejo — 121 1X1 X22 11X1; Jornal da Lixa — 121 111 111 11X1; O Setubalense — 121 111 X11 1211; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 221 1X1 1X2 1X11; Notícias de Évora (Vá Já Totobolando) — 1X1 121 111 111X; Diário — X21 1X1 111 1X1X.

Resenha Desportiva (E. O. A.) — X21 121 1X1 1211; Expresso da Noite — X21 121 X11 1X12; Expresso da Tarde — 1X1 111 X21 1X21; O Apostolado — X2X 121 112 1X11; O Comércio de Luanda — 12X 111 1X1 1X11; A Provincia de Angola — 1X1 11X 1X1 X211; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — X2X 11X 1X2 X212; Onda Desportiva — 1X1 111 1X1 211X; Despertar ás Sete e Meia — 121 1X1 111 1111; Onda do Optimismo (Miramar) — 111 111 111 1111; Onda do Optimismo (Parede) — 1X1 X21 1X1 X111; Folha de Tondela — 121 111 111 1111; Norte Desportivo—121 11X 11X 1211; Rádio Clube do Norte — X11 X2X 21X 1X21; Programa Sem Nome — 22X 11X 11X 1211; Resenha Desportiva — X21 1X2 112 1X11; Flor do Tâmega — 1X1 1XX 1X1 12XX; Vamos á Bruxa — X21 111 1X2 1X11; O Comércio de Gaia — 121 112 111 1211; O Comércio de Gondomar — 121 112 111 1211; Ala Arriba — 1X1 11X 1X2 1112; Momento do Totobola — 121 111 111 1111; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — 121 221 11X X111; Programa Electromecânico — 121 1X2 112 1X11; A Lição do Menino Quim — 121 1X1 111 X211.

Penalti — 121 121 11X 2X11; Aqui, Salgueiros — 121 111 112 1111; Notícias do Douro — 121 1XX 11X X111; O Comércio do Porto — 111 111 11X 1X11; Ideal Rádio — XX1 11X 111 1X11; Rádio Placard (R. R.) — XX2 112 1X1 1211; Rádio Placard (E. N. R.) — 111 1X1 111 1111; Rádio Placard (R. C. P.) — 122 111 111 X211; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 1X1 1X1 1111; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 1X1 121 111 1111; Programa Almanaque — X21 1X2 1X1 1X1X; Jornal de Notícias — X21 111 112 XX11; Repórter do Dia — 121 111 11X 1X11; De Tudo Um Pouco — 121 11X 112 1111; Repórter do Dia (Angola) — X21 111 11X 1111; Rádio Sports — 121 121 111 1111; Dos Fracos Não Reza a História — X21 11X 111 X111; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 1XX 1X1 1111; Às 10, Espere Por Nós — 1X1 11X 112 1121; A Voz dos Ridículos 121 111 111 1111; Gazeta do Centro — 121 11X 1X1 1211; Eu Sei Tudo — 111 111 1111; Diário de Coimbra — 121 11X 111 1111; Defesa de Arouca — 121 1X1 11X 1211; Terra Alta — 1X1 1X1 11X 1111; Rádio Oceano — X21 111 112 1X11; Notícias de Guimarães — 121 11X X1X 1X11; A Voz do Casa Pia — 111 11X 121 1X11.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONJUNTO N.º 16 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Setubal-Belenenses	90	29	9
2.	Sanjoanense-Guimarães	11	22	95
3.	Porto-Leixões	113	10	5
4	Braga-Varzim	120	5	3
5.	Académica-Sporting	66	38	24
6.	Atlético-Cuf	72	40	16
7.	Ac. Viseu-União Tomar	113	11	4
8.	Espinho-Peniche	86	35	7
9.	Leça-Salgueiros	87	23	18
10.	Barreirense-Torriense	104	16	8
11.	Montijo-Olhanense	59	40	29
12.	Cova da Piedade-Almada	102	21	5
13.	Oriental-Luso	103	19	6

e o prognóstico «lógico» será: 121 111 111 1111

Foram detidos dois larápios autores de assaltos na cidade de Setúbal

SETUBAL, 6 — A Polícia de Segurança Publica prendeu, para averiguações, José Manuel Dias Segundo e Rui Pais da Silva, naturais desta cidade, acusados de vários furtos, praticados por meio de chave falsa, escalamento e arrombamento.

O primeiro vinha cometendo as suas proezas desde Novembro ultimo, tendo assaltado, sucessivamente, a traineira «Praia Linda», onde estivera empregado, a escola primária n.º 7, na Estrada do Viso, a fábrica de conservas «Saupiquet», uma oficina de reparação de automóveis, na Praça da Republica (aqui por duas vezes, tendo sido surpreendido, na segunda, pelo seu proprietário, mas conseguindo fugir), e vários automóveis estacionados.

Nesses assaltos, o larápio apoderou-se dos mais variados objectos, tais como relógios, material escolar, luvas, máquina fotográfica, binóculos, gabardina, guarda-chuva, máquina de barbear, lanterna eléctrica, bussola, mantas de lã, ferramentas, documentos diversos e um livro de cheques, que abandonou na via publica. Num dos carros que assaltou, causou prejuizos nos estofos, avaliados em centenas de escudos.

Finalmente, no dia 26 do mês findo, de colaboração com o Rui Pais da Silva, o José Manuel furtou, de um automóvel estacionado no Parque das Escolas, um livro, vários brinquedos e uma garrafa com bebida.

ESTÃO BEM OS TRÊS GÉMEOS que nasceram em Cambra

VOUZELA, 6 — Estão bem os três gémeos — duas meninas e um menino — que nasceram em Cambra, a nove quilómetros desta vila. A mãe, sr.ª Arminda de Almeida, também se encontra de boa saude.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Pedro Alvaro da Rocha Gaspar

Com 89 anos, faleceu o sr. dr. Pedro Alvaro da Rocha Gaspar, viuvo, natural de Margão, prestigioso tesoureiro da Fazenda Publica, aposentado, filho do falecido general José Inácio de Sousa Gaspar e de Maria Leonor da Rocha Gaspar, também já falecida; pai das sr.as D. Maria de Lourdes de Macedo e Brito de Sequeira Rocha Gaspar Moreno de Dion e D. Maria Helena de Macedo e Brito de Sequeira Rocha Gaspar Vieira Segurado.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Pena, á Calçada de Santana, onde o corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo, ás 10 horas, celebrada missa de corpo presente.

Manuel Fernandes Coimbra

TONDELA, 6. — Em Molelos, sua terra natal, faleceu o sr. Manuel Fernandes Coimbra, de 92 anos de idade, professor do ensino primário, aposentado, que, durante largos anos, exerceu a sua profissão nesta vila, onde também dirigiu um curso de ensino secundário.

Colaborador de vários jornais da região, o extinto era casado com a sr.ª D. Adélia Vilares Coimbra e pai da sr.ª D. Maria Adélia Vilares Coimbra, funcionária da Casa Pia de Lisboa, casada com o sr. Carlos Abrantes, director da secção de anormais da Casa Pia, e dos srs. Manuel Vilares Coimbra, comerciante no Canadá, Angelo Leopoldo Vilares Coimbra, funcionário da Comissão Reguladora das Ramas, e José Vilares Coimbra, chefe de brigada da Polícia Judiciária da Beira (Moçambique).

FUNERAIS

D. Berta Maria de Figueiredo da Mota Marques

Efectuou-se esta tarde, da igreja de São João de Deus, para o cemitério dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Berta Maria de Figueiredo da Mota Marques, de 74 anos, natural de Celorico da Beira, viuva do sr. Fernando Pimentel da Mota Marques e uma das fundadoras da Leprosaria Rovisco Pais. Antes, porém, celebrou-se missa de corpo presente.

A ilustre senhora, dotada de excepcionais virtudes filantrópicas, participou, também, na Cruzada das Mulheres Portuguesas, instituição de assistência fundada em 1916, com o objectivo de prestar apoio moral e material aos mais necessitados e mais atingidos pelas consequências da Grande Guerra, muito em especial aos soldados do Corpo Expedicionário Português a França. Mais tarde, a sr.ª D. Berta da Mota Marques fez parte do elenco directivo daquela instituição, depois de a mesma ser adaptada a fins assistenciais e humanitários em tempo de paz, integrando-se na Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Juntamente com a presidente da referida agremiação de beneficência, sr.ª D. Elzira Dantas Machado, esposa do então presidente da Republica, dr. Bernardino Machado, e com a escritora sr.ª D. Ana de Castro Osório, que desempenhava as funções de secretário-geral daquele organismo, desenvolveu actividade altamente meritória, promovendo iniciativas patrióticas e disposições de protecção social a numerosas famílias de combatentes.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ÂNGELO MIGUEL DOS SANTOS, Praça da República, 28-30.

O estaleiro da Margueira já tem actividade fabril apesar de ainda não concluído

(Continuação da página central)

quinas estão feitas e todas estas unidades se encontram já em funcionamento normal.

E continuando:

— A oficina de Mecanica — a maior deste estaleiro — avança rápidamente. As estruturas metálicas, os telhados, os vigamentos das pontes rolantes (na ala maior, duas para sessenta toneladas, situadas num vão de vinte e cinco metros dão ideia da dimensão do primeiro estaleiro da Europa construído na época dos dinossauros do mar), está tudo muito adiantado. As coberturas estão colocadas e as claraboias de iluminação de chapa translucida azul, aproveitadas para desenhar e repetir quatro vezes, a trinta metros de altura para leste e para oeste, a palavra Lisnave, conduzem ao extenso terreiro, com cento e sessenta metros de frente por cento e cinco de fundo — sem falar nas quatro ruas de dezasseis metros cada uma que alargam este rectangulo nos quatro lados — e que atravessamos para chegar ao limite leste do estaleiro — o muro-cais leste.

O eng.º Rocheta conduz-nos depois através do vasto estaleiro. Logo á esquerda, sobre o terreno, uma ponte de comando de um petroleiro T2, da família dos que foram construídos em série durante a ultima guerra, como os «Liberty» o foram para resolver outros problemas também de abastecimento chama-nos a atenção. O nosso amável hospedeiro esclarece-nos:

— Esta ponte de comando de navio, é agora ponte de comando do Estaleiro. Nela têm os seus gabinetes, o meu colega director-geral eng.º Torsten Andersson, desde 2 do corrente e, há uns meses já, o chefe da produção da Margueira, eng.º José de Sousa Sardinha.

A nossa visita prossegue. No muro-cais leste, dominam o cenário três guindastes gémeos do que foi construído aqui, sobre o convés do já referido T2 «Praia Branca» e que há dois meses atravessou o rio, como referimos, para ir equipar o Estaleiro da Rocha onde a Lisnave, ai concessionária da A. G. P. L., está a desenvolver uma importante acção de modernização.

Por toda a parte, na «Margueira transfigurada» se nota uma dupla actividade: o estaleiro que se completa e os fabricos que, nele próprio, já se fazem, embora ainda não esteja concluído. Pode dizer-se, como de certas pessoas que esta unidade fabril começou a trabalhar quando ainda era criança...

Revelou depois que, nesta primeira fase, o estaleiro terá cerca de 2000 homens e acrescentou que, quando se fizer a ultima doca prevista (com mais de 500 metros de comprimento) será preciso desviar a actual estrada Cacilhas-Cova da Piedade, mais para o interior, a fim da mesma doca se poder localizar convenientemente.

Ao descerem os visitantes ao fundo das duas gigantescas docas secas, onde se anda de autocarro, — e onde numa delas cabem lado a lado, o «Vera Cruz e o «Santa Maria» e ainda outros navios — também o sr. eng.º António Luís Gomes forneceu esclarecimentos muito curiosos, que permitem avaliar os novos níveis da industria de construção naval que esta iniciativa vem tornar possíveis em Portugal.

● «Há um ano, não chegaríamos aqui a pé enxuto...»

O sr. eng.º João Rocheta tem, a certa altura, este comentário:

— No local onde nos encontramos não poderíamos chegar, há um ano, a pé enxuto. E, apesar disso, foi este o local onde se procedeu há dias á cerimónia da entrega á Armada do escoltador oceanico «Almirante Pereira da Silva». Este sítio já tem história. Tem-na mais antiga ainda, diremos, porque á Margueira vinham a reparar os navios de alto bordo dos séculos passados.

Mais além, vemos o casco do primeiro butaneiro-metaneiro, português, o «Cidla», a aguardar os reservatórios que temos na nossa frente, quando saímos da Caldeiraria onde foram construídos. Um outro navio, este norueguês — o Hong-Kong», de 29 000 toneladas — em reparação, quase surpreende, a pesar de nos terem sido referidos os nomes do «Gerês» e de outros navios que já acostaram a este cais para reparação; porque na Margueira trabalha-se já sob multiplos aspectos.

Percorremos depois o muro-cais Norte, onde dois rebocadores em acabamento — o «Incomati» e o «Gorongosa» — destinados a Moçambique nos recordam que já está em Lourenço Marques o primeiro dessa série o «Maputo». Como para aqueles, foi este o seu cais de aprestamento, de onde partiu para experiências e também para Moçambique. Vê-se bem aqui o caminho percorrido desde que, em 5 de Março de 1966, ao muro-cais Norte acostou o primeiro navio em aprestamento no estaleiro da Margueira — a draga «Coplar».

Alguém perguntou ao eng.º João Rocheta quando se faria a inauguração oficial daquela grande obra. E a resposta veio pronta:

— A data da inauguração oficial já foi fixada, aliás com precisão: 23 de Junho do corrente ano.

Esta afirmação e aquilo que estávamos a ver, fazia-nos sentir a acção de um grupo de trabalho. Todos tratam de contar uns com os outros. Para isso, o esforço de formação humana foi realizado com uma profundidade que as referências ou os aspectos marcantes para o grande publico são, na verdade, incapazes de exprimir. «Só com homens capazes se pôde construir como até aqui — assim escreveu há tempo a direcção da Lisnave — mas essa necessidade cresce sempre porque todos os dias se entra mais no mercado fortemente competitivo da industria naval internacional».

Finda a visita, os representantes dos órgãos de informação foram obsequiados com um almoço, após o que regressaram a Lisboa.

Está constituída a Cooperativa Agrícola do Vale do Sado

ALCÁCER DO SAL, 6 — Efectuou-se, no salão de festas da Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer, a primeira assembleia geral da Cooperativa Agrícola do Vale do Sado, S. A. R. L., cuja acção se estende aos concelhos de Grândola, Santiago do Cacém, Ferreira do Alentejo, Alvito, Viana do Alentejo, Setubal, Palmela e Montemor-o-Novo.

Presidiu o sr. prof. Leite Pinto, secretariado pelos srs. eng.º Francisco Pereira Beija, governador civil do distrito de Setubal, e dr. Aires Mateus. A assembleia teve por finalidade pronunciar-se sobre os seus regulamentos internos e, muito especialmente, acerca do empréstimo, a contrair na Junta de Colonização Interna, até ao montante de 30 000 contos, para a construção e instalação de uma unidade de fabril de concentrado de tomate, já superiormente autorizada, numa propriedade da Santa Casa da Misericórdia desta vila.

O presidente da direcção da Cooperativa, sr. eng.º Ferreira Lima, grande impulsionador do importante empreendimento para a Lavoura, deu conhecimento aos associados de que o cooperativismo representa para a economia do País, lembrando a bem sucedida iniciativa da Cooperativa do Vale do Sorraia, hoje uma grande realidade. Informou, ainda, que espera, dadas as diligências em curso, que a fábrica de concentrado de tomate possa arrancar ainda este ano, ou seja na campanha que se inicia agora.

Com o maior entusiasmo da assembleia, foram aprovadas, por unanimidade, as propostas que constavam da ordem dos trabalhos, e, a finalizar essa reunião de agricultores, usou da palavra o sr. prof. Leite Pinto, para manifestar o seu contentamento pela elevação como decorreram os trabalhos, aos quais esteve presente um representante do Ministério da Economia.

REDACTOR-PRINCIPAL

Procura importante Jornal da Provincia.

Dirigir propostas e referências a António Calado de Matos — Tortosendo — Beira Baixa.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

1.400 c. AV. RIO DE JANEIRO, todo alugado, acabamentos esmerados, c/ 4 inq., c/ 3 assoalh., coz., c. banho e desp. Rende 79.200$.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro. 45-3.º Telefs 36 74 44 32 31 72

ANDAR

580 c. AVEN. ESTADOS UNIDOS, em prédio de luxo, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho, desp., marquise, roup. e hall.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

TRESPASSES

LAR DO TURISTA

Própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 4.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 93, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A R. Passos Manuel — 4-A

CAPITAIS

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro. 203 r/c — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

ESQUENTADORES

PEQUENO ANUNCIO GRANDES DESCONTOS

4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

Policlínica do Intendente

AV ALM. REIS, 27. 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as. 4.as e 6.as ás 14 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as. 4.as e 6.as), 18 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as. 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica. estômago. intestinos. figado. ás 18 h

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

ESTRADA DA LUZ LOTE 1 (antes da 2.ª circular)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores. Composto de habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Preços 250, 300 e 320 contos.

A BENFICA — 350 CONTOS

Disfrutando de lindas vistas e boa situação, junto ao autocarro da carris, em prédio de construção de 1.ª, tendo cada habitação 5 boas casas soalhadas, cozinha, despensa, grande hall e duas casas de banho. Acabamentos de luxo com madeiras interiores e exteriores exóticas, mármores polidos, azulejos de cor. RUA UM, LOTE 4, junto ao Bloco Residencial Girassol, em frente aos Laboratórios Victória — VENDA NOVA. Mostra no local

RUA H, N.º 8 À ALAMEDA LINHAS DE TORRES (Antigos n.os 217 e 225)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores 10 pisos, habitações com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Acabamentos de 1.ª, aquecimento. Preços 380, 480, 520 e 530 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Em magnifico prédio de construção em cimento armado, forrado a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Pronto a habitar.

NO RESTELO — Junto ao Ministério do Ultramar

Em magnífico Imóvel, de construção moderna, revestido a evinel e mármores, composto de 6 pisos, com um inquilino por piso, tendo cada 8 grandes casas soalhadas, roupeiros, cozinha, despensa, marquise e duas casas de banho e um lavabo. Acabamentos de requintado gosto, com madeiras de cor, aquecimento eléctrico, louças e azulejos em cor. Preço 1.100 contos.

NA LINHA DE CASCAIS

MONTE ESTORIL

EDIFÍCIO BEIRA MAR — Av. Piamont, Lote 5 e 6

Em magníficos prédios de construção moderna, com acabamentos de luxo, habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha e 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiros e hall. Preços 260, 300, 320 e 370 contos.

ESTRADA DO ALVIDE LOTE 1 E 2 — Frente à Garagem Palhinhas

Em prédio de construção moderna, bons acabamentos, habitações com 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços 220, 270, 280, 290 e 300 contos.

EM CARCAVELOS — Av. Maria da Conceição, n.º 18

Junto da Estação, em Imóvel de construção moderna, revestido a evinel e mármores, composto de r/chão e 3 andares com 8 inquilinos, tendo cada, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, roupeiro e duas casas de banho. Bons acabamentos, madeiras exóticas, louças e azulejos em cor. Preço 420 e 450 contos.

NA LINHA DE SINTRA

QUELUZ

Em prédio de construção moderna, composto de 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 120 a 160 contos Prontos a habiter.

NOTA — TODOS ESTES ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º — Telefs. 36 93 84/5/6

ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS MAGNIFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH.. ELEVAD.. AR CONDIC.. ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO. 292-1.º-DT.º

LISBOA TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Fiat 600 D, 1962; Fiat 1100, c/ T. S. F., 1960; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956; Renault, 4 L, 1963; Utilitária Isabela, 1961; Taunus 12 M, 1956. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

VAUXHALL V. X. 4.90, ult.º mod.º; Fiat 850, 1965; Opel Rekord, 4 portas, c/ T.S.F., 1962; Alfa Romeo Sprint, 1962; Volkswagen 1500 Variant, sér. 1963; Mercedes 190 a gasolina, 1961; Peugeot 403, c/ T.S.F.; 1961. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B, Telef. 534657.

Automóveis s/condutor

Vejam os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 86 Tels. 50060 - 51047

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt.º pag. M. ABRANTES, Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Ze Carlos Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9245 - BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A LISBOA — TEL 835730

Junto ó Fonte Luminoso

FOTOCÓPIAS

Rua da Palma, 159 - 1.º Telef. 86 03 13

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

Karmen Guia, estado novo; Taunus 17 M de 60; Simca Elise de 59; Opel Record de 59; Fiat 1100; NSU de 58; FIAT 600 Necar; Taunus 12 M de 57; Opel Record de 56; Opel Record 4 P. de 60; Morris Oxford. De Soto série 22; Plimouth Plasa; Crisler 7 lugares a gasoil; Chevrolet Belair de 59 c/ motor Perkis; Mercedes 180 c/ motor novo.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.

R. ARROIOS, 152-A

COMPRA — VENDE E TROCA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - 2.º TELEF. 369384

PRÉDIO

À AV. ALMIRANTE REIS

Construção moderna, em cimento armado revestido a evinel, madeiras de 1.ª, composto de 8 inq., tendo cada habitação 3 e 6 casas soalhadas, cozinha e 1 2 casas de banho, despensa, e hall.

Rendimento — 123.600$00 — Isento 4 anos, todo alugado — Preço — 2.250.000$00 — facilita-se parte.

Mostra e trata a «A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

A PAZ NUCLEAR

(Continuação da 1.ª página)

— imperialistas e agressivos — da política internacional. Ora, tudo depende da direcção que as grandes nações vão emprestar ao seu dinamismo. Porque a sociologia da guerra — a polemologia — mostra que foram sempre os Estados mais ricos e mais civilizados a revelar maior eficiência no capítulo da belicosidade. A partir da Renascença — termo das invasões bárbaras — a guerra tornou-se uma actividade de luxo, a mais cara das empresas. A agressividade dos pobres e dos subdesenvolvidos só produz pequenas agitações á superfície, sem grande importância

Durante os últimos quinze anos tudo se passou como se os Grandes, não ousando já entrar em conflito aberto, procurassem novos métodos, adaptados á realização da sua expansão por nações interpostas (1).

Assistimos deste modo á pesquisa experimental de novos substitutos para os grandes conflitos armados, através de um tactear sangrento que se chamou Grécia, Coreia, Indochina, Sinai, etc

Vimos nascer as teorias da guerra revolucionária, da guerra fria, da guerra psicológica e da coexistência pacificamente ameaçadora, versão moderna da velha «paz armada». Vimos divergir os métodos de coligação e vassalização Sobre estas lutas paira a trágica contradição da nossa época, uma época em que a vontade de poderio ganhou as próprias nações tidas outrora por pacíficas, em que todos, frementes de agressividade, têm de recalcar os seus impulsos belicosos. Mas a que preço e até quando?

*

Primeira observação: os países que se revelaram mais prontos a sublevarem-se, os mais aptos a sacrificarem-se ao apelo de um «condutor de jogo hegemónico», são caracterizados por uma estrutura demo-económica explosiva. O excedente de jovens (em relação ás necessidades de uma economia nacional deficitária) é apreciável, e está pronto a passar das fileiras do desemprego para as do desemprego armado.

Tal é, actualmente, a situação comum a todos os países subdesenvolvidos. Por si mesmos, desprovidos que estão de indústria e de organização, não representam qualquer perigo para a paz. Mas guardam no seu seio verdadeiros tesouros de agressividade, como foi o caso dos Balcãs antes de 1914 e é o caso actual do Próximo Oriente. Um dos maiores perigos da nossa época é ver vassalos prolíficos e subdesenvolvidos entregarem os seus conflitos nas mãos dos senhores A nossa Guerra dos Trinta Anos (1914-1945) começou em Sarajevo.

*

Segunda observação: uma guerra revolucionária ou insurreicional do tipo satélite, balcânico ou colonial, só pode durar se tiver apoio estrangeiro. O país beligerante não é, de facto, senão um campo de batalha onde se defrontam forças armadas no — e alimentadas do — exterior Na guerra da Indochina os combatentes eram formados e equipados em França ou na China, e continuam a sê-lo neste último país, na U. R S S. e nos Estados Unidos, para o caso da chamada guerra do Vietnam Se recuarmos no tempo, veremos que, após as vitórias do almirante Courbet sobre a China em 1885 os «Pavilhões Negros» caíram por terra Na Grécia, armas e equipamento vinham simultâneamente dos blocos ocidental e oriental Na Hungria, os acontecimentos tomaram um rumo decisivo em 1956, com a intervenção directa dos blindados russos para a pacificação de Budapeste. Este mesmo país sofrera a decisão inversa em 1920 na época de Béla Kun E em qualquer dos casos, apesar da fúria dos combatentes, as hostilidades interromperam-se na sequência de um acordo concluído directamente entre as grandes potências, de que eles eram simples peões

Mas não parece crível que se possa fundamentar indefinidamente uma grande política estrangeira sobre este tipo de conflito, considerado como um meio de coerção internacional de largo alcance E isto porque, passado o efeito da surpresa, a situação verdadeira acaba por surgir Quando uma guerra revolucionária põe frente a frente adversários cuja obediência política ou ideológica é confessa, já os suseranos estão virtualmente empenhados no conflito Tal foi o caso da guerra civil espanhola em 1936: Alemães, Italianos e Russos, que a alimentaram e fizeram durar, acreditavam estar na luta de longe, *in anima vili* e com toda a tranquilidade Mas a guerra de Espanha não passava de uma entrada, e os adversários foram obrigados pouco depois a defrontar-se directamente, com os prejuízos que se conhecem O facto de os «leaders» (ou, mais exactamente, os *hegemon*) terem até agora conseguido parar á beira do abismo não é razão para crer que experiências como as da Grécia, Coreia, Indochina, Hungria ou Suez possam repetir-se indefinidamente, sem o perigo de uma conflagração geral. Bastará para tanto uma vaga de excitação ou de angústia mais pronunciada.

*

As armas nucleares são também chamadas a ter repercussão na política interna dos Estados Mas em Sociologia uma acção nunca é unilateral, antes comporta oscilações e recuos muitas vezes imprevisíveis pelos dialécticos mais subtis. Assim, a instauração da Democracia coincidiu com a concepção da «nação armada», capaz de mobilizar milhões de combatentes gratuitos, por oposição aos exércitos profissionais do Velho Regime

Mas a entrada em guerra destes exércitos formados por civis exige preparação psicológica dos combatentes. Há que acumular neles uma carga emotiva, condição necessária para a sua resolução e boa consciência. Foi a guerra das massas que tornou possível a revolta das massas. Um exército de mobilização geral tem por corolário a participação de todos na condução dos negócios do Estado

Em contrapartida, o armamento atómico está sempre em condições de ser criado nas mãos de alguns especialistas. O equilíbrio de forças sobre o qual se funda o princípio da separação dos poderes pode, em ultima análise, não ser mantido, como normalmente sucede em momentos de grande perigo — e este grande perigo é um facto quotidiano na era atómica — um dos poderes tenderá a absorver o outro: governo de assembleia ou executivo reforçado largamente predominante.

*

Nas suas obras notáveis expõe o general Beaufre duas ideias fundamentais: 1) — a impossibilidade de uma estratégia «razoável» com as armas atómicas; 2) — a importancia atribuída ás *acções menores*.

Sucede, entretanto, que as acções menores só são possíveis com o consentimento dos maiores. «Deixem os pequenos divertir-se...» Mas se um bate no outro, os pais zangam-se. E volta-se ao mesmo problema: *até que ponto actua o medo paralisador, fundamento da «dissuação»?*

As crises internacionais graves vão assemelhar-se cada vez mais a uma partida de *poker*. Até onde se poderá saber se o adversário faz *bluff*? Até quando se poderá ir demasiado longe? Arriscar? Não arriscar? Mas no *poker* os jogadores conseguem «ver» Passa-se o contrário na estratégia atómica. Só se pode saber pela decisão de um risco maior. Como em Cuba

O general Beaufre indica com justeza o fim da estratégia «clauzewitziana». Mas por que forma será essa estratégia substituída? E será sustituída ?

A guerra de Hitler já não era «clauzewitziana». As guerras deste tipo são «conflitos reais» com objectivos pensados e limitados, e riscos calculados. Hitler era um aventureiro de um romantismo infantil, enlouquecido pela embriaguez do «tudo ou nada»

(Continua)

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VIDA RELIGIOSA

Curso sobre o concílio no Centro Paroquial de S. João de Deus

A igreja de S. João de Deus, através do seu Centro Paroquial, leva a efeito um curso sobre o concílio. Constará de cinco lições, ás quintas-feiras, e começará no próximo dia 12, pelas 21 e 30 Será dirigido pelo padre José Honorato Rosa, director do Instituto de Serviço Social, professor do Seminário dos Olivais, do Instituto Superior de Cultura Católica e da Faculdade de Letras, figura muito apreciada nos meios intelectual e universitário de Lisboa

O que é que nos trouxe de novo o Concílio? Terá a resposta quem frequentar este curso

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no Centro Paroquial de S João de Deus, Praça de Londres, Lisboa

Nova dependência do Banco Nacional Ultramarino

O Banco Nacional Ultramarino inaugurou, em Oeiras, a sua 132.ª dependência, em edifício moderno, onde acorreu numerosa clientela, há bastante tempo desejosa de poder efectuar as suas operações bancárias sem ter de se deslocar daquela laboriosa vila.

O acto da inauguração foi presidido pelo administrador do Banco, sr. Gastão de Bessone Basto, que se fazia acompanhar dos directores srs. Francisco Duarte e Moutinho de Freitas e do gerente sr. Jorge Costa.

As instalações foram benzidas pelo prior da freguesia, padre dr. Fernando da Silva Martins, iniciando-se imediatamente as actividades da delegação, sob a orientação do sr. João Albino Boa.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 8.ª página)

Serviços de Musica, despendeu 12 350 contos com o Conservatório Regional de Aveiro, que viu agora reforçadas as verbas iniciais com mais 6500 contos.

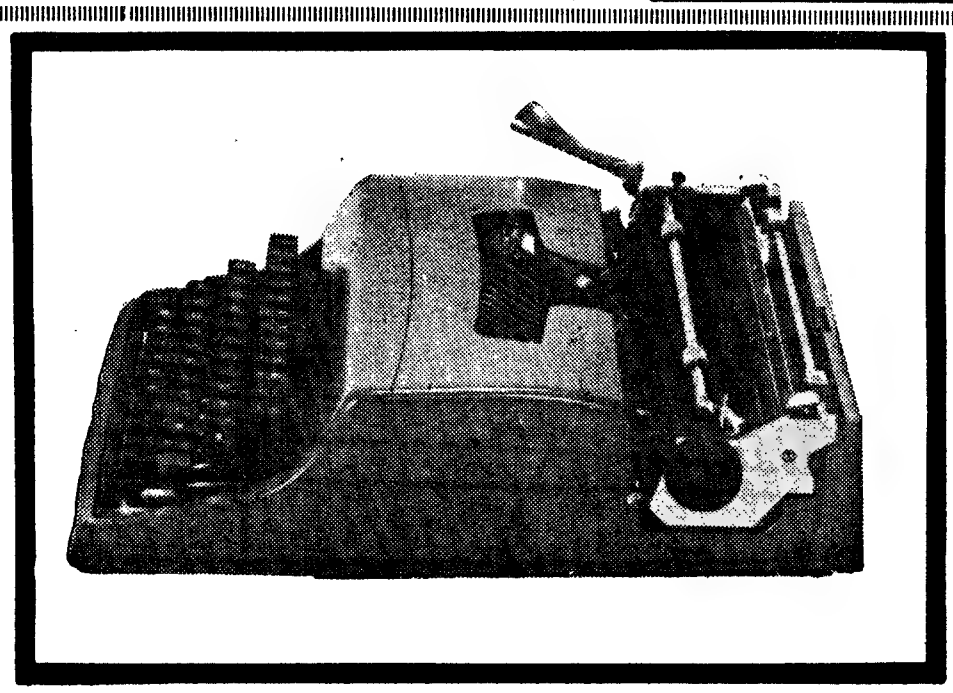
Igualmente será criado em Braga, também com subsídios da Fundação, o Conservatório de Musica daquela cidade, para cuja construção e apetrechamento foram desde já concedidos 8850 contos. O que quer dizer que, somadas só estas quantias, e ignorando outras por ventura igualmente destinadas ao ensino da musica em Portugal, a Fundação Gulbenkian despendeu mais de vinte mil contos, na luta pela difusão da cultura musical Dessa campanha, em cada ano por ventura aumentada, muito haverá a esperar no futuro, em especial para que as duas primeiras cidades portuguesas sejam os unicos polos da nova vida musical, com benefício manifesto para todos os cidadãos que habitam nessas zonas do País

Banda da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo sob a direcção do maestro Silva Dionisio.

O programa é o seguinte: *Maritana* (Wallace), *Dans la Forêt* (Fernand Andrieu), *Serranesca* (Silva Marques). *Prelúdio em dó sustenido menor* (Rachmaninoff) e *Boris Godounow* (Glazounow).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO



Olivetti
Lettera 32

É uma verdadeira máquina portátil
porque ocupa pouco espaço
porque é fácil de transportar,
tanto na pequena como na longa viagem
com qualquer meio de transporte de automóvel,
de comboio ou de avião
de um lugar para outro do mundo da cidade
ou da casa
uma máquina necessária em cada habitação
como instrumento moderno
da escrita - mas principalmente
uma máquina portátil com tôdas as aplicações
dos modelos de classe superior
excepcional na estabilidade
robusta na estrutura
impecável no alinhamento
e na nitidez da escrita

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO
A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 64 — 53 83 23
Av. Alm. Reis, 91-A — Tel. 53 08 38 / 53 63 08 / 32 69 31
GRANDE CAMPANHA DE VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

HASTA PÚBLICA
DE LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS
(no dia 15 do corrente mês, às 16 horas)

Para maior facilidade e dada a preferência que têm merecido os lotes do Parque Residencial «O NAVEGADOR», em Cascais, foi decidido proceder à venda de **mais** 10 lotes para prédios de 3 tipos diferentes, por meio de **hasta pública,** a realizar na sede da Sociedade.

As condições e projectos estão patentes ao público na séde da Sociedade.
Facilidades de pagamento até um ano. Preços desde 380 contos de lotes para prédios de 6 e 8 inquilinos.

Informações todos os dias úteis, a partir das 15.30 horas na sede da Sociedade, sita na Estrada de Alvide, Letras M. L. C., r/c, Dt.º, em Cascais — Telefone 28.05.68.

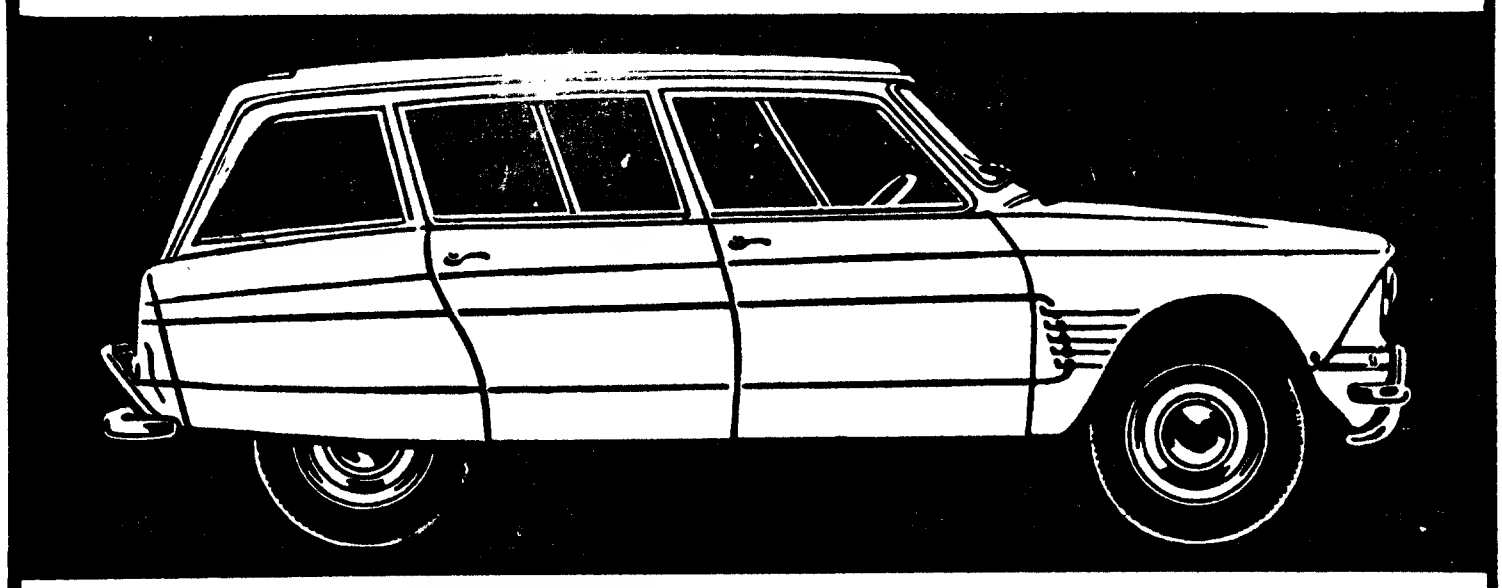
INFORMA:
JOAQUIM BARAONA
Estrada da Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — Cascais
Telefones 28.23.45 e 28.23.88

BREAK citroën ami

baixa de preço

1966 desde ~~61430$00~~

1967 desde 59.825$00

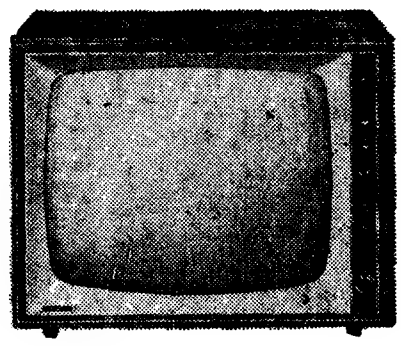


✱ FACILIDADES DE PAGAMENTO

AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A - TELEF. 534131

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Grande Campanha de Vendas GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-52 69 3

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 16.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 8 (Domingo) das 8 ás 15 horas, nas seguintes zonas: Bucelas, Vila de Rei, Bemposta, Freixial, Chamboeira, Zambujal e Casal Valbom (fábrica de papel).

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 5 DE JANEIRO DE 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO

HORÓPTICA, LDA.

OCULISTA

RUA SANTA JUSTA, 27

CUMPRIMENTA OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS DESEJANDO-LHES AS MAIORES PROSPERIDADES NO ANO DE 1967.

DIÁRIO escolar

REUNIÃO de encarregados de educação na «Pedro de Santarém»

Amanhã, ás 15 horas, no Salão Novo do Bairro das Furnas (a Sete-Rios), haverá uma reunião colectiva com os encarregados de educação dos alunos para ser, em conjunto, apreciado o comportamento e o aproveitamento dos alunos no 1.º período escolar, seguindo-se, no final, um diálogo com os presentes para esclarecimento de assuntos relacionados com a vida da escola.

REUNIÃO de encarregados de educação na «Francisco de Arruda»

Efectua-se amanhã, ás 18 horas, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, a reunião da direcção com os encarregados de educação para o estudo do plano educativo referente ao 2.º período escolar.

Foram concedidos subsídios pelo Município de Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 6 — Na reunião da Câmara Municipal foram tomadas, entre outras, as seguintes deliberações: conceder ao Clube Desportivo Arrifanense o subsídio de 170 000$00, destinado á construção do seu novo parque de jogos, e aprovar o respectivo projecto; á Comissão Municipal de Assistência, 40 000$00, e ao Clube Futebol União de Lamas, o habitual, de 12 000$00. Foram aprovadas também, diversas adjudicações.

HABITAÇÕES para funcionários

Estão marcados os seguintes concursos para construção de habitações para funcionários do Estado e dos corpos administrativos: no dia 26 do corrente, do lote n.º 21 da zona de Olivais Sul; no dia 9 de Fevereiro, dos lotes 105 a 113 da zona dos Olivais Norte; no dia 23 de Fevereiro, do lote n.º 383 da zona de Olivais Sul; e no dia 9 de Março, do lote n.º 462 da zona de Olivais Sul. As bases de licitação respectivas são de 4130, 4850, 3500 e 3650 contos.

OPERAÇÃO «STOP» no distrito de Setúbal

SETÚBAL, 6 — A P.S.P. efectuou, nas áreas de todos os postos do distrito, uma operação «Stop». Foram fiscalizados 6443 veículos, sendo levantados 30 autos, por diversas transgressões.

Casas económicas em Viseu

No próximo dia 20, proceder-se-á, na Câmara Municipal de Viseu, ao concurso publico para a conclusão do agrupamento de casas de renda económica da Balsa, naquela cidade. A base de licitação é de 9803 contos

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Terminou o «Regional» renovando o Sporting o título de campeão

• O Sacavenense baixa de Divisão

Terminou, ontem, á noite, no recinto do Pavilhão dos Desportos, o campeonato de Lisboa, de basquetebol, da Divisão de Honra, que se iniciara em Outubro do passado ano

Os «leões» bem lançados desde o princípio do torneio, revalidaram, com toda a justiça, o título de campeões regionais, que lhes assenta bem, pois demonstraram ser a equipa mais regular e a que melhor soube dar expressão adequada aos modernos conceitos tácticos do basquetebol.

Para além deste pormenor (muito importante e que algumas equipas parece terem esquecido) e como tivemos ocasião de verificar em vários encontros, que não atingiram o mínimo exigível no aspecto táctico, os campeões sportinguistas, no âmbito individual, alcançaram boa craveira técnica, proporcionando exibições de excelente recorte.

A carreira da equipa «leonina», foi, não há duvida, brilhante — 14 jogos sem conhecer o travo amargo da derrota e com um «score» interessante: 882-583, ou seja mais 299 pontos. Só o Benfica, neste aspecto, levou a palma aos campeões: 971-610, ou seja mais 361 pontos. Mais dois clubes tiveram «score» positivo — o C. I. F. (mais 149 pontos e o Belenenses, mais 9 pontos).

Os «encarnados» revelaram-se de certo modo irregulares, principalmente na primeira volta, dada a má forma física dos seus principais jogadores e, ainda, certa incompreensão e «rebeldia» á aceitação das tácticas modernas.

O C. I. F., novo divisionário, foi a equipa surpresa e, caso curioso, a comandar um lote de jovens com muita habilidade e propensão para o basquetebol, nela se encontrando um veterano, que foi o melhor marcador do campeonato — Armando Garranha.

Os «azuis» começaram muito bem, mas a meio do torneio perderam força e talento, facto que á medida que o campeonato se processa mais se fez sentir. Entretanto, mercê de várias circunstâncias (há um protesto do Belenenses no segundo jogo com o C. D. U. L.) conseguiram terminar em igualdade de pontos com aquele adversário (quarto lugar) o que lhes dá direito a participarem no «Nacional» da 1.ª Divisão.

O Centro Universitário, nas ultimas jornadas, também não se encontrou.

Oriental, Nacional e Sacavenense não atingiram a craveira que é de exigir a equipas da Divisão de Honra.

Os resultados técnicos da derradeira jornada foram como se segue:

Sacavenense-Oriental ...	45-60
Belenenses-C. I. F.	52-54
Benfica-Sporting	51-56
C. D. U. L.-Nacional	62-64

A classificação final ficou, portanto, ordenada do seguinte modo: 1.º, Sporting, 28 pontos; 2.º, Benfica, 25; 3.º, C. I. F., 25; 4.º, Belenenses, 21; 5.º, C. D. U. L., 21; 6.º, Oriental, 17; 7.º, Nacional, 17; 8.º, Sacavenense, 13.

O Sacavenense teve uma falta de comparência.

Pelé ainda não confirmou a sua vinda a Lisboa

para jogar na festa de Vicente

Segundo um telegrama distribuido pela Agência France Presse, Pelé virá a Lisboa «no próximo dia 18 de Janeiro a fim de participar no desafio de futebol em benefício do jogador Vicente». O mesmo telegrama informa que Pelé será acompanhado de Ivair Ferreira, de 21 anos, que pertence á Portuguesa dos Desportos, formando ambos a asa esquerda.

Pelo que nos foi dado apurar, a comissão executiva da festa de Vicente, que se realizará no próximo dia 22 e não no dia 18, ainda não recebeu qualquer resposta ao convite formulado a Pelé. Apenas, se soube que a Confederação Brasileira dos Desportos deu seguimento a um ofício dirigido á Federação Santista no sentido desta se interessar pela deslocação de Pelé.

A F. P. F., com quem esta manhã estivemos em contacto, informou-nos também não ter recebido qualquer resposta de Pelé ou do Santos F. C.

Árbitros portugueses no estrangeiro

A C. C. A. designou Joaquim Campos para juiz de linha do jogo Holanda-Portugal, entre selecções militares, e Aníbal de Oliveira para dirigir o encontro Linfield F. C.-C. S. K. A. Tseherweno Zuane. Este ultimo árbitro será auxiliado por Salvador Garcia e Pinto Ferreira.

A selecção do México venceu a da Suíça (3-0)

CIDADE DO MEXICO, 6 — (R. e F. P.) — A selecção mexicana de futebol venceu ontem, no Estádio Azteca, perante 40 mil espectadores, a equipa nacional da Suíça, por 3-0 (ao intervalo, 1-0).

V. Setúbal-Belenenses

A comissão administrativa da delegação do Belenenses organiza excursões a Setubal, no domingo, com partidas da Praça Marquês de Pombal, ás 9 e 30 e ás 13 horas. A primeira será turística e a segunda directa a Setubal.

Na delegação do clube são prestadas informações.

Martin Francisco no Beira-Mar?

Como informámos, o Beira-Mar e o treinador Quaresma rescindiram, amigávelmente, o contrato que os ligava, ficando a dirigir as equipas de futebol do clube o jogador Fernando, até á contratação de novo técnico. Anuncia-se, agora, ser muito provável que o escolhido venha a ser o brasileiro Martin Francisco, há anos a trabalhar em Espanha, admitindo-se que o problema seja resolvido amanhã.

FUTEBOL E SEGURANÇA

WALSALL, 6 — (A. N. I.) — Os dirigentes do Walsall F. C. resolveram comprar cintos de segurança para todos os seus jogadores que possuam automóvel.

Além disso, vão encarregar mecanicos especializados de vistoriarem os carros e outros veículos motorizados dos futebolistas.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: M. Militar-S. C. Cervejas, F. Cimento Tejo-F. C. Regina, Sorefame-Lab. Engenharia Civil e Rec. Torriense-Parry & Son, no ginásio da Escola Francisco Arruda, a partir das 19 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, seniores: Técnico-Nacional de Ginástica, no I. S. Técnico, ás 21 e 30 (honra) e 22 e 30 (reserva).

Taça «Dunlop» em ténis

Efectuam-se amanhã os encontros referentes á 4.ª eliminatória da taça «Dunlop», em ténis, cujo programa é o seguinte:

C. I. F.-C. T. Estoril, nos «courts» do Campo Grande, e Belenenses- C. I. T., no «courts» do Estádio Nacional.

O C. I. F. e o C. I. T. continuam sem derrotas.

Começou a preparação da selecção nacional

No «court» coberto do C. I. F. iniciaram-se os treinos da selecção nacional, sob a direcção do eng.º Pedro de Vasconcelos, com vista á Taça Davis.

Foram convocados: João Lagos, Alfredo Vaz Pinto, João Roquette, Manuel Dinis e Alberto Abreu.

Donald Campbell vai ter um substituto?

HEREFORD, 6 — O automobilista escocês Innes Ireland declarou que deseja tomar o lugar do falecido Donald Campbell em futuras tentativas para bater o «record» de velocidade sobre a água.

Ireland conta 36 anos e está habituado a arriscar a vida em todas as pistas de automobilismo da Europa, mas não tem experiência de alta velocidade na água.

Ireland confessou não dispor de fundos suficientes, mas espera encontrar um industrial disposto a financiá-lo. A experiência custaria cerca de 200 000 libras (16 000 contos), segundo calculam os peritos.

SPORTING

EM COIMBRA

1.ª Partida sábado às 14.30 h.

100$00

Visitando Penacova, Luso e Buçaco

2.ª Partida domingo às 8 h.

Viagem directa 80$00

Chegada a Lisboa às 21 h.

Viagem em Pullman Vision

AQUECIDOS — LUXO

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A

Largo Martim Moniz, 5-A

Telefs. 72 61 15 - 86 21 94

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

• PINGOS

● Armando Ferreira, numa entrevista, «pôs-se de lado», dizendo que não é secretário-técnico do Sporting, que não trata de técnicas e de tácticas e que ele (Armando Ferreira) se limita a ser uma espécie de lubrificante na observação da vida dos profissionais, zelador da disciplina. Só faltou propor uma estátua a Argila...

● Mário Wilson afirmou que a Académica não tem aspirações ao título de campeão, mas afirmou também que o momento que a equipa atravessa é favorável a qualquer cometimento por mais difícil que pareça. Não é mesmo um pau de dois bicos?

● António José Pereira Forjaz, presidente do Sintrense, agradeceu um «pingo». Castigo-o, exigindo que me dê notícias breves sobre os legítimos anseios do seu clube. Valeu?

● Arthur John ?... Sim, sim. Foi um grande treinador dos anos trinta no nosso futebol. Pois Arthur John veio cá ao jornal. Falámos de futebol... Hei-de contar...

● Sobre o jogo do Restelo. «O *penalty?*» E Mário Coluna respondeu: «Inteiramente justo. Humberto derrubou Carlos Pedro». Pois um dirigente considerou erro do árbitro. Grande Coluna!...

● Ao cabo da 11.ª jornada do «Nacional», no mapa das receitas os clubes de Lisboa acusavam os seguintes saldos: Benfica (1690 contos), Sporting (480 contos), Atlético (434 contos) e Belenenses (299 contos).

● A um leitor que me fez a pergunta de viva voz, respondo: «E' um bom negócio ser-se sócio de um clube com futebol profissional. Paga-se pouco e refila-se muito...»

OPINIÃO

VICENTE — Aos poucos, a festa de Vicente ergue-se para uma dimensão gigantesca onde têm cabimento os sentimentos mais caros da gente lusitana. Será difícil até esmiuçá-los, um por um, tão emaranhados eles se apresentam.

Vicente é o motivo. Todavia, para além dele, há algo mais a que não é estranha a expansão da modalidade que, avassaladoramente, cria raizes mais fundas no cerne da popularidade.

As adesões á festa do dia 22 sucedem-se. Uma justifica, porém, realce. O Mundial F. C., um agrupamento popular de Guimarães, num ofício assinado por Domingos da Silva Nogueira, «presidente da equipa de futebol» (sic), oferece os seus préstimos para a disputa de um jogo contra o F. C. R. da Gafanha cuja receita se destinará a Vicente. A laia de desculpa, acrescenta: «Lamentamos muito que esta importancia seja pouca, mas será uma lembrança para esse tão querido jogador nacional que é Vicente.» E a terminar: «Nós estamos com pena que Vicente não possa jogar mais algum tempo para que com ele e com outros da sua categoria possamos aprender algumas das suas habilidades.»

É difícil escolher as palavras capazes de definirem, com justeza, o simbolismo que dimana deste humilde como comovente rasgo de sinceridade. Mas as mesmas existem. E são de tamanha beleza e sugestão que cada vez mais, através do exemplo do ignorado Mundial F. C., e doutros clubecos que por aí pululam, todos com direito á vida e ao respeito, me convenço que a festa de Vicente há-de ser, unica e simplesmente, a festa da ternura. Será essa, sim, a mensagem mais válida da força do futebol, na hora presente.

NOTÍCIA

Saíu no «Diário do Governo», do passado dia 3 a notícia de que se aceitam na Direcção-Geral dos Desportos, até ao próximo dia 13, candidaturas para um lugar de inspector dos desportos, a exercer em tempo pleno. Os interessados devem possuir diploma de curso superior. Vencimento ilíquido: 4500$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida no valor de 900$00.

Normas de trânsito a observar no domingo

por ocasião do jogo Académica-Sporting em Coimbra

A P. S. P. de Coimbra, estabeleceu várias normas de transito com base no jogo Académica-Sporting, a disputar depois de amanhã em Coimbra.

Consideram-se dois itinerários:

I — Rua dos Combatentes, Alameda Julio Henriques, Avenida Sá da Bandeira, Rua Olimpio Nicolau-Rui Fernandes e Rua da Sofia.

II — Estrada da Beira (actualmente Rua do Brasil) desde a passagem de nível do Calhabé até o Largo da Portagem.

A partir das 13 horas não é permitido o estacionamento ao longo dos itinerários indicados.

O regresso pelo itinerário I será obrigatóriamente feito em coluna dupla, sendo utilizadas no mesmo sentido as duas faixas de rodagem da Alameda Julio Henriques e os Arcos que lhes dão passagem.

O regresso pelo itinerário II, será feito sempre que possível em coluna dupla, adoptando-se obrigatóriamente esta formação a partir do topo nascente do Parque Dr. Manuel de Braga até ao Largo da Portagem.

Na Rua da Sofia, não será permitido o desvio para qualquer transversal, devendo todo o transito seguir obrigatóriamente até ao entroncamento da Rua Dr. Manuel Rodrigues, onde então se poderá dividir. Na Rua do Brasil também não é permitido cortar á direita ou á esquerda para entrar em qualquer das transversais, desde a passagem de nível até ao Largo da Portagem e na Rua dos Combatentes, desde a Rua do Brasil até á Alameda Julio Henriques.

Os passageiros das viaturas devem entrar para estas nos parques, não sendo permitida a sua paragem, junto das saídas do estádio para esse efeito.

O «individual» de bilhar às três tabelas

Na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, prosseguiu, ontem, á noite, o campeonato individual de primeiras categorias, ás três tabelas.

Os resultados técnicos das partidas foram como segue:

António Vinagre v. Jaime Pimenta, por 60-22, em 48 entradas. Médias — 1,250 e 0,458, respectivamente; Vítor Hugo e Mário Ribeiro fizeram «match» nulo — 60-94-631, e Vladimiro Monteiro v. João Pereira, por 60-45, em 75 entradas. Médias, 800 e 600, respectivamente.

Os três primeiros classificados após esta jornada são os seguintes: António Vinagre, 12; Mário Ribeiro, 11 e Vítor Hugo, 8 pontos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto pela banda de música do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 58: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Orfeão dos C. T. T. de Évora; 21 e 20: 26.º episódio do folhetim «O Último Olhar de Jesus»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da história; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 — 755 kc/s — Às 16 e 40: Trechos de óperas; 17: Interrupção; 18: Música de piano; 18 e 30: Árias de Händel; 19: A evolução da orquestra; 19 e 49: «Rondó em lá maior», de Chopin; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música de câmara; 20 e 40: Canções de Verdi pelo tenor Cornelius Van Dijk; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional inteiramente preenchido com obras de Rui Coelho, direcção do maestro Rui Coelho. 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23: Ópera «Philémon e Baucis», de Haydn; 0: Ciclo Bach; 0 e 50: Últimas notícias, 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 8: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Histórias da tia Joaninha; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Contrastes musicais; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção em LP; 21 e 30: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23. Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0; Noticiário; 0 e 2: Meia-Noite; 1: Noticiário; 3: Noticiário; 3 e 2: Sintonia-63; 5: Noticiário; 6: Noticiário; 6 e 2: Desculpe mas já são horas.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Produções carrocel; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-noite

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Vozes da sua simpatia; 18 e 25: Boletim religioso, 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Zarzuela; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 16: Radiorama; 18: Tangos, 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações reecbidas e boletim de filmes; 19 e 30: Tranmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Segundo «gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Enceramento

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 19, Abertura e TV Educativa — Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 15, REVISTA DO ANO INTERNACIONAL; 20 e 45, Filme Infantil — «Carroce' Mágico»; 20 e 50, Sangue na Estrada; 21 e 5, Ao Serviço da Nação — Mensagens de Natal dos Militares em serviço em «Moçambique» (2.ª parte), 21 e 20, TV Clube (com António Calvário. Colaboração do Trio de Guitarras de Jorge Fontes. Realização de Luís Miranda); 22, Telejornal; 22 e 25, «O BARÃO» (com Steve Forrest, Sue Lloyd, Barrie Ingham e Douglas Wilmer. Realização de Robert Asher); 23 e 20, Concerto pela orquestra de Câmara de Ruão (Concerto em Ré, de Stravinsky e VI concerto «A Galinha de Rameau»); 23 e 40 Telejornal; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Concerto para jovens (Programa apresentado por Leonard Bernstein, realizado no Carnegie Hall de Nova York, com a Orquestra Filarmónica de Nova York); 18 e 20, Enciclopédia — programa de divulgação científica: 18 e 35, «Vida Sã em Corpo São» — apresentação do dr. Ramiro da Fonseca; 18 e 55, TV Educativa: Educação Musical — Crianças; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Discorama (Programa para a gente nova, consagrado á divulgação do disco); 20 e 25, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos desportivos da semana; 20 e 50, Filme Infantil: «O Carroce' Mágico»; 20 e 55, «Encontro Com a Vida» — pelo rev. dr. Videira Pires; 21 e 5, Cartaz TV (Os principais programas da semana apresentados por Jorge Alves); 21 e 30, «Condenado À Morte» (filme da séria «Contos de Maupassant», inspirados numa obra de Guy de Maupassant. Realização de Carlo Rim); 22, Telejornal; 22 e 20, Folclore — apresentação de Pedro Homem de Melo; 22 e 50, Viagem ao Fundo do Mar, com Richard Basehart e David Hedison; 23 e 40, Telejornal; e 23 e 45, Fecho.

Assalto e roubo

O fiscal de taxas da Emissora Nacional, sr. João da Silva Figueiredo, de 44 anos, casado, residente na Rua Filipe da Mata, 111, r/c., em Lisboa, e acidentalmente nesta cidade, ao passar, durante a noite, por uma viela nas traseiras do Mercado do Bom Sucesso, foi assaltado por dois desconhecidos, que o agrediram e lhe furtaram duas carteiras, um porta-moedas, com importâncias que totalizam 2100$, e ainda um relógio de pulso.

Na queixa que apresentou na P.S.P. o assaltado forneceu os sinais dos larápios, um dos quais aparenta 20 e o outro uns 25 anos.

O facto foi comunicado á Polícia Judiciária

†

OLÍMPIO DO AMARAL

Participação e Missa do 7.º dia

Maria Augusta do Amaral, Maria de Lourdes Dores do Amaral, filhos, nora e netos, Eduardo Girão do Amaral, mulher, filhos e mais família participam o seu falecimento no dia 1 do corrente. Amanhã, dia 7, pelas 12 horas, será rezada Missa por sua alma, na igreja de S. Sebastião da Pedreira. Agradecem desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	—	—	579$00
Cons. 3 % 1. 10	640$00	636$00	640$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	755$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.685$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série car.	1.240$00	1.240$00	—
Caut. 3.ª série s/l.	—	—	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	810$00	880$00
Gás, Elect 4 %	820$00	820$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	900$00	—
Gás, Elect. 5 %	900$00	895$00	910$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	—	80$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 951	81$50	81$00	82$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	850$00	—	865$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	960$00	965$00
Metropolitano	—	940$00	960$00
TAP	—	—	—
Sonefe	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.300$00	1.300$00	1.350$00
Angola	—	1.450$00	—
Burnay	3.400$00	3.300$00	3.450$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.300$00
Lisboa & Açores	3.700$00	3.650$00	3.800$00
Portugal	2.850$00	2.840$00	2.900$00
Ultramarino	1.450$00	1.430$00	—
Agricultura	970$00	960$00	980$00
Crédito Predial	1.990$00	1.980$00	2.000$00
P. Atlântico	—	5.800$00	7.000$00
Totta Aliança	—	4.350$00	4.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	302$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	520$00	550$00
Ag. das Neves	—	—	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	685$00	680$00	685$00
Boror	—	—	135$00
Cabinda	—	—	25$00
Cádá	1.480$00	1.480$00	1.500$00
Com. do Buzi	63$00	62$00	63$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	52$00	51$00	53$00
Zambézia	44$00	43$00	44$50
Diamantes	1.120$00	1.120$00	1.125$00
[illegible]	440$00	435$00	440$00

Comp.ias diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.800$00
Nac. de Navegação	—	1.010$00	—
Col. de Navegação	540$00	540$00	—
Port. de Celulose	—	3.900$00	4.050$00
Port. de Pesca	—	950$00	960$00
Port. de Tabacos	395$00	394$50	397$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Socel	2.850$00	2.840$00	2.860$00
U. F. Azoto	1.040$00	1.031$00	1.040$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934	—	480$00	500$00
Águas Lisboa 936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.680$00	1.700$00
Gás e Electricidade	423$00	423$00	425$00
H. Alto Alentejo	214$00	213$00	214$00
H. E. Cávado	1.330$00	1.320$00	1.340$00
H. E. Zêzere	—	1.550$00	1.600$00
Nac. de Electricidade	1.650$00	1.640$00	1.660$00
União Eléctrica Port.	217$00	216$00	219$00
H. Douro	1.345$00	1.343$00	1.350$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$0,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 libra)	235$00	250$00
Portugal — barra fino	33$30	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários. 538524
ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. feriados) 352069
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária. 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional. 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865)
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações — telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira R. da Creche, 2 (631635) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, cte 5 (710131) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 1C (404712)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ João XXI, Av. João XXI 16-A (726452) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermino Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo, 46-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) ✲ Império, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, A. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa R. 21, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ Nacional, R. do Salitre, (323917) ... (46858) ✲ Avelar, R. Augusta 225
BELÉM — Remígio, R. dos Jerónimos, 4-C (611699) ✲ Sepol Calç. da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga Rua da Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✲ Ourique ... Freitas Gazul 12-B (57 667)
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Capuchos Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 0 (661734) ✲ Janeiro Av. Álvares Cabral, 100 (660627)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 107-111 (850450) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Valtes, R. de Xabregas, 63-65 (381185)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cacava — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Migue Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abreio (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 79-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

O PÚBLICO DELIRA COM UM FILME INESQUECÍVEL!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

4.ª SEMANA TRIUNFAL

O MELHOR FILME DE ANDRE HUNEBELLE COM

JEAN MARAIS
MYLÈNE DEMONGEOT
LOUIS DE FUNÈS

Eastmancolor Franscope

Fantomas PASSA AO ATAQUE

(FANTOMAS SE DECHAINE)

Maiores de 12 anos

HOJE E TODOS OS DIAS NO CONDES

As 15.15 - 18.15 e 21.30

Em complemento — O notável documentário de Faria de Almeida — «PARA UM ALBUM DE LISBOA»

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

ROUBARAM A GIOCONDA — no ROMA

DESAPARECEU BUNNY LAKE — no MONUMENTAL

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos).
3.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com Sean Connery e Claudine Auger

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
MISSÃO EM HONG-KONG
com Stewart Granger e Rossana Schiafino

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com DORIS DAY — ROCK HUDSON

CINE-TEATRO
Telef. 937593
LIDO
AMADORA
As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme que o publico aplaudiu com entusiasmo
RUDES PAIXÕES
com Andi Kruger e Charles Vanel
Em Eastmancolor

ESTÃO À VENDA os bilhetes para «A Noite do Fado»

A venda de bilhetes para a «Grande Noite do Fado» começou já, nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios e, como era de esperar, dado o magnífico programa que a Casa da Imprensa organizou para esse espectáculo, tem havido grande concorrência, chegando a formar-se longas filas de pessoas.

Como temos anunciado, colaboram na festa muitos artistas, alguns de grande projecção internacional, pelo que a «Grande Noite do Fado» vai ficar como uma noite inesquecível.

IMPÉRIO
Telef. 65 51 84
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BÍBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

Às 17 horas: A vida e morte de J. F. Kennedy: **Anos de Relâmpagos— Dias de Tambores** M/ 6 anos

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
3.ª SEMANA
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa (CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

AVIS
Telef. 53 23 00
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
3.ª SEMANA de enchentes
Felizes Festas com Marisol e Angel Peralta na divertidíssima e original comédia
CABRIOLA
(Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miúdos e graúdos

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 21.45 (Adultos)
Marina Vlady e George Chakiris na mais original e deliciosa comédia dos ultimos tempos!
ROUBARAM A GIOCONDA
Totalscope — Eastmancolor
A história de um grito que alarmou o mundo!

estúdio 444
Telef. 75 00 95 (Adultos)
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de lotações esgotadas!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

POLITEAMA
Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
do extraordinário filme de espionagem
SERVIÇO SECRETO X-77
com Gerard Barray, Sylva Koscina e Yvette Lebon
SCOPE - COLOR (Maiores 12)

LIZ
Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas (Adultos)
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS
UM NAMORADO COM SORTE

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
ESQUADRILHA 633
A FRONTEIRA DA NOITE

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 (12 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA (M. 12 anos)
Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor

MONUMENTAL
Telef. 65 51 31
As 21.30
ESTREIA (Adultos)
Até a própria Scotland Yard se considerou impotente para resolver tão intrigante enigma!
DESAPARECEU BUNNY LAKE
com Laurence Olivier e Carol Lynley

QUINZENA «AMOR NO CINEMA»
Hoje — Adultos — 18.30 h.
LUZ QUE CEGA (Paul McCarthy)
Dia 9 — Esplendor na Relva (Ad.)

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Acção. luxo e amor num filme inesquecível de André Hunebelle
FANTOMAS
PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DECHAINE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funés
Franscope e Eastmancolor

ODEON
Telef 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
Tardes e noites maiores de 6 anos
A alegre história de uma pequena trapeira, que se transforma numa endiabrada rejoneadora.
«CABRIOLA», com MARISOL
com Angel Peralta e Rafael de Córdova
(Col.) — CANÇÕES E BAILADOS

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
Deslumbrante superprodução franco-russa em 70 mm
A NOITE DO ADEUS
c/ Giles Segal e Nathalie Velitchko
Colorido — Som estereofónico

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para cinco dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querido mulatinho» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Desafio ao F. B. I.» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Máscara para todos» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Anjinhos e vigaristas» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O comboio fantasma» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O rancho do amor» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «África, adeus» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Todos contra um» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O Leão de Tebas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O misterioso Dr. Crippen» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «El Greco» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Agiota» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Nevada Smith» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «O homem da Interpol» e «A história de 3 amores» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Touro, o da força bruta» e «A mumia» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O grande mordomo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Vencido pelo mar» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Rudes paixões» (17 anos).

CURSO DE INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL para os quadros da C. P.

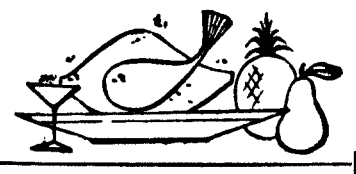
O dr Mário Madureira proferindo a 1.ª lição do Curso de Investigação Operacional na C. P.

Termina hoje a primeira fase do Curso de Investigação Operacional — *Matemáticas Modernas* — que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses leva a efeito, visando a valorização dos seus quadros técnicos.

A realização do curso está a cargo da GESTA — Gabinete de Estudos e Trabalhos de Gestão, através do seu colaborador dr. Mário António Soares Madureira.

Realizar-se-ão, provàvelmente no primeiro semestre do ano de 1967, mais duas fases incidindo sobre *Programação Matemática e Teoria das Probabilidades.*

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
ENCERRA ÀS 2 HORAS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

ARLEQUIM
Especialidades diárias
Reservas pelos telfs. 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

Se prefere comida a seu gosto, vá à
PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
reaberta com nova gerência
Impecável serviço de restaurante: 6.ª-FEIRA — BACALHAU À PARREIRINHA
SÁBADO — COZIDO À PORTUGUESA, À PARREIRINHA
Largo do Rato, 11 — Porta 1 — Telef. 68 59 08
Auto-parque anexo para os Ex.mos Clientes

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

Atribuídos
os prémios literários do centenário de Bocage

Serão entregues dentro em breve, pelo sr. ministro da Educação, os prémios que, segundo o programa das comemorações do II Centenário de Bocage, se destinaram a galardoar o melhor ensaio e o melhor artigo de Imprensa periódica, escritos sobre o poeta.

Os júris, ambos presididos pelo prof. Hernâni Cidade, foram constituídos respectivamente pelos dr. Américo Cortês Pinto, prof. padre Manuel Antunes e escritor Luís Forjaz Trigueiros; e pelos jornalistas Pedro Correia Marques, dr. Barradas de Oliveira e João Coito.

O prémio de ensaio foi atribuído «exaequo» aos autores de «Bocage e o Legado Clássico», a professora D. Maria Helena da Rocha Pereira, catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e de «Raízes existenciais da Poesia Bocagiana», a dr.ª D. Nelly Novais Coelho, livre-docente da Faculdade de Filosofia e Letras de S. Paulo.

O prémio de artigo de Imprensa periódica coube ao autor de «O espírito científico em Bocage», publicado no «Ocidente», António Gedeão, nome literário do dr. Rómulo de Carvalho, poeta e professor metodólogo de Física e Química do Liceu de Pedro Nunes.

Dos restantes trabalhos presentes aos juris, alguns mais notáveis, serão publicados, juntamente com os premiados, em volume destinado a dar perpetuidade á produção cultural suscitada pelas comemorações e que mereçam essa distinção.

O edifício onde funcionará a escola-piloto

Funcionará em breve
a nova escola-piloto construída em Mem Martins

Dentro em breve, começará a funcionar no nosso País uma escola-piloto para o Ensino Primário, que foi edificada em Mem Martins em consequência de um acordo entre o Governo português e a O. C. D. E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico).

Aguarda-se agora, apenas, que o Ministério da Educação Nacional nomeie os professores, devendo a escolha recair sobre os mais familiarizados com as novas técnicas e processos didácticos.

Construída em Mem Martins, ao fim da Rua de Macau, daquela localidade, a nova escola oferece, pela sua concepção, um ambiente bem mais sociável e apropriado para a educação das crianças do que as circunspectas sombrias e desconfortáveis escolas oficiais tradicionais.

As salas de aulas são confortáveis, amplas, bem arejadas e iluminadas, com mobiliário diferente das antigas carteiras riscadas. Os alunos disporão, ainda, de um recreio coberto e de outro bem mais amplo e descoberto onde, além de actividades desportivas ao ar livre, poderão ter as suas aulas e conviver.

A escola-piloto foi oficialmente entregue ao Município de Sintra durante uma cerimónia a que assistiu o respectivo presidente.

Aspecto da sala de aula das 1.ª e 2.ª classes

FRATERNIDADE E RESPEITO
—pontos salientados na mensagem de Ano Novo do governador de Macau

MACAU, 6 — (A. N. I.) — «Macau precisa de harmonia e conjugação de esforços, de compreensão mútua e de verdadeira fraternidade entre os homens, dentro da observância das leis e do respeito pelas autoridades» — salientou o brigadeiro Nobre de Carvalho, governador de Macau, na mensagem de Ano Novo que dirigiu pela rádio a toda a população e que foi, depois, publicada na Imprensa local. Disse:

— Na véspera do Ano Novo — e conforme é tradição — deseja o governador dirigir á população de Macau palavras de saudação e de amizade.

Prosseguindo, afirmou:

— Proferi, até agora, palavras de saudação e de amizade. Mas hoje, há também que dizer palavras de pesar e também de exortação e de esperança. De facto, viveu esta terra tristes e lamentáveis acontecimentos nos ultimos tempos. As suas consequências trágicas, as medidas de excepção tomadas, os sobressaltos e prejuízos de toda a ordem que tudo provocou na população, especialmente na comunidade chinesa, criaram um clima de insegurança e intranquilidade num meio, como Macau, onde sempre se viveu num ambiente de vida calma e laboriosa. Grandes sacrifícios tiveram de ser suportados por muitos. O Governo reitera o seu mais profundo pesar ás famílias das infortunadas vítimas da comunidade chinesa, aos feridos e suas famílias e a todos aqueles portugueses e chineses que, por qualquer forma, sofreram prejuízos morais ou materiais pelos acontecimentos registados.

Foi na verdade, um triste capítulo da história de Macau que urge encerrar de vez, encarando o futuro de Macau com verdadeira fé em Deus e esforçando-nos todos por apagar depressa os vestígios deixados nos corações e nos espíritos. Encaremos de frente e com confiança o ano que ora desponta. Ponhamos de lado, sem perdas de tempo, a dispersão de esforços, mal-entendidos ou ressentimentos e não nos deixemos arrastar por pessimismos, egoísmos ou interesses pessoais, para não sermos todos prejudicados. E' absolutamente imperativo que todos, sem excepção, autoridades ou simples agentes da autoridade, entidades oficiais e cidadãos particulares, contribuam, dentro da esfera de influência de cada um, para que volte em breve a verdadeira alegria, a calma aos espíritos e a exclusiva preocupação com o trabalho do dia a dia, nas fábricas, nas ruas, nas escolas, nas actividades publicas ou privadas, em todos os sectores da vida de Macau, em suma.

Na sua mensagem, disse ainda:

— Devido aos condicionalismos, de sobejo conhecidos, que impendem sobre a vida de Macau, perante as grandes realidades da hora presente nesta área geográfica do mundo em que vivemos, só uma perfeita compreensão de portugueses e de chineses — ou seja, de toda a população — poderá levar ao reconhecimento de que existe uma verdadeira «comunidade de interesses», desta forma mais rápidamente se podendo restabelecer a habitual confiança, sem o que Macau verá gravemente afectada a sua prosperidade económico-financeira que tanto depende, como se sabe—e em larga medida — do afluxo de capitais e de uma forte corrente de turistas e visitantes. A prosperidade económica alcançada nos ultimos anos tem de ser mantida e há que prosseguir no esforço por uma mais equitativa distribuição de bens, mas eu tenho esperança de que Macau voltará a inspirar a máxima confiança. Para isso eu conto convosco como todos podem contar com o governador.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS
INAUGUROU O QUARTEL DOS BOMBEIROS DA CIDADE DE VILA REAL

VILA REAL, 6 — O sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Públicas, visitou, esta manhã, a cidade de Vila Real, onde procedeu á inauguração de melhoramentos, designadamente o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública, ao qual foi dado o nome do ministro. Trata-se de uma construção modernissima, com todos os requisitos necessários, desde a torre de exercícios aos amplos salões de recepção e cinema, gabinetes de comando, biblioteca, camaratas, sala do bombeiro, bufete, etc.

Aquele membro do Governo foi recebido, cerca das 10 e 30, no Alto de Espinho, pelo governador civil do distrito e por outras entidades regionais, na companhia das quais se dirigiu, depois, para Vila Real, onde teve acolhimento muito caloroso. À sua chegada, prestou-lhe guarda de honra o corpo activo da corporação em festa, estando, também, presentes representações de mais quinze corporações do distrito e de várias colectividades.

A seguir, na Câmara Municipal, houve uma sessão solene de boas-vindas e homenagem ao ministro á qual assistiram muitas dezenas de individualidades, entre as quais os presidentes da Junta Distrital e de Municípios do distrito, deputados, entidades militares, representante do Conselho Nacional de Incêndios, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, inspector de incêndios da zona Norte, etc. Discursaram o presidente da edilidade de Vila Real e o ministro Arantes e Oliveira, que já há alguns anos é cidadão honorário deste concelho.

Procedeu-se, depois, á inauguração da avenida marginal, que também recebeu o nome do sr. eng.º Arantes e Oliveira.

Após um desfile das corporações de bombeiros presentes nos festejos, efectuou-se a cerimónia da bênção e inauguração do quartel «Eng.º Arantes e Oliveira», a qual foi assinalada com uma sessão solene, no salão nobre «Morais Sarrão», tendo discursado o presidente da assembleia geral da associação, o presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários e o ministro.

Em seguida, aquele membro do Governo, acompanhado pela sua comitiva, dirigiu-se a Sabroso (freguesia de Folhadela, deste concelho), onde procedeu á inauguração da rua principal daquela povoação, e á qual foi dado o nome do eng.º Arantes e Oliveira, tendo, durante a cerimónia, feito uso da palavra o secretário da respectiva Junta de Freguesia.

Num hotel de Vila Real, foi depois servido um almoço de homenagem ao ministro, tendo falado, aos brindes, o governador civil e o membro do Governo.

Durante a tarde, houve imposição de medalhas comemorativas aos estandartes das corporações representadas e condecoração de bombeiros. A inauguração do novo quartel ficou ainda marcada com diversos festejos, que culminam á noite com um espectáculo de variedades no Teatro Avenida.

O SUBSECRETÁRIO DA PRESIDÊNCIA RECEBEU O MINISTRO DO TURISMO DA BÉLGICA

O ministro belga do Turismo, dr. J. Piers, que acompanhado da sua esposa, se encontra entre nós em viagem particular, foi recebido, esta manhã, em visita de cumprimentos, pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues. Esteve presente á audiência o embaixador da Bélgica no nosso País.

Cerca das 14 horas, o subsecretário de Estado da presidência ofereceu, no Hotel Palácio de Seteais, em Sintra, um almoço íntimo ao ministro Piers e no qual foram convivas cerca de vinte individualidades ligadas ao turismo, bem como o embaixador belga, que, ao fim da tarde, oferece uma recepção em honra do visitante.

VIDA POLÍTICA

● Ministério da Marinha

Foi nomeado para exercer as funções de ajudante de campo do sr. ministro da Marinha o sr. capitão-tenente Abílio Freire da Cruz Junior, em substituição do sr. capitão-de-fragata José Januário da Conceição e Silva, que vai exercer o governo de um distrito ultramarino.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, o embaixador da Alemanha em Lisboa, sr. dr. Muller-Roschach.

● Secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Industria recebeu, esta manhã, o sr. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa.

UM «MINI-VEÍCULO» PARA IR ÀS COMPRAS — Tal como a beldade que o conduz, com um sorriso feliz, é britânico este «mini-veículo», óptimo para ir ás compras. Inventado por um engenheiro electrotécnico, David Fox, de 26 anos, o «mini» guia-se com facilidade, arruma-se ainda melhor, tem manutenção pouco dispendiosa e pode carregar com embrulhos até 25,4 quilos. A sua velocidade máxima é de 30 quilómetros por hora e a propulsão faz-se mercê de duas baterias de automóvel

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 (2.ª Circular ao Campo Grande)
AR CONDICIONADO — Telef. 79 02 11
Participa aos seus Ex.mos Clientes que o seu salão se encontra reservado aos jantares, servindo os jantares habituais nas outras salas.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Expectativas das actividades económicas

E' de uso salutar, nesta quadra de transição do ano, não só fazer-se o balanço do ano decorrido como antever as perspectivas da jornada que vai iniciar-se. E estas, como é humanamente natural, não podem desligar-se das esperanças e dos desejos com que sempre se projecta no futuro o que o passado não pôde satisfazer. Bem pode dizer-se, neste momento, que as actividades económicas portuguesas não viram satisfeitas, apesar do esforço de modernização e de desenvolvimento em que se têm empenhado, muitas das suas aspirações maiores — e que do ano que vai começar confiam a satisfação de algumas delas, especialmente no que se refere aos problemas mais instantes que as preocupam.

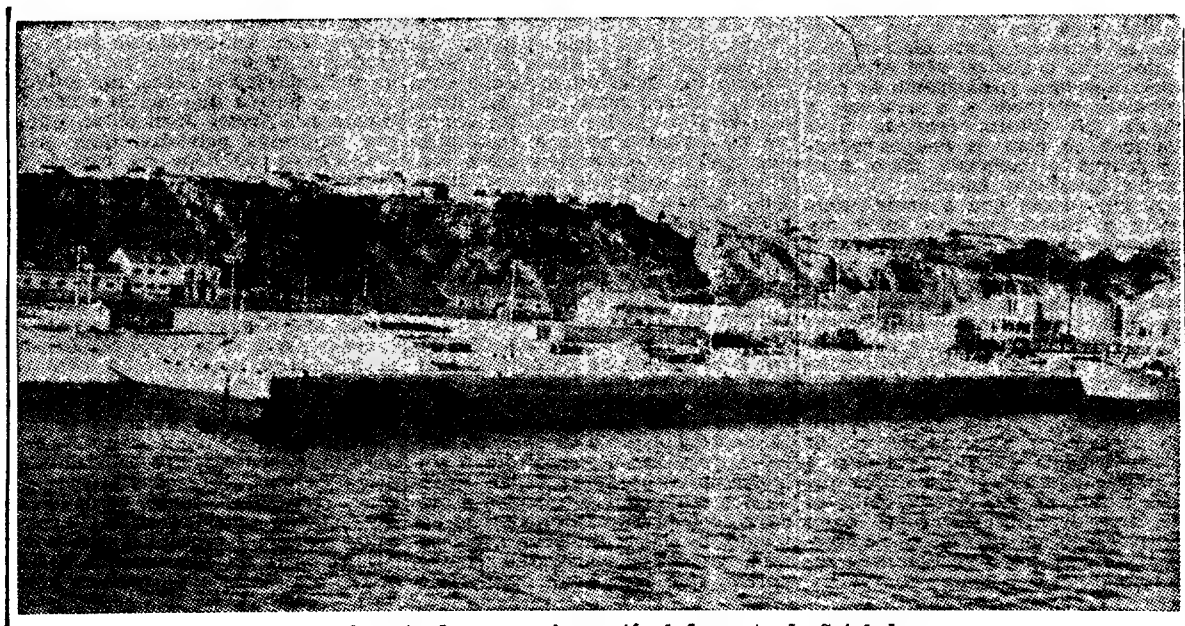
Espera-se do ano de 1967 que traga ao sector agrícola a intensificação do auxílio indispensável ante os prolongados factores de crise que a afligem e do esforço de reconversão multiforme que lhe permita caminhar desafogadamente para o futuro; que se coordenem os apoios internos e externos capazes de impulsionar o incremento de industrias básicas, como as do aço, dos produtos químicos fundamentais, da metalomecanica, da valorização dos produtos agrícolas; que melhorem as condições de recrutamento e utilização da mão-de-obra, afectadas por uma emigração corrosiva dos próprios alicerces do trabalho nacional; que se solucione o «brain-drain», ou «fuga dos cérebros», que há largos anos vem privando os serviços oficiais e as actividades privadas de valores científicos e tecnológicos necessários á sua conveniente actuação e que se acentue o esforço nacional na investigação aplicada; que sejam regulamentadas e entrem em efectivo exercício as disposições previstas para a instituição do crédito e do seguro-crédito na exportação; que se favoreça a melhoria de condições do transporte marítimo e se dê início a um novo arranque na actualização de meios da nossa Marinha Mercante; que se entre sem demora numa política positiva de valorização regional.

O ano que começa — que será o ultimo de execução do Plano Intercalar em curso, como da preparação do III Plano de Fomento, a pôr em marcha em 1968 — virá envolto, como todos, esperanças. Mas, nesta fase de ascensão do «adolescentismo industrial» ás responsabilidades da integral industrialização, as preocupações terão de ser um incentivo maior á acção e a esperança uma força criadora a rasgar enérgicos caminhos.

A TENDÊNCIA MANTÉM-SE INFLACIONISTA

Os índices médios dos preços no consumidor, relativos ao ano findo em Junho passado, mostram, em relação ao período homólogo de 1964/65, crescimentos que oscilam entre 4,2 % em Évora e 13,2 % em Faro. Montém-se, portanto, a pressão infacionista, que é mais intensa nos preços de retalho do que por grosso.

No entanto, os preços no consumidor, no 2.º trimestre do ano corrente, registaram em todas as cidades acréscimos ou decréscimos moderados.



Aspecto do novo cais acostável do porto de Setubal

A valorização do porto de Setúbal

O porto de Setubal, como é de imediata evidência, apresenta condições excepcionais para um amplo aproveitamento económico, pelas suas condições naturais e pela articulação com um vasto «hinterland» peninsular. As suas perspectivas são ainda de maior relevo na medida em que está a verificar-se, notóriamente, um acentuado congestionamento no porto de Lisboa. É do maior interesse, por isso, a brochura que o Ministério das Obras Publicas através da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, acaba de publicar sobre o porto de Setubal e a sua valorização.

Evoca-se no elucidativo trabalho que datam, quanto se sabe, da dominação Filipina as primeiras tentativas de melhorar as suas condições de acesso e do final do século dezoito as primeiras providências para o prover de comodidades interiores de abrigo. No entanto, só um século mais tarde é construída uma doca junto á foz do ribeiro do Livramento e, sucessivamente, o cais do baluarte da Conceição, uma estacada de madeira e alguns troços de empedrados marginais para protecção de terraplenos. Com estes modestíssimos dispositivos se encontrava o porto no arranque da Primeira Fase do Plano Portuário de 1929, apesar de uma série de projectos elaborados, sobretudo entre 1857 e 1914, que não lograram oportunidade de financiamento e execução.

Com a definição da política portuária instituída pelo Decreto n.º 12 707, de 1926; estudados, pela Comissão criada pelo Decreto n.º 15 644, de 23 de Junho de 1928, os problemas referentes aos portos do continente, as suas carências e possibilidades de expansão, foi elaborado em 1929, um plano de melhoramentos portuários a médio prazo, com financiamento devidamente assegurado, — o que constituiu o primeiro plano nacional do género e, por isso, um privilégio consignado ao sector portuário.

Com as obras realizadas na referida Primeira Fase do Plano Portuário de 1929, acrescidas de algumas complementaridades posteriormente introduzidas; considerando ainda os terminais acostáveis que empresários particulares construiram para serviço próprio das suas industrias, o porto de Setubal dispunha, antes da realização do novo cais acostável a (— 9 m ZH), iniciado na vigência do II Plano de Fomento (1959-64), de três estacadas acostáveis sob exploração directa da Junta Autónoma do Porto; de três docas de marés; e de quatro terminais pertencentes a empresas particulares das industrias de cimentos, petróleos, electricidade e produtos químicos.

Auscultando a evolução de tendência natural do movimento do porto na duzia de anos de 1953-1964, correspondente ao I e II Planos de Fomento, verifica-se que:

— O tráfego de mercadorias total — operado pelos terminais particulares e pelos cais do porto — evoluiu ao ritmo relativamente modesto de 1,6 % de taxa acumulada média, enquanto no conjunto dos portos do continente esse índice de crescimento anual foi da ordem dos 4,0 %;

— O pescado desembarcado no porto atingiu relativamente os elevados índices de crescimento de 7,3 %, quanto ás quantidades, e 6,7 %, quanto a valores, — aquele superior ao dobro do verificado no

(Continua na página seguinte)

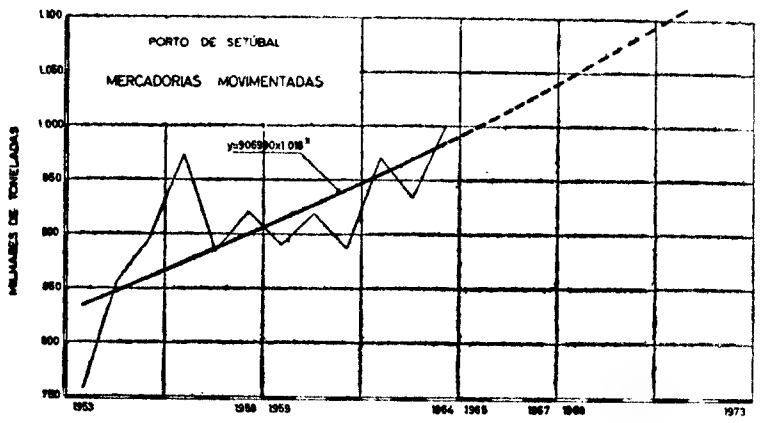


Gráfico da evolução, verificada até 1965 e prevista até 1973, no movimento de mercadorias do porto de Setubal

A França apoia o progresso nuclear na Espanha

Foi há pouco assinado entre os Governos francês e espanhol um acordo ao abrigo do qual a França participará na construção de uma central nuclear com a potência instalada de 500 megawatts, na província da Catalunha. A construção da central deverá começar em 1967 e a sua entrada em funcionamento está prevista para 1971.

A CONTINUIDADE DO DESENVOLVIMENTO DA ITÁLIA MERIDIONAL

O esforço de valorização económica sistemática do Sul da Itália vai prosseguir com sucessivas realizações que constituem exemplo representativo da regionalização do desenvolvimento. Foi já aprovado, segundo informação do boletim do Banco de Fomento, o segundo «Plano Verde», que prevê investimentos no valor de mil milhões de liras (cerca de 1,4 mil milhões de dólares) para o desenvolvimento da agricultura no período 1966-70. Os fundos serão aplicados em projectos que visem a incrementar a produtividade no sector agrícola.

Em Agosto, o Comité Ministerial para o Sul da Itália aprovou um plano dotando o Fundo gerido pela «Cassa per il Mezzogiorno» com dinheiros publicos de valor equivalente a 3 mil milhões de dólares. O plano aprovado conjuga as actividades de vários departamentos governamentais com as da «Cassa», tendo como objectivo geral expandir a actividade económica e promover o progresso social nas áreas subdesenvolvidas do Sul.

O plano prevê os seguintes investimentos:

— 1,1 mil milhões de dólares em empresas de diversa natureza: industria 640 milhões, agricultura 225 milhões (não incluindo as provisões do «Plano Verde»), turismo 91 milhões e 57 milhões para artesanato e pesca;

— 1,3 mil milhões de dólares para infra-estruturas e serviços publicos, dos quais 400 milhões para melhoramentos rurais, 345 milhões para obras de hidráulica, 320 milhões para infra-estruturas beneficiando a industria e o turismo, e 225 milhões para estradas;

— 128 milhões de dólares para o ensino técnico e formação profissional.

Este plano dá prioridade aos investimentos na industria transformadora, construção de estradas, energia e obras de hidráulica nas áreas-chave do desenvolvimento. A «Cassa» prevê despender na construção de portos servindo essas áreas o equivalente a 70 milhões de dólares; além disso o Sul deve ainda receber cerca de metade da dotação de 120 milhões de dólares prevista pelo «Plano Azul» (desenvolvimento portuário).

A expansão industrial em Moçambique

Apesar das dificuldades económicas que presentemente se verificam em Moçambique, tem sido assinalável a expansão industrial, como se observa pelo movimento referente a licenciamento de indústrias na última semana de 1966. Entre as autorizações concedidas contam-se as seguintes: aumento de capacidade de produção de 100 000 para 300 000 litros anuais de uma fábrica de xaropes instalada em Lourenço Marques; constituição de uma sociedade com o capital de 500 contos com o objectivo de instalar, na área de Lourenço Marques, uma fábrica de armaduras para luz fluorescente e várias outras peças destinadas ao sector da iluminação; autorizada uma fábrica de taninos a produzir extracto de Mimosa na sua fábrica de Vila Luísa; constituição de uma sociedade destinada a instalar um complexo industrial metalo-mecânico na Machava; instalação e exploração de uma fábrica de subscritos e de rolos de papel para máquinas de escritório, em Lourenço Marques; aprovados os projectos apresentados por uma firma referente á indústria de extracção de óleos vegetais pelo processo de solventes que foi autorizada a instalar na Matola; autorizada a constituição de uma sociedade por quotas, com o capital de 400 contos, com o objectivo de instalar e explorar uma fábrica de derivados de fruto de caju e outros frutos, na Machava; ampliação das instalações fabris da Companhia Vidreira de Moçambique, compreendendo a construção de uma nova unidade fabril destinada á produção automática de garrafas, próximo da Machava.

Primeira matriz portuguesa da indústria química

Na continuidade do programa de estudos interindustriais que se estabeleceu após a conclusão dos apuramentos provisórios da 1.ª matriz portuguesa, divulgada no final de 1963, publicou há pouco o Instituto Nacional de Investigação Industrial a «1.ª Matriz Portuguesa da Industria Química». O trabalho referido, que marca notável avanço

(Continua na página seguinte)

VIDA ECONÓMICA

Doutrina

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Custos imputáveis ao exercício — O imposto de capitais pago pelas sociedades com referência a suprimentos que não vencem juros.

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 19 de Novembro de 1966, publicado no Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 94, a pp. 191/192, foi esclarecido que:

«O imposto de capitais que as sociedades pagam pelos sócios, relativamente a juros de suprimentos ou outros abonos, ainda que tratando-se de juros presumidos, não constitui custo *redutível ao abrigo do artigo 26.º do Código da Contribuição Industrial.»*

A doutrina que flui deste despacho, em nosso modesto parecer, afasta-se do princípio que informa a Reforma Fiscal vigente, toda ela consubstanciada, ou pretensamente consubstanciada, num amplo sentido de atingir, sempre que possível, rendimentos reais.

E enquanto este princípio basilar em que assenta a Reforma não for compreendido pelos funcionários encarregados de lhe dar execução, por demais apegados a princípios ultrapassados, é fatal surgirem soluções díspares e contrárias aos sãos objectivos que se pretenderam atingir.

No caso contemplado no despacho acima referido é certo que os suprimentos feitos a sociedades em que os sócios não tiram qualquer proveito do investimento, isto é, nos casos em que os suprimentos não vencem juros, nem por isso, como se sabe, deixa de haver lugar a imposto de capitais por força do preceito contido no § único do artigo 7.º do Código respectivo. Trata-se de uma presunção legal a que não pode opor-se qualquer objecção, dado que a mesma é insusceptível de ser ilidida por qualquer outra prova em contrário.

Desta forma, a entidade beneficiária do suprimento é obrigada a efectuar o pagamento do respectivo imposto sem possibilidade de o descontar no rendimento, que não existe, sendo-lhe, no entanto, facultado exigir o reembolso do imposto que tiver pago (§ único do artigo 42.º do Código de Capitais).

Sem necessidade, porém, de aprofundadas considerações, logo se adivinha sem esforço que, em casos como o vertente, a sociedade beneficiária do suprimento, não tendo de suportar o encargo relativo aos juros que normalmente são devidos, se sente óbvia e lògicamente na obrigação de chamar a si o pagamento do imposto de capitais em compensação do benefício que recebe.

E também não será necessário pôr em relevo a circunstância de se admitir a todos os títulos justo que o credor que põe gratuitamente á disposição da sociedade determinado capital se sinta moralmente desobrigado do pagamento do imposto de capitais liquidado, dado que o benefício do suprimento feito reverte, em princípio, não para si mas para a sociedade.

Portanto, desde que se aceite esta realidade e se prove que efectivamente foi a sociedade que suportou o respectivo imposto, não nos parece que seja forçar a lei dizendo-se que esse encargo se tornou necessário para a realização dos proveitos ou ganhos da sociedade e também para a manutenção da sua fonte produtora, e, como tal, encargo dedutível em matéria de contribuição industrial.

Mas, uma vez que assim parece não se entender, pode dizer-se que o despacho a que se vem aludindo encerra óptimo ensinamento ao contribuinte, forçando-o, é o termo, a seguir, no futuro, caminho mais consentâneo com os desejos administrativos e colhendo disso mais largos benefícios fiscais.

É que, desde que o contribuinte passe a contabilizar os juros dos suprimentos, esse encargo passará a constituir custo imputável ao exercício com flagrante redução na matéria colectável sujeita a contribuição industrial e, concomitantemente, nos lucros a distribuir pelos sócios com imediato reflexo no imposto de capitais por eles devido.

E aqui está como, por se não atender a uma situação real se pode conduzir o contribuinte a agir diferentemente do que pretendia e a retirar da situação benefícios que não estava na sua mente obter se lhe fosse considerado como custo de exercício um encargo que honestamente declarou e na realidade suportou.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

A MATRIZ PORTUGUESA DA INDÚSTRIA QUÍMICA

(Continuação da página anterior)

na técnica nacional de análise económica, é da autoria do dr. Eugénio Borralho; e assinala o director do I. N. I. I., eng.º A. Magalhães Ramalho, nas páginas de apresentação, que, desde a especialização em 1960 do dr. João Cruzeiro, investigador do Instituto, que viria a chefiar em 1961 o grupo de trabalho para a elaboração das matrizes industriais até á conclusão da presente matriz sectorial, situa-se todo um programa sistemático de investigações no domínio da análise interindustrial, que se conseguiu em boa parte realizar, apesar das bem conhecidas vicissitudes que afectaram esses e outros trabalhos do Instituto.

Além dos trabalhos de ordem geral, o programa de estudos do I. N. I. I. fixou com prioridade, no que respeita a matrizes sectoriais, a elaboração de matrizes para os sectores metalurgicos e para os sectores químicos. No que toca á primeira, procuraram-se obter, quando dos inquéritos destinados á preparação do Plano Intercalar de Fomento, os dados indispensáveis para a respectiva elaboração. Houve, porém, que renunciar temporàriamente á construção dessa matriz da metalurgia, em face da insuficiência das informações que foi possível obter através dos citados inquéritos.

Melhor sorte teve, no entanto, a Matriz Química, devido ao facto de se dispor de uma gama mais vasta de informações e dados, uns publicados e outros que muito amàvelmente nos foram fornecidos, quer por empresas privadas, quer por organismos publicos da especialidade, entre os quais é justo destacar a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

O eng.º António de Magalhães Ramalho regista com especial relevo na apresentação do trabalho vindo agora a publico o interesse crescente que se tem verificado pela análise e programação «input-output», em particular desde a publicação dos resultados da 1.ª Matriz Portuguesa de Relações Interindustriais. Pode, com efeito, dizer-se que, pouco a pouco, os dados e os raciocínios acerca das inter-relações sectoriais (uma verdadeira mentalidade interindustrial) estão cada vez mais presentes nos nossos quadros de pensamento e de acção, em matéria de política económica, mas, por outro lado, também o director do I. N. I. I. salienta a absoluta indispensabilidade de se prosseguir nos estudos interindustriais de base, o que envolve para já a construção de uma 2.ª Matriz Portuguesa de Relações Interindustriais e a elaboração de certos estudos complementares, como os relativos ao consumo e aos coeficientes «input-output» dos bens do capital.

Com o presente trabalho sobre a «1.ª Matriz Portuguesa da Industria Química» fica a dispor-se, como afirma o dr. João Cruzeiro no prefácio respectivo, de um precioso instrumento para futuros desenvolvimentos, quer no plano da pura análise da estrutura interna dos referidos sectores, quer ainda no que toca aos fundamentos da acção estadual no desenvolvimento da nossa industria química, onde, como se sabe, não só têm grande importancia as relações de interdependência circular, como também surgem constantemente novos produtos ou novos processos, que acentuam essa interdependência e mantêm um ritmo elevado de desenvolvimento do sector.

Meu Caro Colega Contabilista:

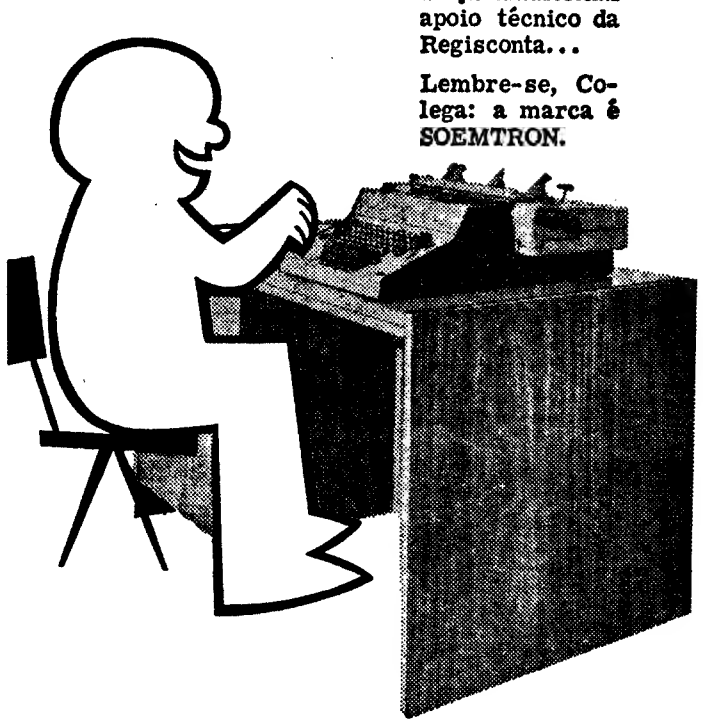
Sabe que achei a solução para os problemas levantados pelas novas exigências tributárias, especialmente o Imposto de Transacções?

Pois é verdade: a máquina de facturar SOEMTRON facilita o trabalho de execução das facturas por forma automática.

Experimente. Verá que fica satisfeito!

E depois, a máquina de facturar SOEMTRON oferece a vantagem do já tradicional apoio técnico da Regisconta...

Lembre-se, Colega: a marca é SOEMTRON.



Regisconta

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel. 560091 (8 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1 - 5 — Tels. 26541 - 35575
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 — Tel. 26108
FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A — Tel. 24347

O PORTO DE SETÚBAL

(Continuação da página anterior)

movimento global do continente;

— O centro conserveiro de Setubal manteve um bom índice de produção — 5,9 % de taxa acumulada média anual — embora ligeiramente inferior á média geral do continente.

Observando os dados dos ultimos dez anos (1956-65), verifica-se uma melhor expressão de desenvolvimento do porto. Evidencia-se a modesta percentagem do tráfego total de mercadorias movimentadas pelos cais ao serviço da corporação local que conduz a exploração portuária, percentagem que oscilou entre os 13,6 % e os 15,8 % nos primeiros nove anos, atingindo, porém, os 20,8 % em 1965, já beneficiando da parte que pôde utilizar do novo cais a (— 9 m ZH), ora construído — o que vem mostrar a oportunidade da sua execução. Quanto ás pescas, a evolução prossegue a bom ritmo.

Esta trajectória do porto de Setubal justificou plenamnente a construção do novo cais acostável de 175 metros, cuja construção foi iniciada na vigência do II Plano de Fomento e veio a ultimar-se no termo do primeiro ano do triénio do Plano Intercalar de Fomento. As perspectivas futuras a considerar no porto de Setubal, porém, abrem-lhe muito mais largos horizontes, que importará considerar em progressivos desenvolvimentos.

Portugal vai participar na Feira de Milão de 1967

Entre os numerosos países que já confirmaram o seu propósito de participar oficialmente na Feira Internacional de Milão de 1967 inclui-se, segundo o boletim «Itália-Portugal», dirigido pelo dr. Bruno Bonotto, o nosso País. Para esse efeito será instalado na Feira um Serviço de Informação próprio e de promoção no C. I. S. (Centro Internacional das Trocas).

Esta informação foi obtida junto do Fundo de Fomento de Exportação Português, o qual reiterou o interesse que representa para Portugal o maior certame italiano (incontestávelmente um dos maiores do mundo), a Feira Internacional da capital lombarda.

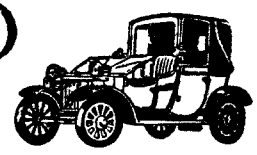
Milão é um fulcro económico mundial e o maior centro industrial da Itália. Nesta perspectiva, antes mesmo da época da Feira, que se realiza de 14 a 25 de Abril de 1967, funcionará em Milão um Serviço Comercial Português, dependente do Centro Português de Roma, com a missão de informar e assistir os operadores interessados nas relações comerciais entre os dois países e com o fim especial de fomentar as exportações portuguesas no mercado italiano.

DO PÉ PARA A MÃO

O SEU PROBLEMA RE$OLVIDO SEM PROBLEMAS DE ESTACIONAMENTO.

ENTRE A PASSO
MAS SEM GASTAR PASSOS

RESOLVA O SEU CASO
SEM SAIR DO CARRO



QUER ABRIR CONTA?
EFECTUAR UM DEPÓSITO?
RECEBER UM CHEQUE?
FAZER UMA OPERAÇÃO DE CÂMBIO?

Atravesse còmodamente o

AUTO-BANCO

no centro da capital

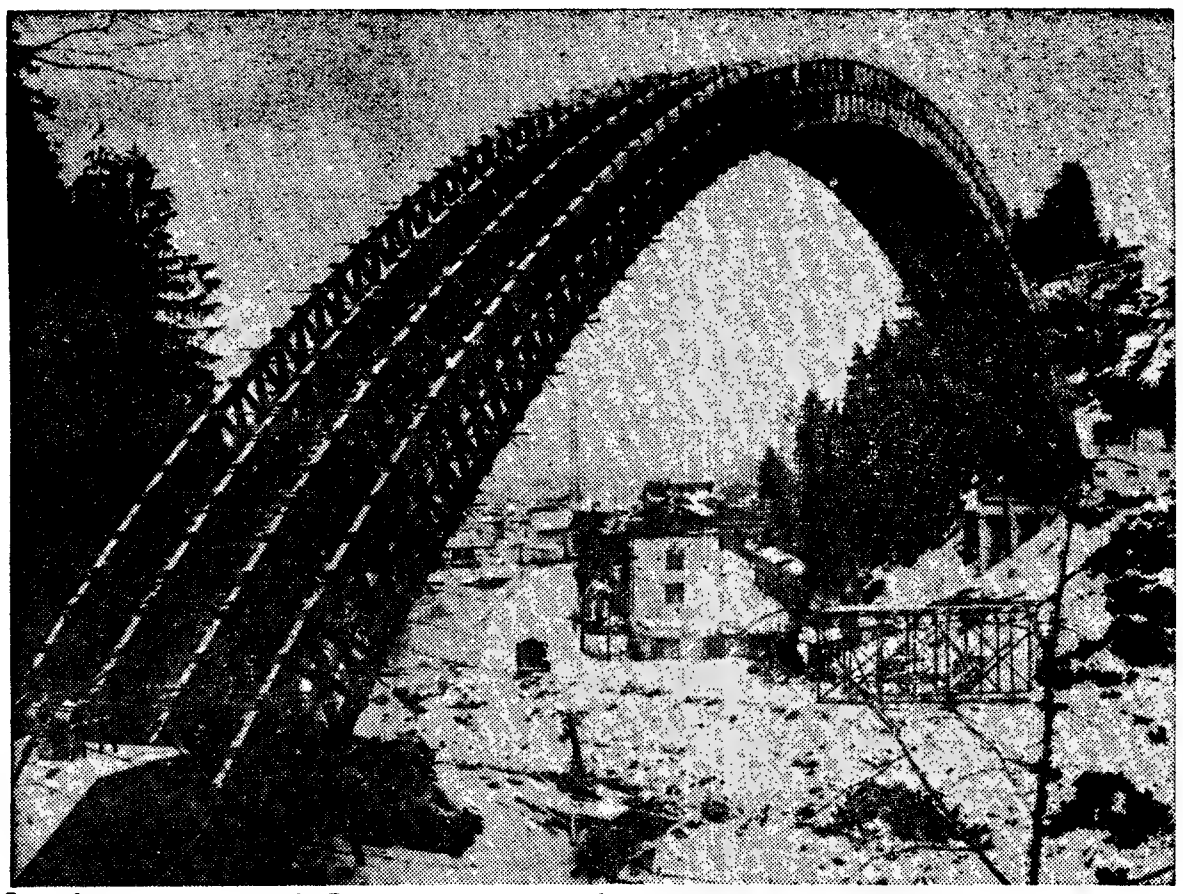
Rua Duque de Palmela, 14 ⊖ Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

—Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais moderno AUTO-BANCO da Europa, ao serviço de todos os habitantes da "grande Lisboa", que, além da Cidade, compreende Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

A Soc. Com. Guérin, S.A.R.L. quer também assinalar a sua presença, oferecendo um **Volkswagen** para ser sorteado entre todos os clientes deste **Auto-Banco** que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro próximo.



O cimbre para a ponte de Brenner da auto-estrada internacional de Insbruck a Veneza, no vale do Sill. A ponte terá 50 metros de altura e estará acabada antes de três anos, pois a conclusão da auto-estrada depende da sua construção

SIC

PROBLEMAS DA ESTRADA (1)

Muitos leitores do nosso jornal nos têm enviado correspondência pedindo esclarecimentos sobre duvidas postas, todas elas relacionadas com o direito de prioridade de passagem.

A fim de satisfazer a curiosidade dos interessados, pela forma mais compreensível, vamos hoje dar início á análise desses problemas, por cia a que se encontram do ponto meio de exemplos, em que terá de ser considerada a posição dos veículos não só em relação ao lado de que provêm, mas também á distân-de intercepção e ainda á sua velocidade relativa, quando se apresentam á entrada dos cruzamentos ou entroncamentos.

Imaginemos, por exemplo, o entroncamento da Rua do Lumiar com a Rua do Algueidão.

A e B apresentam-se ao mesmo tempo no entroncamento.

B deve ceder a prioridade a A, apesar de se apresentar pela direita, uma vez que a via donde procede não cruza com aquela em que vai entrar, e vai mudar de direcção.

—●—

A e B não chegam no mesmo tempo ao entroncamento. Logo, embora a via donde provém B não cruze com aquela em que entrou, chegou ao entroncamento antes de A que por isso deve ceder a prioridade de passagem a B.

B, ao entrar no entroncamento, tem de tomar precauções e ter em atenção a velocidade de A, não iniciando a manobra de mudança de direcção sem se certificar de que a pode fazer sem risco de acidente.

Por sua vez, A deve reduzir o andamento na aproximação do entroncamento, e não embaraçar a realização da manobra de B.

Vejamos outros exemplos, agora num cruzamento:

A, B e C, chegaram ao mesmo tempo ao cruzamento. Logo, A tem prioridade sobre B e B tem prioridade sobre C.

No entanto, a gentileza de B deve permitir que C passe ao mesmo tempo que A e só depois avançará.

—●—

A chega ao cruzamento ligeiramente atrasado em relação a B, mas estão sensivelmente á mesma distancia do ponto de interepção. Logo, B deve ceder a prioridade a A, que se apresenta pela direita, e não interessa que siga em frente ou mude de direcção á direita ou á esquerda.

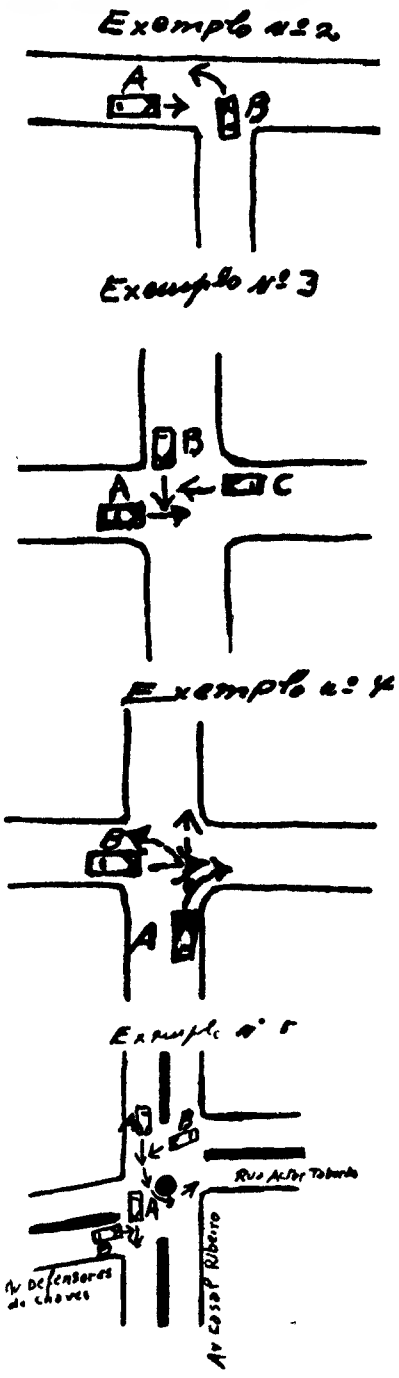
A não deve, no entanto, usar do direito de prioridade se correr o risco de colisão, se a velocidade de B for superior.

Por sua vez, B tem obrigação de moderar o andamento á entrada do cruzamento e permitir que a passagem de A se faça sem risco.

Este esboço representa o entroncamento formado pela Avenida Casal Ribeiro com a Av. Defensores de Chaves e Rua Actor Taborda, em Lisboa, cujas vias transversais não cruzam com a principal, como se vê.

Logo, cremos que A, em qualquer dos casos, tem prioridade sobre B, mas A (exemplo acima) tem de contornar, pela direita, a placa circular para mudar de direcção á esquerda para entrar na Rua Actor Taborda, como indicam as setas.

BULHAO DA SILVEIRA



AUTOMÓVEIS VAUXHALL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

LICAR

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS

Rua de S. Bernardo, 27-C
Telefs. 666978-674854 LISBOA

Automóvel

Realizou-se em 1911 a primeira edição das «500 Milhas de Indianapolis»

É o acontecimento máximo da «saison» automobilística dos Estados Unidos. Os pilotos europeus, com Jim Clark e Graham Hill á cabeça, foram já atraídos pelo seu excepcional clima de competição, e lograram até classificar-se nos lugares cimeiros, uma honra que os construtores do Velho Mundo muito apreciaram. Mas «Indianapolis» — como é conhecida a corrida — começou do modo mais simples.

Por volta de 1908 as autoridades proibiram a realização da «Vanderbilt Cup», devido ao grande numero de acidentes mortais com que era periódicamente assinalada. (Há quem aduza outra razão de peso: os pilotos europeus tinham conseguido o monopólio dos prémios maiores...).

Foi então que um grupo de personalidades ligadas ao mundo do automóvel, grupo esse chefiado por Carl G. Fisher, encetou a construção de uma pista de grandes dimensões nas proximidades de Indianapolis. Destinava-se a «Indianapolis Speedway», em princípio, a ensaios de novos modelos. Carl G. Fisher, embora nada acrescentasse de concreto, tinha já em mente outros planos.

A ideia final não tardou a concretizar-se. Mau grado todos os obstáculos criados pelas autoridades estaduais, o ano de 1911 ficou assinalado pela realização de uma corrida fabulosa, a «Memorial Day Race». O publico acorreu em proporções invulgares. Houve emoção, luta acesa para o primeiro lugar, alguns despistes sábiamente controlados, roturas de tubos de óleo, furos a alta velocidade — e nenhuma vítima. Era a glória das «500 Milhas de Indianapolis», uma glória incipiente, como se calcula. Mas indesmentível.

Hoje ninguém discute os perigos (reais) da famosa competição. As «500 Milhas» tem ceifado regularmente algumas das maiores esperanças do automobilismo norte-americano. Monopolizada durante várias décadas pelos raros construtores de modelos especiais — um deles celebérrimo, o «Offenhauser» —, a corrida viu em anos recentes crescer o interesse dos potentados da industria: «Ford», «Chysler», «G. M. C.». O calendário automobilistico já não a dispensa.

Adeus «Agajanian», «Offenhauser», «Bowes Special», «Ken Paul», «Blue Crown», «Kurtiss-Kraft»... Modelos longínquos — de há poucos anos apenas. O futuro chama-se «Chaparral» ou «Ford G. T.». As linhas de montagem de Detroit tomaram conta do sonho de Carl G. Fisher.

A indústria automóvel em Itália

A indústria do automóvel encontra-se em primeiro lugar entre os sectores industriais, representando na Itália 10 % da economia nacional. A Itália é um dos países pioneiros desta indústria, pois já em 1899 a «Fiat» começou a fabricar carros por iniciativa do seu fundador Giovanni Agnelli.

Um carro experimentad

Um rapaz de 13 anos de idade, chamado Tony Wall, considera-se um dos rapazes mais afortunados do mundo. Embora não tenha ainda idade para conduzir nas estradas da Grã-Bretanha, ele viu e conduziu o novo «Cortina» alguns meses antes de qualquer outra pessoa saber algo acerca do novo carro.

Milhares de crianças se dirigem á Ford pedindo fotografias dos carros e enviando sugestões de desenhos de automóveis, e foi essa a razão, talvez, porque Tony teve a sorte de ser o primeiro a conduzir o carro secreto.

Um dos directores da companhia, com filhos da idade do Tony, entendeu que era lamentável que os rapazes e raparigas interessados em automóveis não pudessem ver o novo «Cortina» antes da sua introdução no mercado. Como é natural, não poderiam ser todos convidados a visitar as fábricas de Dagenham!

Foi então decidido que Tony Wall, em representação de todos os interessados, seria convidado a ver o novo carro com os seus próprios olhos. Tony foi escolhido porque, apesar de ter só 13 anos, é um bom

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA
COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª, só executado por oficiais
Todo o género de reparações ou correcções de defeitos
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

COTAL Serviço Independente — RUA DE ARTILHARIA UM 105-A
Telefone 68 31 31 — LISBOA

ERICH CARLSSON E A MULHER

(IRMÃ DE STIRLING MOSS)

NÃO TÊM TIDO SORTE NAS PICADAS DE ÁFRICA

Por **MURRAY ROSE**

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, *Janeiro* — Eric Carlsson encontrava-se a poucas horas de uma segura vitória no duro «safari» de 4800 quilómetros pela África Oriental, quando o seu automóvel atropelou um urso formigueiro.

— Eram cerca de três da manhã e fazia uma escuridão absoluta — recordou Carlsson no outro dia. — Eu ia a uns 160 quilómetros á hora, quando o urso saiu disparado de uma das bermas. Embateu contra a parte da frente do veículo e... desfê-la. Tinha um metro de altura por dois de envergadura. Arrastou-se uns quinze metros e acabou por morrer. Até essa altura, nada me poderia tirar a vitória. Encontrava-me com 96 minutos de avanço, uma vantagem indiscutível para a última noite. Tudo o que me restava fazer era manter o andamento até cortar a meta. O urso formigueiro fez-me perder tudo...

Também o urso ficou derrotado. A cena passou-se em 1963. Um ano mais tarde, o alto e musculoso piloto arrancava o segundo lugar, ao volante de um pequeno «Saab», na prova automobilística de Maraton, que foi ganha por residentes africanos.

Carlsson, um sueco de 37 anos, compete no automobilismo desde 1954, tendo ganho nove importantes corridas, entre as quais o clássico «Rallye» de Monte Carlo, que venceu por três vezes. Porém, o Sarafi africano é a vitória que ele persegue sem resultado.

Sua esposa, Pat, irmã do grande piloto britânico Stirling Moss, já retirado, comandava a prova no ano passado quando foi sabotada por aldeões africanos.

Dirigindo-se ao posto de «contrôle», a meio do percurso nocturno chocou com o seu «Saab» de encontro a rochas deliberadamente colocadas no caminho por dois africanos, não muito contentes com aquele distúrbio anual á sua tranquilidade e quietude...

O pára-choques do «Saab» ficou dobrado em dois, enquanto um guarda-lama impedia o movimento de uma das rodas, e Pat teve que parar para o endireitar á martelada. O acidente custou-lhe cinco importantíssimos minutos e fez-lhe perder a dianteira em favor de outros vencedores possíveis, os irmãos Joginder e Jaswant Singh, de Nairobi, que competiam num «Volvo» em segunda mão.

— Mais tarde, na corrida — disse Pat —, caímos num lodaçal ás duas da manhã. Quando pensávamos na forma de sair dali, ouvi algumas vozes. A minha ajudante disse: «É melhor termos cuidado.» Alguém perguntou então no escuro: «Estão em dificuldade, moças? Podemos ajudá-las?» Eram dois sacerdotes católicos que estavam a um lado do caminho. Sentimos grande alívio. Eles ajudaram-nos a sair e depois levaram-nos a sua casa, onde nos serviram um maravilhoso pequeno almoço de «bacon», ovos e café.

Pat e sua companheira terminaram a corrida em 12.º lugar.

A senhora Carlsson, uma morena de olhos azuis, de 31 anos de idade, participa em competições desde 1953. É também uma amazona famosa, que faz parte da equipa de Inglaterra em torneios internacionais de hipismo.

Pat Moss Carlsson ganhou o campeonato feminino europeu de automobilismo por cinco vezes e, pràticamente, é fácil vencedora do prémio em corridas que tenham uma média de nove mil dólares de «bolsa».

— Há cerca de quinze pilotos que participam na generalidade dos circuitos, e todos eles ganham bem a vida nesta actividade — afirma o marido, Eric Carlsson. — O campeão pode ganhar entre 50 e 100 mil dólares por ano, e para os outros também a coisa não vai mal. De resto, os fabricantes apoiam os melhores pilotos.

Pat e Eric conheceram-se num circuito, e o seu romance floresceu para se converter em casamento há três anos e meio. Têm uma casa nos arredores de Oxford, mas só ali passam dois ou três meses por ano. Não têm filhos.

— Não dispomos de tempo um para o outro — lamenta-se Eric Carlsson. — Passei 317 dias fora de casa durante o ano passado, e creio que Pat esteve ausente uns 300.

O casal não participa nunca na mesma corrida, porque, segundo dizem á uma Pat e Eric, «o casamento assim durava dez minutos...».

Automóvel

O I K A (Industria Kaiser da Argentina) de quatro portas «Torino 300», com carroçaria de Pininfarina. O veículo, construído segundo os processos da Kaiser, tem um motor de 2990 c. c. de cilindrada, desenvolvendo uma potência de 125 H. P.

O Volvo «Amazonas»

Saiu da fábrica em Gotemburgo o 500 000.º Volvo «120», muito conhecido pela designação de «Amazonas» que, na sua versão de quatro portas, foi introduzido no mercado sueco em 1956. Cinco anos mais tarde, lançou-se a versão de duas portas e, em 1962, a «station» Volvo «Amazonas».

Esta série «120» da Volvo detém, agora, 23 % no mercado interno e, no plano internacional, obteve um extraordinário sucesso ao conseguir, nos primeiros nove meses de 1966, um total de 18 387 unidades vendidas nos Estados Unidos, o que representa 40 % mais do que no mesmo período de 1965 e mais 272 carros do que durante o ano passado.

As vendas do Volvo «Amazonas» nos outros países escandinavos, Dinamarca, Noruega e Finlândia, também acusaram um substancial aumento, quase passando para o dobro no caso dinamarquês.

secreto o por um rapaz

volante, pois conduz desde a idade dos 5 anos.

Antes de Tony se ter deslocado ás pistas secretas da Ford «algures em Essex», teve que prestar um compromisso de honra: «Prometo não revelar nada a qualquer condiscípulo ou a qualquer amigo», declarou solenemente.

Quando viu o novo «Cortina» ficou maravilhado. «É uma linha completamente nova», declarou. Ao sentar-se ao volante, a primeira coisa que o surpreendeu foi a leveza da embraiagem. Foi-lhe então comunicado que a facilidade de desembraiar era uma das muitas características do novo «Cortina», que exigia metade do esforço do que era necessário empregar no modelo anterior.

No que se refere a velocidade Tony ficou surpreendido ao experimentar o carro na pista de ensaios.

O sr. Bob Rutherford, encarregado da pista de ensaios, informou Tony que estava conduzindo um carro com um novo motor de 1300 c. construído pela Ford Britânica ara o «Cortina». A versão GT do ovo «Cortina» continuará com um otor de 1500 c.c.

Tony, conhecedor de 11 tipos diferentes de automóveis, reflectiu por uns momentos e declarou: «Em minha opinião o novo «Cortina» é um carro incomparável.»

ESTADOS UNIDOS: mais de 90 milhões de veículos

Segundo informações de uma companhia petrolífera com sede em Bartlesville, circulam nos Estados Unidos mais de 90 milhões de veículos motorizados. Para seu abastecimento existem, disseminadas por todo o país, quase 211 mil estações de serviço.

Pequenas notícias

■ **Quando terminou o «Rallye» do A. C. Britânico, começou outra grande corrida contra-relógio. Corgi, o conhecido fabricante de brinquedos britânico, decidiu comemorar o maior «rallye» da Grã-Bretanha com o lançamento de uma miniatura que servisse de recordação. A primeira coisa a fazer era optar por um carro. A escolha recaiu no Mini-Cooper «S» de Tony Fall e Mike, Wood, que ficou em quinto lugar na classificação geral.**

■ **A British Motor Corporation, que já tem um acordo de fabrico em Espanha para modelos «1100», vai fabricar também tractores naquele país. Os tractores serão montados pela SAVA numa nova fábrica em Valladolid, que entrará brevemente em funcionamento, devendo a sua capacidade atingir em 1970 10 000 unidades por ano.**

■ **A Firestone Portuguesa vai fabricar pneus radiais, que dentro de pouco tempo tomarão o lugar dos pneus convencionais.**

■ **O Salão de Bruxelas realiza-se no Palácio Centenário, na capital belga, de 18 a 29 do mês corrente, estando representadas 91 marcas: 25 inglesas, 19 americanas, 12 alemãs (ocidentais), 11 italianas, 7 francesas, 6 japonesas, 3 soviéticas, 2 checoslovacas, 2 suecas, 2 alemãs (leste), 1 holandesa e 1 israelita, e, ainda, 3 de carroçarias.**

■ **Assentos mais confortáveis e luxuosos são agora oferecidos como excepcionais nos modelos Land-Rover.**

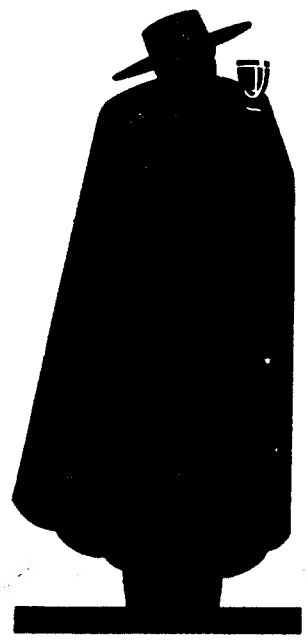
■ **Entraram em circulação na Itália, nos primeiros 10 meses de 1966, 1 052 717 automóveis, com um aumento de 75 717 unidades (correspondendo a 7,75 % em relação ao mesmo período de 1965).**

A rede de auto-estradas para o desenvolvimento industrial e agrícola

A «Cassa del Mezzogiorno», na sua fundamental função de desenvolvimento de toda a região meridional e insular de Itália, vai destinar um total de investimentos de 140 biliões de liras ao problema das ligações por auto-estrada, dentro do esquema nacional e que compreende: a «Auto-estrada do Sol», prolongando-se de Nápoles até Réggio Calábria; a auto-estrada de Roma para Aquila, prevendo-se a continuação até ao Adriático; a auto-estrada litoral do Adriático, e a transversal entre o Mar Tirreno e o Adriático, de Nápoles a Bari. Para os zonas do interior ou dos arredores daquela grande rede, serão construídos novos troços de auto-estradas ou alargadas as estradas nacionais.

Este vasto programa reveste-se da maior importancia para o desenvolvimento industrial e turístico de todo o sul da Itália, incluindo a Sicília, tornando mais fácil e rápido o tráfego comercial e a circulação dos turistas para qualquer localidade daquela região.

PORTO SANDEMAN



The Don

O MELHOR!

SEGMENTOS SIM DURAM 150.000 KM

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA — RUA DA HORTA SECA, 7, 2.º

NOTÁRIO LIC.º FLÁVIO ANTÓNIO FRANCISCO DOS REIS E MOURA

Para efeitos de publicação, certifico que por escritura de 29 de Dezembro de 1966, lavrada neste Cartório de fls. 20-v. a 29 do Livro A-539, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se há-de reger pelos seguintes ESTATUTOS:

CAPÍTULO I

Denominação, sede, duração e objecto.

Art.º 1.º

A sociedade adopta a denominação de «MATUR — SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA, S.A.R.L.».

Art.º 2.º

A sociedade terá a sua sede provisória em Lisboa, na Avenida Infante Santo, 56-D, podendo o Conselho de Administração transferi-la para qualquer outro local do território português.

§ ÚNICO. — O Conselho de Administração poderá livremente criar e extinguir agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação social, desde que seja em território português.

Art.º 3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da data destes estatutos.

Art.º 4.º

A sociedade tem por objecto social as actividades de adquisição de prédios para revenda, a de urbanização e desenvolvimento turístico de terrenos próprios e a de exploração de indústria turística e hoteleira e quaisquer outras que convenham à sociedade e a Assembleia Geral delibere.

CAPÍTULO II

Capital social e obrigações

Art.º 5.º

O capital social é de 6.000.000$00, dividido em acções de valor nominal de 1.000$00 e está totalmente subscrito e realizado pelos accionistas.

§ ÚNICO. — O capital social pode ser elevado até 10.000.000$00, por uma ou mais vezes, mediante deliberação do Conselho de Administração, ouvido o Conselho Fiscal.

Art.º 6.º

O capital social será dividido em acções que formarão duas séries: Série A, constituída por 3.000 acções com os n.os 1 a 3.000, e série B, constituída também por 3.000 acções com os n.os 3.001 a 6.000.

§ 1.º — As acções são nominativas ou ao portador, podendo haver títulos de uma, cinco, dez, cinquenta, cem e quinhentas acções.

§ 2.º — As acções são recíprocamente convertíveis ficando as despesas correspondentes a cargo dos accionistas que pediram a conversão.

Art.º 7.º

A sociedade poderá emitir obrigações nominativas ou ao portador, nos termos e limites fixados na lei, mediante deliberação da Assembleia Geral, que fixará as condições da emissão.

§ ÚNICO. — Competirá ao Conselho de Administração, ouvido o Conselho Fiscal, decidir sobre a oportunidade da concretização da emissão.

Art.º 8.º

O Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá adquirir para a sociedade acções e obrigações próprias e fazer com elas as operações que entender convenientes para o interesse social.

CAPÍTULO III

Administração e Fiscalização

Art.º 9.º

A gestão de todos os negócios sociais será exercida por um Conselho de Administração composto de 2 accionistas, um deles eleito de entre accionistas portadores das acções da série A e outro eleito de entre accionistas portadores das acções da série B.

§ 1.º — Os administradores repartirão entre si o trabalho do Conselho de Administração, pela forma que julgarem mais conveniente.

§ 2.º — As faltas não temporárias dos administradores serão supridas pelo Conselho Fiscal que indicará um de entre os accionistas portadores de acções da respectiva série para o substituir até á reunião da 1.ª Assembleia Geral.

§ 3.º — Qualquer administrador poderá designar outro accionista para o representar nas suas faltas ou impedimentos temporários, podendo fazê-lo por declaração em acta ou por meio de carta dirigida ao Conselho de Administração.

Art.º 10.º

Cada administrador caucionará o exercício do seu cargo por meio de depósito, na sede social, de 10 acções da sociedade, livres de qualquer ónus ou encargo.

Art.º 11.º

O Conselho de Administração reunirá de 2 em 2 meses e sempre que o entender necessário qualquer dos seus membros ou que a sua convocação seja pedida pelo Conselho Fiscal.

§ 1.º — As deliberações serão tomadas por unanimidade dos membros presentes ou devidamente representados.

§ 2.º — Em caso de divergência entre os administradores qualquer deles deverá pedir a convocação imediata da Assembleia Geral para deliberar sobre a matéria.

§ 3.º — Se na Assembleia Geral convocada nos termos do § anterior não for conseguida maioria, o diferendo deverá ser imediatamente submetido a um tribunal arbitral, composto de 3 árbitros que deverão decidir segundo a equidade. A constituição e funcionamento desse tribunal reger-se-á pelo disposto nos artigos 1.508 e seguintes do Código do Processo Civil.

Art.º 12.º

Ao Conselho de Administração são atribuídos os mais amplos poderes de administração previstos na lei comercial, competindo-lhe nomeadamente:

a) Gerir todos os negócios sociais, praticando todos os actos ou operações inerentes á realização do objecto social;

b) Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo desistir, confessar ou transigir em qualquer acção e comprometer-se em árbitros, devendo fazer-se representar por advogado sempre que tenha de litigar em juízo;

c) Adquirir, trocar ou por qualquer forma alienar ou obrigar os bens sociais, bem como tomar ou dar de arrendamento ou de exploração qualquer prédio;

d) Constituir mandatário para a prática de actos determinados em representação da sociedade.

§ 1.º — É inteiramente vedado aos administradores fazer por conta da sociedade operações alheias ao seu objecto ou por qualquer forma obrigar a sociedade por essas operações, sob pena de imediata revogação do mandato, sem prejuízo da responsabilidade pessoal e solidária que por esses actos contrairem para com a sociedade e para com terceiros.

§ 2.º — É inteiramente vedado aos administradores negociar de conta própria com a sociedade, directa ou indirectamente, bem como exercer pessoalmente comércio ou indústria iguais aos da sociedade, salvo, nestes casos, autorização especial da Assembleia Geral.

Art.º 13.º

A sociedade só ficará obrigada pela assinatura dos 2 Administradores e em caso de divergência deles, pela assinatura daquele que obtiver a decisão favorável na Assembleia Geral ou no Tribunal Arbitral, de harmonia com o estabelecido nos §§ 2.º e 3.º do art.º 11.º

Art.º 14.º

A fiscalização da administração social é confiada a um Conselho Fiscal, composto de 3 accionistas eleitos em Assembleia Geral e que exercerão as funções que lhe são atribuídas pela lei e pelos presentes estatutos.

Art.º 15.º

O Conselho Fiscal reunirá uma vez por trimestre e sempre que o entenda conveniente qualquer dos seus membros.

§ ÚNICO. — As deliberações do Conselho Fiscal serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes ou devidamente representados, mas só serão válidas quando na reunião estiver presente ou devidamente representada a maioria dos seus membros.

Art.º 16.º

Cada membro do Conselho Fiscal caucionará o seu cargo mediante depósito, na sede social, de 5 acções da sociedade.

Art.º 17.º

Na falta temporária de qualquer membro do Conselho Fiscal os restantes designarão um accionista para o substituir até à reunião da 1.ª Assembleia Geral.

CAPÍTULO IV

Assembleia Geral

Art.º 18.º

A Assembleia Geral representa a universalidade dos sócios e é composta por todos os accionistas.

§ ÚNICO. — Para efeito da participação na Assembleia Geral os accionistas com acções ao portador deverão depositar as suas acções na sede social ou em qualquer estabelecimento bancário até 8 dias antes da realização da assembleia.

Art.º 19.º

Os incapazes, os comproprietários, as mulheres casadas e as pessoas colectivas são representados na Assembleia Geral pelas pessoas a quem legal ou estatutàriamente competir a respectiva representação.

Art.º 20.º

O direito de representação das acções com usufruto pertence ao usufrutuário, mas o proprietário da raiz poderá intervir e votar na assembleia geral desde que o usufrutuário lhe confira poderes para esse efeito.

Art.º 21.º

Os accionistas poderão fazer-se representar por outro accionista mediante simples carta dirigida ao presidente da mesa da Assembleia Geral com 3 dias de antecedência, pelo menos, em relação ao da realização da assembleia.

§ 1.º — As cartas de representação, nos termos deste artigo, deverão identificar a assembleia a que se destinam e indicar os assuntos da respectiva ordem de trabalhos para que os poderes são conferidos.

§ 2.º — Compete ao presidente da mesa da Assembleia Geral decidir sobre a autenticidade do título da representação e sobre a admissibilidade da mesma.

Art.º 22.º

A mesa da Assembleia Geral compõe-se de 1 presidente e de 2 secretários eleitos de entre os accionistas pela Assembleia Geral.

Art. 23.º

A Assembleia Geral pode reunir em sessões ordinárias e extraordinárias.

Art.º 24.º

A convocação das assembleias gerais deverá ser feita por meio de anúncios assinados pelo presidente da Mesa, publicados com a antecedência de pelo menos, 15 dias em relação à data designada para a Assembleia.

Art.º 25.º

A assembleia geral reunirá em sessão ordinária até ao dia 31 de Março de cada ano, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Discutir, aprovar ou modificar o balanço, relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício do ano anterior;

b) Proceder à eleição da mesa da Assembleia Geral, dos membros do Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal quando tiverem terminado os respectivos mandatos;

c) Tratar de qualquer outro assunto para que tenha sido convocada.

Art.º 26.º

A Assembleia Geral reunirá em sessão extraordinária, sempre que o entender necessário o presidente da mesa, o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal e ainda quando a sua convocação seja requerida por accionistas que representem, pelo menos, 51% do capital social.

§ ÚNICO. — A convocação da Assembleia Geral extraordinária, quando não seja decidida pelo presidente da respectiva mesa, deverá ser solicitada a este, com indicação dos assuntos a tratar e só sobre eles se poderá deliberar válidamente.

Art.º 27.º

A Assembleia Geral só poderá funcionar desde que estejam presentes ou devidamente representados accionistas que representem, pelo menos, 51 % do capital social.

§ ÚNICO. — Se a Assembleia Geral não puder funcionar por falta de representação mínima de capital, observar-se-á o disposto no artigo 184 do Código Comercial.

Art.º 28.º

As deliberações são tomadas pela maioria absoluta dos accionistas presentes ou devidamente representados, sempre que a lei ou os estatutos não fixem maior percentagem e as votações serão feitas pela forma que o presidente indicar.

CAPÍTULO V

Balanço e Contas

Art.º 29.º

O ano social corresponde ao ano civil.

Art.º 30.º

Os lucros líquidos apurados pelo balanço, depois de deduzida a percentagem estabelecida na lei para o fundo de reserva, terão a aplicação que for deliberada em assembleia geral.

§ ÚNICO. — As aplicações especiais dos lucros, a retirar antes dos dividendos, deverão constar de propostas devidamente fundamentadas.

CAPÍTULO VI

Dissolução e Liquidação

Art.º 31.º

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei e ainda quando assim for decidido por um tribunal arbitral, a pedido de qualquer dos administradores ou da Assembleia Geral, com fundamento em actos ou omissões de qualquer dos administradores de que resulte a interrupção dos negócios sociais por tempo injustificado.

§ ÚNICO. — A constituição, funcionamento e forma de deliberação deste tribunal aplica-se o disposto no § 3.º do art.º 11.º

Art.º 32.º

As assembleias gerais convocadas para o efeito de dissolução da sociedade só poderão funcionar válidamente, em primeira reunião, desde que estejam presentes ou devidamente representados accionistas que detenham, pelo menos, sessenta por cento do capital social, devendo as respectivas deliberações ser tomadas por accionistas que representem, pelo menos, 51 % do capital social.

§ ÚNICO. — Não são exigidas essas percentagens e as Assembleias funcionarão com qualquer número em 2.ª convocação.

Art.º 33.º

Salvo deliberação da Assembleia Geral em contrário, a liquidação far-se-á extrajudicialmente, servindo de liquidatários os membros do conselho de administração em exercício no tempo da dissolução, sendo-lhes atribuídos todos os poderes estabelecidos no art.º 134 do Código Comercial.

§ ÚNICO. — As divergências entre os liquidatários serão resolvidas por um tribunal arbitral, a cuja constituição, funcionamento e forma de deliberação é aplicável o disposto no § 3.º do art.º 11.º

CAPÍTULO VII

Disposições Gerais e Transitórias

Art.º 34.º

As assembleias gerais convocadas para modificação dos estatutos ou fusão da sociedade é aplicável o disposto no art.º 32.º

Art.º 35.º

Todos os corpos gerentes serão providos pelo período de 3 anos, sendo sempre permitida a reeleição por uma ou mais vezes.

§ ÚNICO. — Os membros dos corpos gerentes deverão continuar o exercício dos seus cargos enquanto não forem eleitos os novos membros.

Art.º 36.º

A remuneração dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal será fixada em Assembleia Geral.

Art.º 37.º

A representação das pessoas colectivas eleitas para os corpos gerentes será exercida pela pessoa que elas indicarem.

Art.º 38.º

O direito dos accionistas a examinar a escrituração e os documentos concernentes às operações sociais só pode ser exercido no prazo indicado no § 2.º do art.º 189 do Código Comercial e incide apenas sobre os documentos a que se refere aquele preceito, com ressalva, porém, do disposto no art.º 168 do mesmo diploma legal.

Art.º 39.º

O tribunal arbitral a que se referem estes estatutos será instalado e funcionará no tribunal da comarca de Santa Cruz.

§ ÚNICO. — Para todos os diferendos emergentes da aplicação destes estatutos, para que não seja competente aquele tribunal arbitral, estabelece-se o foro da comarca de Santa Cruz, com expressa renúncia a qualquer outro.

Art.º 40.º

O primeiro ano social conta-se a partir da data destes estatutos e até final do próximo ano civil.

Art.º 41.º

O mandato de todos os corpos gerentes eleitos na Assembleia Geral a que se refere o art.º seguinte durará até 31 de Dezembro de 1969.

Art.º 42.º

Após a assinatura destes estatutos realizar-se-á, na sede social, uma Assembleia Geral para decidir sobre os seguintes assuntos:

1 — Eleição da mesa da Assembleia Geral;

2 — Eleição dos membros do Conselho Fiscal;

3 — Fixação da remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal;

4 — Aquisição de terrenos para realização do objecto social da sociedade.

§ 1.º — Esta Assembleia Geral reunirá e serão válidas as suas deliberações para todos os efeitos legais, independentemente do número de accionistas presentes e do capital que eles representem.

§ 2.º — Servirá de presidente desta Assembleia Geral o maior accionista e, no caso de igualdade, o mais idoso.

Art.º 43.º

Ficam desde já designados como administradores os accionistas Laurindo Correia e Imobiliária Construtora Grão Pará, S. A. R. L., representada pela sua administradora D. Fernanda Pires da Silva, que exercerão os seus cargos até 31 de Dezembro de 1969.

Está conforme o original.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1967.

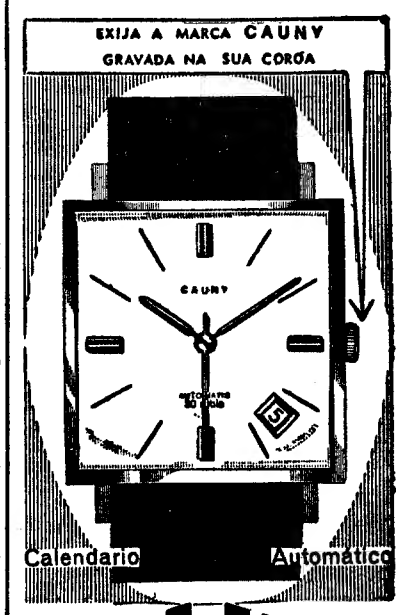
O Ajudante do 8.º Cartório Notarial

(Odete de Lemos Figueiredo)

Estudos de arqueologia na Sociedade de Geografia

Reuniu-se, sob a presidência do dr. Bandeira Ferreira, a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa, tendo o arquitecto Gustavo Marques e o dr. Eduardo Serrão comunicado os resultados das prospecções que, na qualidade de membros do Centro de Estudos do Museu Arqueológico de Sesimbra, fizeram em Setembro no castro de Sesimbra e a detecção, em Novembro, de uma estação atribuível ao eneolítico nas proximidades de Porto de Cambas (Coina-a-Velha). Os materiais recolhidos no castro de Sesimbra (cerâmicas e utensílios líticos) definem a mesma cultura revelada em muitos outros castros do território português, como Liceia, Olelas, Assenta, Vila Nova de S. Pedro, Chibanes, Ota, etc., cuja cronologia absoluta é de cerca de 4000 anos.

Comentaram a comunicação os srs. Prescott Vicente, Miguéis Andrade e dr. Bandeira Ferreira.



cAUNy

RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L

S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000$00

Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º

L I S B O A

Tendo-se procedido em 27 de Dezembro p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5% 1958, foram extraídos os seguintes numeros:

30.511, 30.947 e 31.875
32.201 a 32.250

Lisboa, 2 de Janeiro de 1967.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.

Francisco Alberto Corrêa Figueira

EDITE MENDES DOS SANTOS PAIXÃO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A sua família participa que amanhã dia 7 ás 9 h. e 45 m. na Igreja da Penha de França, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Aproveita a oportunidade para agradecer a todos quantos de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

«Passaporte para a Vida»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Marc Champion, industrial, faz crer á mulher, Lucrécia, que partiu para Lyon, em viagem de negócios, mas fica em Paris a espiá-la. Descobre, assim, que a esposa é, como ele temia, amante de Stéphane, um amigo do casal. Desesperado, Marc passa a noite num hotel. No dia seguinte, verifica com horror, ao ler o jornal, que o carro que emprestara a um amigo de longa data, Jacques Préneneur, fora encontrado carbonizado, bem como o seu ocupante. Os documentos, contudo, escaparam ás chamas. Assim, todos julgam que o industrial morreu. Este, pesaroso com o comportamento da mulher, sente-se tentado pela aventura e aluga um quarto num pequeno hotel dos arredores. Ali, trava conhecimento com Maria, por quem se apaixona. Depois de uma semana, no entanto, aquela nova existência causa-lhe temor. Começa a pensar em Lucrécia, e, a dada altura, resolve ir visitar o cemitério e contemplar o tumulo onde todos o julgam sepultado. De repente, vê a esposa e Stéphane. A mulher, de luto pesado, soluça e acusa o amante de a ter levado a trilhar um caminho pouco digno. Afirma, depois, nunca poder esquecer o marido.

17 — «Nunca o poderei esquecer...» Enquanto caminhava, aquelas palavras soavam-me aos ouvidos. Como Lucrécia estava bonita, quando as pronunciara! Fora o bastante para eu lhe perdoar os pecados antigos. Quando se «morre», começa-se a ser generoso, invariávelmente. Cometeste uma falta muito grave, Lucrécia, mas quem as não comete? Compreendo, agora, que foi Stéphane quem te levou á traição. Amo-te... Mas tu julgas-me morto, tal como toda a gente. Que impressão tão estranha! Eu caminhava pela rua. As pessoas ver-me-iam? Teria eu morrido na realidade? Seria um sonho aquela aventura? Estamos vivos ou apenas supomos estar? Sentia-me perdido e sózinho. O Sena estava com uma cor turva que deformava as luzes dos cais...

18 — Mare...» A voz de Maria era grave. Ela estava atrás de mim e eu não queria voltar-me, com receio de me comover ao ver-lhe o rosto belo e sereno. Eu fazia-a sofrer e isso não me agradava. Ela aproximou-se mais, sem no entanto me tocar. «Marc, tu sofres. Eu sei.. Pensas constantemente em qualquer coisa... Porque te atormentas? Se queres partir, parte! Eu amo-te e esperar-te-ei. Se voltares, um dia, encontrar-me-ás no mesmo sítio ..» Não respondi, mas os meus punhos crisparam-se. Não, não voltaria ao passado. Eu não tinha esse direito, pois estava morto!

19 — Foi mais forte do que eu. Comecei por pensar: volto ao meu apartamento, para rever o meu quarto, o nosso quarto, tocar nos meus fatos, na minha máquina de barbear, em tudo o que fazia parte da minha vida. A nostalgia apossara-se de mim, como uma doença No dia em que Lucrécia costumava ir ás compras, tomei o autocarro e fui até ao meu antigo bairro. Era estranho. Eu levava óculos escuros, para que não me reconhecessem. Refugiei-me no corredor, enquanto a porteira olhava para outro lado. Eu tinha a minha chave e, assim, pude entrar em casa sem fazer ruído. A habitação estava na mesma, isto é, calma, estranhamente calma. Com grandes precauções penetrei no meu quarto e fiquei espantado, petrificado. Uma pequena capela fora instalada num canto, com os meus retratos, as minhas relíquias. Comecei a chorar ao lembrar-me que a iniciativa partira, necessáriamente, de Lucrécia.

20 — De repente, soou um grito horrível. Volteei-me de um salto. Lucrécia estava ali diante de mim, e fixava-me com terror. Gritei: «Escuta, estou vivo, não tenhas medo». Ela, porém, desmaiou. Apenas tive tempo de a agarrar na queda. Tentei fazê-la voltar a si, mas a minha mulher continuava inconsciente. Ali estava, quente, nos meus braços, com aquele perfume inconfundível. Beijei-a com ternura e ela abriu os olhos. Agora, sabia que eu estava vivo!

(Continua)

AVICULTORES:

A Granja Avícola Barca Nova - Tomar

continua a ter ao v/ dispor as já famosas:

- ARBOR ACRES RED — Poedeira de ovos castanhos.
- GALINHA BRANCA QUEEN — Poedeira de ovos brancos.

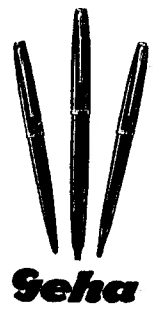
Telefones: TOMAR — 32536 — LISBOA — 767522

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Geha

O PRESENTE DESEJADO

DISTRIBUIDORES:

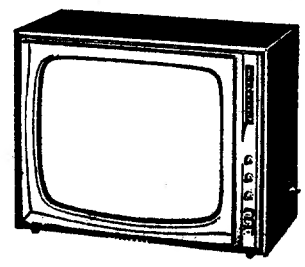
Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas, N. 22, 1.º e 22-C

Telef. 86 70 31 86 15 59

LISBOA

TELEFUNKEN



GRANDE CAMPANHA!

Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores

MELHORES PREÇOS

ARMAZÉNS CANCELA

C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669

Lisboa

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ÍNDIA» 10 de Janeiro Às 12 horas com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa até 7 de Janeiro.
«SOFALA» 10 de Janeiro	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«QUANZA» 20 de Janeiro	Luanda e Lobito.
«MOÇAMBIQUE» 29 de Janeiro Às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 5 de Fevereiro, ás 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» 8 de Fevereiro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«BEIRA» 16 de Fevereiro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ANGOLA» 26 de Fevereiro, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 28 de Fevereiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. (323021) — Geral: (322160) — Cargas: (34764) e (369172) — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D Henrique, 63 — Telef. (22438)

ANTÓNIO CORDEIRO MARQUES DA COSTA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Irene Martins Alvarez Marques da Costa participa que amanhã, dia 7, ás 11 horas, se realiza na igreja dos Anjos uma missa por alma do seu querido marido, agradecendo desde já a todos que se dignem assistir.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Janeiro de 1937 publicava:

«Unamuno morreu vitimado por uma embolia. Encontrava-se em sua casa, na companhia do professor Aragon, da Faculdade de Direito de Salamanca, ao qual acabava de dizer que se sentia melhor do que nunca. De repente deixou de falar, a cabeça pendeu-lhe para o lado e ficou extremamente pálido. Supondo que se tratava dum ligeiro incómodo provocado pelo calor duma braseira a que se aqueciam, o professor Aragon levantou-se para afastar a braseira. Reparou então que uma das pantufas de Unamuno começava a arder, sem ele manifestar o menor sintoma de dor. Um médico, chamado à pressa, diagnosticou embolia cerebral.»

CURIOSIDADES

● A Espanha é o maior fornecedor de frutas e vegetais da Grã-Bretanha

Actualmente, a Espanha é o maior fornecedor europeu de frutas e vegetais da Grã-Bretanha, só sendo ultrapassada, neste domínio, pela África do Sul, entre os mercados mundiais onde o Reino Unido adquire produtos frescos. Até fins de Outubro do ano transacto, a Grã-Bretanha adquiriu á Espanha frutas e legumes frescos no valor de perto de um milhão e 792 mil contos.

Na Europa, o segundo maior fornecedor da Inglaterra foi a Itália (um milhão e 656 mil contos) e, depois, a Holanda (um milhão e 488 mil contos).

● Uma cidade do futuro

O prof. Alvar Aalto prevê a edificação de uma cidade-modelo no Golfo da Finlândia, no sudoeste de Espoo, a oeste de Helsínquia. Trata-se do maior projecto de uma construção a levar a efeito naquele país. Em dez anos, a urbe poderá acolher 35 000 pessoas e tornar-se um centro com 80 000 habitantes, se isso for necessário. No litoral, vão ser edificados diversos hotéis, que darão á cidade as características de um local óptimo para turismo. Uma «cintura» verde partirá do rio, e nela não haverá circulação automóvel. As estradas e os parques de estacionamento ficarão situados do outro lado da urbe.

As casas de habitação elevar-se-ão nas vertentes e as repartições publicas, escritórios e lojas no centro da cidade, cuja primeira fase, compreendendo alojamentos para 12 500 habitantes, estará concluída em 1971.

● Novas estações de socorros marítimos

O Instituto de Socorros a Náufragos da Grã-Bretanha vai criar 23 novos postos salva-vidas, ao longo do presente ano. Actualmente, funcionam já 72. Onze dos novos postos de socorros a náufragos serão construídos na Inglaterra, sete no País de Gales, quatro na Escócia, e um na Irlanda.

Os barcos salva-vidas daquela instituição são do tipo de encher e possuem um motor fora de bordo capaz de uma velocidade de 20 nós. Têm, normalmente, dois tripulantes.

ANEDOTAS

■ **Duas jovens falam sobre as respectivas aventuras:**

— Conheci-o no cinema... dançámos numa «boite»... passeámos no seu «MG» e, confesso, amámo-nos sinceramente.

— E como se chama ele?

— Bem, o nome não sei!...

☆

■ As autoridades interrompem um leilão ilegal, e um dos fiscais comunica ao leiloeiro:

— Por ter sido apanhado em flagrante, na prática de uma fraude, está preso e vai cumprir cinco anos de prisão.

O homem, então, sem olhar para o fiscal, grita:

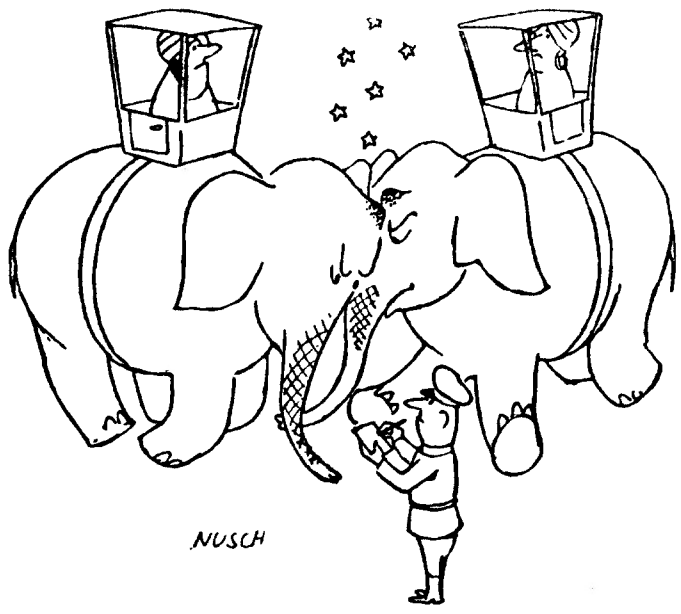
— Cinco anos já temos, meus senhores! .. Quem dá menos?... Quem dá menos?...

☆

■ **Carregado com diversos volumes, e a apontar para o comboio que acaba de partir, o Silva diz á mulher:**

— Vês? Se não levasses tanto tempo a arranjar-te, tínhamos apanhado o comboio!

— Sim? Mas se tu não me desses tanta pressa, esperávamos muito menos pelo próximo...

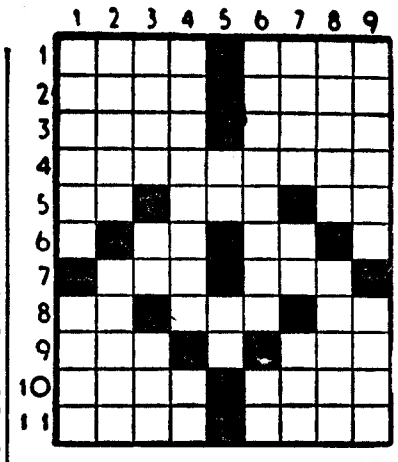


SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4334



HORIZONTAIS: 1 — Prendam. Cofre. 2 — Livro de lei dos judeus portugueses. Triturar. 3 — Acrescentar. Entonteça. 4 — Conjunto de cancelas. 5 — Artigo definido. Medida de superfície. Sufixo que designa estado. 6 — Quarto. Símbolo químico do nióbio. 7 — Gosta muito de. Pronome possessivo. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Transpira. Reis. 9 — Negativa Vantagem. 10 — Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios. Aquele que. 11 — Guarnecer de asas. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Acometes. Engordura. 2 — Pronome indefinido (pl.). Içais. 3 — A Irlanda. Prefixo de negação. Agora 4 — Determinavas. Sufixo que designa estado. 5 — Símbolo químico do érbio. Interjeição de dor. 6 — Torna mole. Abreviatura de quantum satis. 7 — Ratava. Símbolo químico do berilo. Ponta aguda. 8 — Porco. Dêem urros. 9 — Limpara metais. Adiciona.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4333

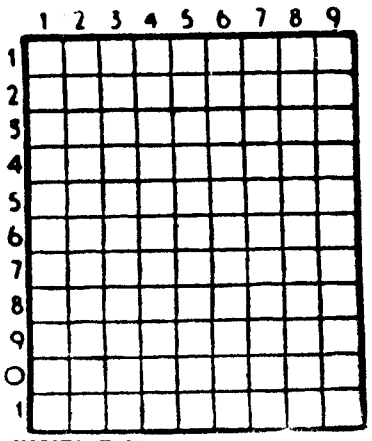
HORIZONTAIS: 1 — Qs. NÃO. HÁ. 2 — Uiva. Pior. 3 — Elas. Irra. 4 — Açamais. 5 — Alara. 6 — Am. Asa. Vê 7 — Siar. Siem. 8 — Tri. Ajo. 9 — Ea. Com. Ar. 10 — Solar. 11 — Oder. CEGO.

VERTICAIS: 1 — QUE. Castelo. 2 — Sila. Mira. 3 — Vaca. Aí. SE. 4 — Nasalar. Cor. 5 — Mas. Sol. 6 — Opiaras. Mac. 7 — Iria. Ia. Re. 8 — Hors. VEJA. 9 — Ara. Remorso.

Provérbio: NÃO HÁ CEGO QUE SE VEJA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8179



HORIZONTAIS: 1 — Régulo. Utensílio cortante e que faz parte do talher. 2 — Colhera. 3 — Troça. Símbolo químico do neon. 4 — Dança de origem provençal. 5 — Caminharás. Grande cão de fila. 6 — Mil e quatrocentos em romano. Suspiros. 7 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Passada. 8 — Saburra. 9 — Satélite de Jupiter. Transpiro. Símbolo químico do cério. 10 — Composição poética. Benigna. 11 — Reconquistar.

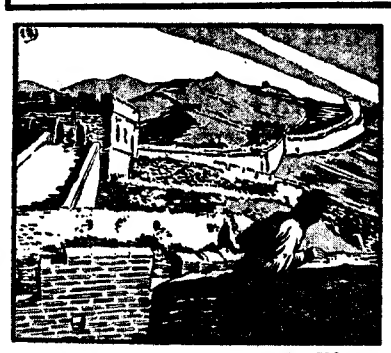
VERTICAIS: 1 — Igual. Mais mal 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Cofre. Composição poética destinada ao canto. 3 — Obstruídas Pertences. 4 — Cantigas. Pêlos de certos animais. 5 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. 6 — Acabada. Eiró. 7 — Que tem aréolas. Símbolo químico do bromo. 8 — Aqui. Qualidade (pop.). Filtra. 9 — Extremidades dos braços. Reduzir a gelo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8178

HORIZONTAIS: 1 — Saco. Sabá. 2 — Upa. Mas. 3 — Ga. Fia. Ca. 4 — Aral. Atar. 5 — Marmonino. 6 — Mó. Co. 7 — Maria. 8 — Aparatosa. 9 — Ri. Oba. As. 10 — Cós. Lot. 11 — Arem. Mesa.

VERTICAIS: 1 — Sugam. Porca. 2 — Aparam. Pior. 3 — Cá. Aroma. Se. 4 — Fim. Aro. 5 — Pi. Rabi 6 — Aar. Ita. 7 — Am. Tição. Lê. 8 — Bacano. Sãos. 9 — Asaro. Pasta.

FACTOS REAIS — O império mongol de Gengis Khan



17 — *A horda de Gengis Khan, agora disciplinada, rápida nas deslocações, habilíssima e de uma bravura selvagem que nada pode igualar, transformou-se numa arma potente para quem souber manejá-la. O seu chefe, guerreiro completo e estratega de génio, há muito que se resolveu a servir-se dela contra o Cathay, o velho e rico império que se esconde para lá da Grande Muralha. Vivem ali homens cujos antepassados foram também nómadas, caçadores, cavaleiros e guerreiros experimentados, mas que há três milénios se fixaram num solo prodigiosamente fértil, o qual lhes suscitou uma vocação agrícola. No decorrer dos séculos puderam forjar uma espantosa civilização. Gengis Khan, porém, despreza esses povos «amolecidos».*

18 — *No decorrer do ano de 1208 morre o imperador de Pequim. Emissários chineses são enviados a Gengis Khan pelo novo soberano, que o considera um vassalo e reclama o correspondente tributo. Diante dos embaixadores, Gengis Khan contenta-se em cuspir ostensivamente na direcção do Sul e declara que o Filho do Céu não passa de um imbecil indigno do trono que ocupa. Espantados com tal sacrilégio, os Chineses regressam precipitadamente a Pequim. Mas a declaração de guerra — ansiosamente esperada pelo filho de Issughai — não vem. Passa outro Inverno, durante o qual os Mongóis se ocupam no fabrico de flechas, na preparação de escudos e no treino das montadas.*

19 — *A horda nómada põe-se em marcha na Primavera de 1209. Um exército superior a 200 mil cavaleiros transpõe o deserto de Gobi e chega diante da Grande Muralha. Gengis Khan dispõe as suas tropas como peças de xadrez: a invasão das províncias do Norte é um facto. Vencedores fáceis em campo raso, os cavaleiros mongóis sofrem pesadas perdas nos cercos das povoações. Chegado aos jardins exteriores de Pequim, a cidade imperial, Gengis Khan pára. É inútil sitiar a praça forte com guerreiros cansados. A horda dá meia-volta, enriquecida já com um magnífico saque. Durante quatro anos os Mongóis regressarão a cada nova Primavera, para em seguida retirarem. Total das operações: sessenta cidades saqueadas, províncias inteiras a ferro e fogo.*

20 — *Em 1213 estala uma revolução palaciana em Pequim. Gengis Khan lança-se sobre a cidade imperial. Mas uma epidemia dizima o exército mongol. A capital do Celeste Império escapa pela segunda vez ao assalto dos bárbaros. É o próprio imperador quem no entanto pede o início das negociações: Gengis Khan reclama uma princesa, vários reféns e uma grande contribuição em metal sonante. Meses depois o imperador da China e o seu governo tomam a iniciativa de abandonar Pequim, fugindo mais para o Sul. Gengis Khan reúne novamente as tropas mongóis. As províncias do Norte já não opõem a mínima resistência: os habitantes sentem-se traídos pelo imperador... Quando os bárbaros chegam pela terceira vez ás portas de Pequim, o exército chinês está em fuga, com tal pressa que esqueceu no palácio as princesas imperiais... A cidade é posta a saque. Os despojos são metódicamente repartidos. No ano seguinte processa-se a invasão de todo o império chinês do Norte.*

(Continua)

AVENTURAS DC TIO CARLOS